

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SÔNIA FÁTIMA SCHWENDLER

MEMORIAL PARA PROGRESSÃO A PROFESSORA TITULAR:
ENTRE DIÁLOGOS, TRAJETÓRIAS, VIVÊNCIAS E ESCOLHAS

Memorial apresentado à Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), como requisito parcial para progressão funcional de Professora Titular do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

CURITIBA

2022

Dedico as páginas desse memorial aos meus primeiros educadores, minha mãe Lucilda Schwendler e meu pai Wunibaldo Schwendler (*in memoriam*). Vocês me incentivaram a olhar o mundo para além do quintal da minha casa, a alçar voos de águia, mas sem perder as conexões com minhas raízes camponesas.

Dedico esses escritos também a meus filhos Lucas e Gabriela, que cresceram tendo ao lado uma mãe professora e pesquisadora; a presença amorosa de vocês deu outro sentido a esse percurso; a meu companheiro Luis, que me deu a mão nos momentos de alegria, mas também nos momentos difíceis; só assim conseguimos sonhar e voar juntos.

AGRADECIMENTOS

Quando concluímos uma etapa importante em nossas vidas, temos muito a agradecer. Início pela gratidão à vida, essa grande escola onde estamos sempre aprendendo e aos meus protetores espirituais, que me sustentaram para que eu tivesse a coragem de alçar voos mais altos.

Eu não poderia deixar de agradecer à minha mãe, mulher forte, que me nutriu em seu ventre, acalentou-me em seus braços, deu-me ao mundo, ensinando-me o valor das pequenas coisas e a importância de dizer o que se pensa. Ao meu pai, que me ensinou a olhar além, a questionar esse mundo; minha eterna gratidão e respeito a vocês. À minha família que sempre foi a minha raiz, mesmo que distante.

Ao meu companheiro e amor da minha vida, Luis Carlos Vieira, a quem conheci quando éramos estudantes de graduação, você está presente em grande parte das páginas deste memorial; juntos sonhamos, permitimo-nos ser águias; sem sua presença não teria escrito essa história.

Aos meus filhos, Lucas e Gabriela, que nasceram em meio a este percurso em que me fiz educadora. Vocês me ensinaram a manter os pés no chão, mesmo quando alçava voos. Agora, estão me ensinando a deixar vocês voarem – quanto me orgulho dos passos que vocês já deram e dos que ainda irão dar com certeza.

Minha gratidão também à minha sobrinha Verônica, que partilhou nossas vidas e os cuidados com nosso filho quando era pequeno: condições primordiais na minha preparação para o concurso público na UFPR.

Eu não poderia deixar de agradecer à minha primeira professora, com quem aprendi a ler e escrever, à minha madrinha Lucia Lurdes Schwendler, que me inspirou a seguir essa profissão; nem deixar de ser grata ao professor Ricardo Rossato, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, que acolheu meu tema de pesquisa e me ajudou a olhar para a cultura do campo como pesquisadora.

Aos meus colegas de profissão, de fora e de dentro da UFPR, incluindo os do Departamento de Planejamento e Administração Escolar e do Setor de Educação, principalmente àqueles(as) com quem tive a oportunidade de partilhar aulas, cursos de formação, projetos de pesquisa e extensão, bancas de mestrado e doutorado; as experiências que partilhamos estão presentes nas histórias aqui contadas.

Às minhas colegas do Núcleo de Estudos de Gênero, gratidão por cada uma de vocês que encontrei nesta jornada; pelo diálogo solidário em torno de nossas pesquisas, experiências e conhecimentos; pelos sonhos partilhados na luta pela igualdade de gênero.

Aos meus colegas da Linha de Pesquisa Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, com vocês pude construir novas perspectivas de conhecimento desde o lugar social daqueles que sempre estiveram à margem: os povos do campo, as mulheres, a comunidade LGBT, as populações negras e indígenas, as pessoas com deficiência, entre outros.

Aos meus orientandos de iniciação científica, de extensão, mestrado e doutorado, vocês sempre foram muito especiais no meu trabalho profissional. Meu Grupo de Pesquisa “Galera do Campo”, sem vocês, tantos projetos não teriam sido desenvolvidos, tantos conhecimentos não teriam sido sistematizados.

À minha orientadora de PhD, professora Else Vieira, minha eterna gratidão. Você fez a grande diferença em minha vida e na de minha família. Sua experiência profissional, seus conhecimentos nos estudos de gênero e sexualidade, nos estudos comparados e dos movimentos sociais foram fundamentais na construção da minha tese de doutorado. Sua acolhida e seu incentivo para que eu não desistisse de acreditar, nem da minha capacidade, muito menos do potencial do projeto de pesquisa, foram fundamentais para que eu me tornasse doutora pela Universidade de Londres. A pesquisa da tese abriu a porta para outros projetos que construímos juntas, incluindo o meu pós-doutoramento.

Não poderia deixar de agradecer a valiosa contribuição da professora Fiona Macaulay, da University of Bradford, especialista em estudos comparados entre Brasil e Chile, com quem muito aprendi. Também agradeço a oportunidade do pós-doutoramento e de colaborar com as pesquisas do professor Tristan McCowan, do Instituto de Educação da University College of London. Nosso encontro foi marcado pelos ensinamentos do Mestre Paulo Freire.

À Articulação Paranaense Por uma Educação do Campo que, desde 1998, tem sido meu espaço de partilha e de militância pelo direito à educação de crianças, jovens e adultos do campo, das águas e florestas, nos diferentes níveis educacionais, minha gratidão.

À equipe da coordenação da Educação do Campo, da secretaria de Educação do Estado do Paraná (2003-2010), minha gratidão e apreço por terem iniciado comigo a inauguração da Educação do Campo nas políticas públicas do Paraná.

Aos trabalhadores do campo, em especial àqueles (as) que se organizam nos movimentos sociais, com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o

Coletivo de Mulheres do Assentamento Contestado e as mulheres da Via Campesina do Brasil e Chile, guerreiras com quem aprendi o sentido da luta feminista que brota do campo, das águas e florestas latino-americanas; de uma pedagogia feminista do cuidado com a vida.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| SUMÁRIO | 6 |
| PRÓLOGO | 7 |
| MINHAS RAÍZES E A LUTA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO | 9 |
| O OFÍCIO DE MESTRE E A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA | 12 |
| APRENDENDO E ENSINANDO COM O DIÁLOGO DE SABERES | 15 |
| PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DO MEU PAÍS | 30 |
| TECENDO REDES DE CONHECIMENTO | 46 |
| APRENDIZADOS EM CONSTRUÇÃO | 68 |
| REFERÊNCIAS | 69 |
| CURRICULUM VITAE | 73 |

PRÓLOGO

“Tranque as bibliotecas, se quiser; mas não há portões,
nem fechaduras, nem cadeados com os quais você
conseguirá trancar a liberdade do meu pensamento.”
Virgínia Woolf

Início o meu memorial com uma frase célebre de Virgínia Woolf, no livro *A room of one's own* (Um teto todo seu), originalmente publicado em 1929, a partir de dois artigos que a autora apresentou em forma de conferências, em outubro de 1928, nas duas únicas faculdades da Universidade de Cambridge e dedicadas à educação feminina (Newnham e Girton). O livro fala das condições básicas para uma mulher se tornar escritora, que seriam um teto todo seu, uma renda fixa e um tempo de ócio para se concentrar em seu texto; condições estas quase sempre negadas às mulheres em nossa história.

Se para as mulheres de 1928 era difícil ter essas condições com todas as obrigações matrimoniais e cuidados com os filhos, quase 100 anos depois as dificuldades continuam. De forma geral, além das mulheres trabalharem fora, ainda se espera que elas assumam mais responsabilidades que os homens em relação ao trabalho doméstico e ao cuidado. Eu começo afirmando que a divisão dessas responsabilidades, em alguns momentos mais, em outros menos, foram fundamentais para que a escrita das próximas páginas fosse possível, com todo conteúdo que elas carregam. Mas eu diria que além das questões de gênero e, interseccionado com estas, o lugar social demarcado pelas condições de classe e da raça tem contribuído para que muitas mulheres pretas, indígenas, pobres, do campo não tenham conseguido se tornar escritoras, não por falta de capacidade, mas de oportunidades.

Nesse sentido, a partir da minha própria história, gostaria de pensar o quanto o acesso à educação básica e universitária pode e tem contribuído para romper este ciclo de marginalização e de negação do direito de dizer e escrever a própria palavra. Este é um aprendizado da minha própria história como jovem camponesa que se desafiou em não aceitar as fechaduras das escolas, que negavam o direito de estudar quando criança, em não aceitar o aprisionamento do próprio pensamento e nem das/dos outras/os que também têm sido impedidas/os de dizer a própria palavra.

Como pesquisadora, docente e extensionista de uma universidade pública, tenho me dedicado a abrir os cadeados das bibliotecas a fim de que as populações do campo, das águas e das florestas não só tenham acesso ao conhecimento nelas armazenado, mas que escrevam a

partir de seu lugar, de seu “chão de fala”,¹ os saberes construídos na sua prática social. Diante desse chão de fala que compartilho, também trago na minha trajetória a minha luta pela abertura dos cadeados do conhecimento, armazenados nas bibliotecas do mundo, escritas em outras línguas e a partir de outras culturas. Reforço a necessidade de disseminar, nestas bibliotecas, uma escrita nossa, das mulheres latino-americanas, construída com as distintas experiências que nos compõem.

¹ Conforme argumenta Florentino Camargo (2021), assentado, Mestre em Educação pela UFPR, sob minha orientação, em sua elaboração teórica, a partir do conceito de “lugar de fala”, construído pelo Movimento Negro.

MINHAS RAÍZES E A LUTA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

“Não vou sair do campo para poder ir para escola
Educação do Campo é direito e não esmola.”
Gilvan Santos

Início meu memorial com o poema de Gilvan Santos porque sintetiza a trajetória de vida e resistência de milhares de crianças, jovens e adultos do campo, das águas e das florestas e, ainda hoje, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que assegura a todas/os a educação como um direito subjetivo, não tem a garantia real do acesso e permanência na escola. Essa também foi a minha trajetória.

Sou filha de camponeses que se educaram na escola da vida porque tiveram pouco acesso à educação formal. Iniciei meu processo de escolarização em 1974, aos seis anos de idade. Estudei na Escola Municipal Duque de Caxias, na localidade de Bela Vista, no Município de Crissiumal - RS, no sistema multisseriado (FIGURA1).

Figura 1 – Escola Municipal Duque de Caxias – Bela Vista, Crissiumal-RS.

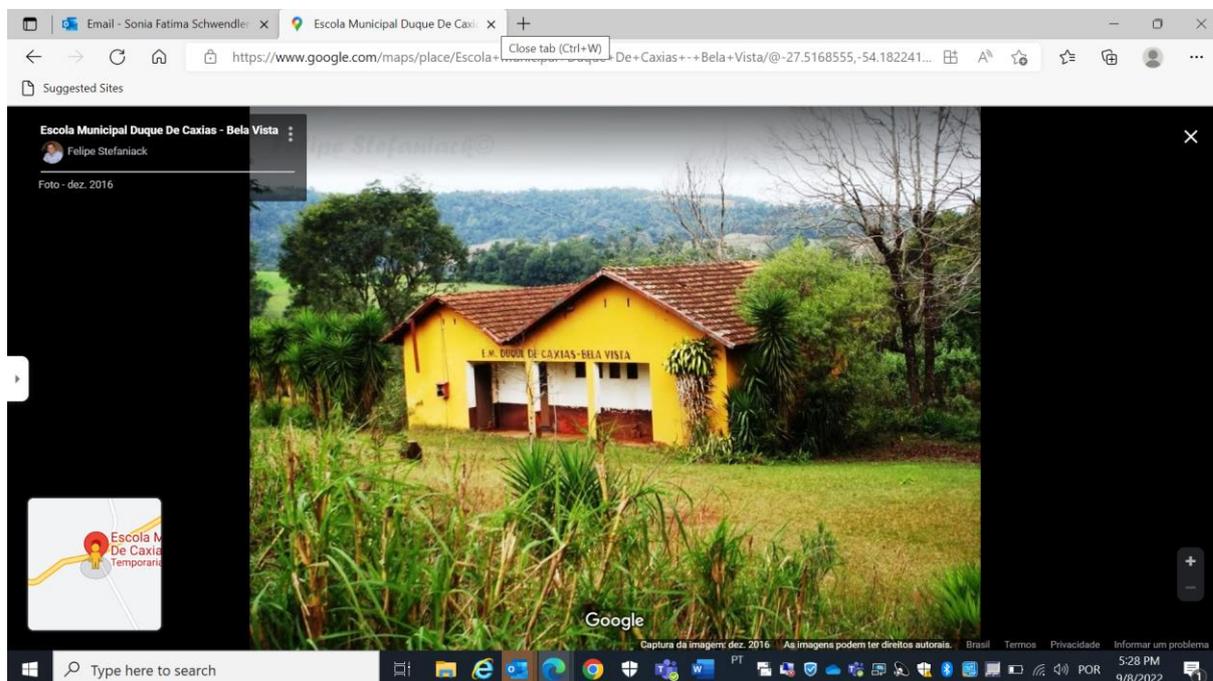


Figura 1: Fonte google maps (2022)

Como parte do fenômeno do fechamento das escolas do campo, essa escola que frequentei até a 5ª série (atual 6º ano) também fechou. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre o número de estabelecimentos

de ensino na Educação Básica revelam que, no Brasil, quase 80 mil escolas no campo foram fechadas entre 1997 e 2018. Em 1997, das 225.520 escolas, 137.599 estavam localizadas no campo. Em contraste, em 2018, das 181.939 escolas que permaneceram, apenas 57.609 estavam na zona rural.

Em 1971, o ensino do antigo 1º Grau ganha obrigatoriedade dos 7 aos 14 anos, com a Lei Ordinária n.º 5.672. No entanto, além de a escola em que eu estudava não ter ampliado a sua oferta para assegurar o direito à educação pública e gratuita, o poder público sequer garantiu o transporte escolar para viabilizar a continuidade dos estudos. Assim, como milhares de crianças e adolescentes do campo, incluindo minhas irmãs mais velhas, aos 11 anos de idade parei de estudar.

Sair do campo e da casa dos pais para continuar estudando não cabia na capacidade emocional de minha criança de 11 anos, embora nas minhas brincadeiras e nos meus sonhos estivesse o desejo de ser professora. Os saberes e sabores do campo foram então a minha escola da vida. Foi lá que aprendi nas lidas do campo e nos trabalhos da casa, que se iniciaram cedo, a valorizar os conhecimentos produzidos na prática social camponesa e a reconhecer a importância que as/os trabalhadoras/es do campo possuem no desenvolvimento de uma agricultura sustentável, agroecológica, com soberania alimentar e do próprio campesinato.

Como eu gostava de ensinar, foram os caminhos da igreja que me abriram esta possibilidade, assim como contribuíram na minha inserção social e popular. Primeiro, aos 13 anos iniciei como catequista e por meio da participação nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Depois, envolto nos processos de formação da juventude e de catequistas, aos 15 anos acabei decidindo viver com as Irmãzinhas da Imaculada Conceição. Na época, as congregações religiosas faziam um trabalho nas comunidades, motivando muitas meninas a buscarem outros sonhos. Naquele momento, além de sair do campo, embora eu permanecesse no mesmo município, também voltei a estudar, cursando a 6ª e 7ª série na Escola de 1º Grau Madre Paulina.

Nos quatro anos que permaneci com as Irmãs, dois deles foram em Santa Maria, onde tive um contato mais aprofundado com a Teologia da Libertação e com as comunidades periféricas da cidade. Na época, tive como referência a Irmã Sirlei Antoninha Kroht Gaspareto, atualmente professora da UnoChapecó e militante do Movimento de Mulheres Camponesas. Quando ela ainda era religiosa, sua atuação nas comunidades me mostrava o valor do trabalho social e uma pedagogia construída com os pobres, as mulheres, os povos indígenas, pretos, enfim, as minorias. A prática dela afirmava uma teologia feminista.

Em Santa Maria concluí o 1º Grau no Colégio Nossa Senhora Medianeira, dirigido também pelas Irmãs da Imaculada Conceição. Em seguida, iniciei o 2º Grau no ensino propedêutico, na escola pública em Santa Maria. Mas, na época, meu desejo era fazer o magistério para poder ser professora. Após deixar o convento como interna, fui viver mais perto de minha família. Para cursar o magistério e ajudar na minha manutenção, trabalhei de babá em Horizontina-RS.² Lá, estudei no Colégio Cristo Rei, mantido pelas Irmãs Missionárias da Consolata (1887-1988). No entanto, o Curso de magistério foi concluído em Santa Maria, em 1989, pelo Colégio Sant'Anna, mantido pelas Irmãs Franciscanas e o estágio realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pão dos Pobres Santo Antônio, na periferia de Santa Maria, onde morei por dois anos.

Retornei à Santa Maria após ser aprovada para o Curso de Pedagogia – Magistério das matérias pedagógicas do 2º Grau e Magistério das séries iniciais do 1º Grau – pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foi na rádio que ouvi o meu nome entre os aprovados no vestibular de 1989 da UFSM. Eu gritava de alegria e perguntava para minha mãe, que foi minha grande incentivadora, se ela também tinha ouvido o anúncio do meu nome. Para uma filha de trabalhadores do campo, acessar a universidade pública era quase que um sonho. Mas como cantou Raul Seixas: “sonho que se sonha só é só sonho, mas sonho que se sonha junto é realidade”. E assim como muitas/os, fui a primeira e quase única da minha família a acessar a universidade.

² Quando era interna também trabalhava para garantir o sustento.

O OFÍCIO DE MESTRE E A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA

“Enquanto presença na história e no mundo,
esperançadamente luto pelo sonho, pela utopia, pela
esperança, na perspectiva de um Pedagogia crítica. E esta
não é uma luta vã.”
Paulo Freire

Enquanto estudava na Licenciatura em Pedagogia, experienciei a docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Após o estágio do Magistério, continuei trabalhando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pão dos Pobres Santo Antônio, assumindo a regência de uma turma de 2ª série. Com a realização de concurso público para professora da escola do campo, pelo município de Santa Maria, retornei, de certa forma, às minhas raízes ao assumir uma turma de 3ª série em uma escola nuclearizada do campo em 1991, a Escola Municipal de 1º Grau Santa Flora. Então, eu era a professora estudante que pegava o ônibus todo dia às 6h da manhã e me deslocava para a escola junto com outros colegas. No caminho, que durava cerca de 1h e 30 minutos para ir e o mesmo tempo para voltar, pegávamos dois ônibus. Um intermunicipal, de melhor qualidade, e o outro com os bancos duros, sem muito conforto, que circulava no campo para levar estudantes e professores para a escola. No ano seguinte, por causa de uma reorganização interna da escola em que eu atuava, fui transferida para outra escola do campo, a escola Municipal Celeste Bordin, que ficava a cerca de 30 minutos de Santa Maria. Eu trabalhava de forma multisseriada com 3ª e 4ª séries. Concomitante, também fiz o papel de secretária e diretora da escola, porém sem ser remunerada para esta função; realidade enfrentada por muitos docentes das escolas multisseriadas do campo.

Minha atuação na escola trouxe o desafio da pesquisa. Como bolsista do FIPE/UFSM e sob orientação da professora Dra. Ana Luiza Ruschel Nunes fiz iniciação científica na área da arte-educação, tendo a própria sala de aula como espaço de pesquisa. De igual forma, desenvolvi na sala de aula estudos sobre novas metodologias para o ensino de ciências nas séries iniciais, sob orientação do professor Dr Claiton José Grabauska (*in memoriam*), em conjunto com minha colega Mari Sandra Souza Caino, com apoio da FAPERGS e FIPE/UFSM.³ No contexto em que eu atuava, especialmente na primeira escola do campo, a discriminação racial fazia parte do cotidiano das/dos estudantes pretas/os, o que me interpelou

³ Essas pesquisas foram apresentadas em congressos científicos como a 44ª e 45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

a pesquisar na história do Rio Grande do Sul, os processos de escravidão e de resistência das comunidades e pessoas negras escravizadas, bem como a riqueza de sua cultura; um conteúdo que não fazia parte dos materiais didáticos disponíveis. O apoio da professora Maria Loreni de Brito Petry foi fundamental nesse processo e me fez buscar um Curso de Especialização em História do Brasil na UFSM a fim de aprofundar essa temática. No entanto, meus caminhos acadêmicos seguiram por outra trilha e acabei não podendo realizar este estudo, pois, ao concluir a minha graduação em Pedagogia (1992), também fui aprovada no Mestrado em Extensão Rural da UFSM, concluído em 1995 com apoio da bolsa do CNPq, intitulado “Da utopia do acampamento à recriação social do assentamento”, orientado pelo professor Dr. Ricardo Rossato, da Faculdade de Educação.

Embora a Faculdade de Educação da UFSM sempre estivesse inserida nos principais debates da sociedade e tenha primado pelo conhecimento crítico, à época, ela ainda não atuava em pesquisas sobre os processos educativos dos movimentos sociais de campo. Sendo assim, minha opção foi pelo Mestrado em Extensão Rural, que contava com um enfoque interdisciplinar e uma sólida formação na sociologia rural e cultura camponesa, além de relevantes projetos de pesquisa e extensão em assentamentos rurais.

Talvez por influência de minha trajetória anterior, nos primeiros anos da graduação eu me inseri em um projeto de extensão que era desenvolvido no Assentamento Nova Ramada, no município de Júlio de Castilhos, constituído em 1989 a partir da primeira grande ocupação de terra do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Fazenda Annoni, no município de Pontão. Embora tivesse feito magistério e estivesse cursando a Licenciatura em Pedagogia, foi por meio da extensão que tive o contato com os livros de Paulo Freire, com sua Pedagogia Libertadora, mas também com ele próprio.

Foi em 25 de maio de 1991, quando Paulo Freire, então Secretário da Educação da cidade de São Paulo, inaugurou a Campanha de Alfabetização de Jovens e Adultos de acampamentos e assentamentos do MST. No Assentamento Conquista da Fronteira, no município de Hulha Negra/RS (antiga Bagé), eu tive o privilégio de encontrá-lo pessoalmente e aprender com seus ensinamentos.

Em seu pronunciamento às/aos camponesas/es, Freire falava de dois direitos fundamentais: “o de conhecer melhor o que já conhece e o de conhecer o que ainda não conhece”. O primeiro envolve, segundo ele, os saberes populares a partir de uma prática que é social, geradora de conhecimentos; por sua vez, o segundo são os saberes acadêmicos. Freire reconhecia a importância do saber de experiência feito, ao mesmo tempo em que demonstrava

a necessidade de ultrapassar os conhecimentos da prática social quando afirmava que “o povo tem o direito de saber a teoria da prática do povo”.

Esta Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1982), que eu compreendia interagindo com os Sem Terra do MST, fizeram-me olhar a educação para além da escola e compreender como os processos educativos são construídos na prática social e na luta pela terra das camponesas e dos camponeses. Comecei a compreender o movimento social como um intelectual orgânico coletivo, conforme aprendemos com Antônio Gramsci (1967), que educa a quem dele participa e, a partir de uma Pedagogia do Movimento, como afirma Roseli Caldart (2000). Foi no mestrado, com o método da História de Vida, como preconiza Jacques Marre (1991), da arte de escutar as histórias vividas (Alessandro PORTELLI, 1997) de trabalhadoras e trabalhadores assentadas/os na Nova Ramada que aprendi como uma coletividade em movimento se educa, transforma sua cultura e recria seu território. Aprendi a olhar para a *forma movimento* (Marcelo ROSA, 2009) presente na luta pela terra e compreender sua dimensão educativa, o modo específico de organização pedagógica presente no espaço das lutas sociais e das escolas do campo.

Durante minha formação de graduação e de mestrado, eu também aprendi a compreender meu país, pois tive a oportunidade de ajudar a construir a Pastoral Universitária em Santa Maria e fazer parte de sua Coordenação Estadual e Nacional. Nesses processos, em que fortaleci os vínculos entre a Pedagogia do Oprimido e a Teologia da Libertação, também conheci meu companheiro de vida, Luis, pai de meus filhos, Lucas e Gabriela. A militância estudantil também fez parte de nossas caminhadas. Foi por meio dela, como membra do Centro Acadêmico do Curso de Pedagogia que integrei a Coordenação Estadual e Nacional de Estudantes de Pedagogia. No desenvolvimento dessas atividades percorri o Brasil de ônibus, aprendendo com a cultura dos povos do Norte e do Nordeste, a olhar para além do que a vida no Sul me ensinava. Eu aprendia a descolonizar o pensamento e a compreender melhor a nossa história como nação. Essa trajetória formativa, em que eu tinha sede de saber mais, talvez para recuperar os anos em que parei de estudar, fora de muitos aprendizados, construídos para além da educação formal, tanto como estudante, quanto como docente. Quando iniciei o mestrado em 1993 e fui licenciada pela Prefeitura de Santa Maria, do trabalho que realizava na escola, mal sabia eu, na época, que estava encerrando um ciclo na docência das séries iniciais.

APRENDENDO E ENSINANDO COM O DIÁLOGO DE SABERES

A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito do seu pensar. E se seu pensar é mágico ou ingênuo, será pensando seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação.”

Paulo Freire

Foi ainda durante meu mestrado que eu iniciei minha carreira no Magistério do Ensino Superior. Com nosso fusca branco, deixamos o Rio Grande do Sul, eu, meu companheiro Luis e nosso filho que estava a caminho. Nosso destino era Chapecó, onde Luis fez concurso público para Engenheiro na Empresa de Telecomunicações de Santa Catarina - TELESC. Após o nascimento de Lucas, em 1994, comecei a docência na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, em Santa Catarina, no Departamento de Ciências Sociais. Lá, entre setembro de 1994 a dezembro de 1996, trabalhei com o ensino de graduação ministrando as disciplinas de Sociologia; Sociologia Rural e Urbana; Extensão Rural; Aspectos da Cultura Camponesa; Movimentos Sociais na América Latina.

Na época, a UNOCHAPECÓ ainda tinha pouco apoio para as atividades de pesquisas, as quais só pude desenvolver quando ingressei na Universidade Federal do Paraná, em 8 de abril de 1997⁴ como Professora do Magistério do Ensino Superior, lotada no Departamento de Planejamento e Administração Escolar, do Setor de Educação. De fato, a docência na UFPR foi iniciada em outubro de 1996, por conta de um teste seletivo, quando mudei para Curitiba, após a aprovação de Luis em concurso público, na Empresa de Telecomunicações do Paraná – TELEPAR.

Minha trajetória na UFPR é marcada por um trabalho articulado entre ensino, pesquisa e extensão. Quando ingressei, em função do meu mestrado e da minha experiência anterior com movimentos sociais de campo, recebi o convite da professora Dra. Milena Martinez, do Departamento de Sociologia, responsável pela Coordenadoria de Movimentos Sociais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, constituída em 1995, para desenvolver e coordenar um projeto de pesquisa e extensão em área de ocupação do campo. O projeto era em Teixeira soares - PR, a 157 km de Curitiba, em um território denominado atualmente de Assentamento São

⁴ Após ser aprovada em concurso público em janeiro de 1997, tomei posse na UFPR, tendo em vista a Portaria n. 10.380, de 11 de março de 1997, publicada no Diário Oficial da União de 18 de março de 1997.

Joaquim. Como parte do *Programa Exercitando a Cidadania*, coordenei o Projeto de Extensão *Exercitando a Cidadania no Campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST*, no período de 1997 a 2003. Era um trabalho multidisciplinar, envolvendo as Ciências Humanas, Jurídicas, da Saúde e Agrárias. Deste projeto, participaram diretamente o professor Claudir José Daltoé, como coordenador da área de produção⁵ e a professora Dra. Terezinha Maria Mafioletti, como coordenadora da área de saúde⁶, bem como 20 estudantes de graduação. Articulado à extensão, desenvolvi o Projeto de Pesquisa: *A Luta Pela Terra, a Luta Pela Vida: uma história vivida e reconstruída pelos trabalhadores rurais Sem Terra*, no período de 1998 a 2003, com o objetivo de compreender, a partir da metodologia da história oral, os processos sociais, políticos e educativos presentes na trajetória de 11 anos de luta para a conquista da terra vivida pela comunidade São Joaquim. Participaram dessa pesquisa dois bolsistas de iniciação científica (PIBIC/CNPq e UFPR/TN), que foram orientados por mim.

Iniciamos o trabalho com o *Planejamento Estratégico Participativo*, em que os ensinamentos do educador Paulo Freire (1977) sobre a relação dialógica-comunicativa foram essenciais para que pudéssemos identificar as demandas da comunidade e, com isso, articular ações conjuntas envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Freire nos ensina que “... [N]ão posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo” (FREIRE, 1997, p. 90). A metodologia da Pesquisa-Ação Participativa permitiu que a investigação e a análise da realidade, em conjunto com a comunidade e a partir da compreensão dela, possibilitassem “uma maior problematização e ação sobre a situação problema no sentido de modificá-la, além de se constituir num processo educativo, onde os sujeitos se educam, transformando-se enquanto transformam a própria realidade” (Sônia SCHWENDLER; Claudir DALTOÉ; Terezinha MAFIOLETTI, 2006, p. 21).⁷

A extensão era compreendida como um espaço da vivência da práxis reflexiva, uma “sala-de-aula sem portas e sem janelas” (Tânia BAIBICH, 1995, p.7); “comunicação”, como afirma Freire (1997), que implica troca de saberes, de cultura. Além de desenvolver um

⁵ Professor aposentado da Escola Técnica da UFPR - Especialista em Cooperativismo e Mestre em Educação.

⁶ Professora aposentada da Escola Técnica da UFPR - Mestre e Doutora em Saúde Coletiva.

⁷ Eu optei por grafar o prenome das/dos autoras/es na primeira vez em que aparecem no texto para visibilizar as autoras mulheres, tendo em vista que estas foram historicamente apagadas dos processos de produção do conhecimento. Com isso ressalto também uma escrita feminista epistemológica e politicamente referenciada.

trabalho com as comunidades e vinculado com suas demandas sociais, a extensão possibilitava a elaboração de conhecimentos, fazendo com que a pesquisa e o ensino adquirissem um significado social (Milena MARTINEZ, 1997). Nesse processo, constituiu-se uma relação orgânica entre a universidade e os movimentos sociais e foram muitos finais de semana que passamos na convivência da comunidade São Joaquim, aprendendo e ensinando. A própria comunidade começou a perceber a importância da universidade quando esta faz pesquisa socialmente referenciada e não apenas voltada aos interesses dos/das pesquisadores/as. Para a comunidade, a Universidade foi concebida como “nós” e não mais como “eles”. Todo esse processo e os resultados da pesquisa e extensão sistematizados entre 2002 a 2004 foram publicados em 2006, pela editora da UFPR, em um livro organizado por mim.

SCHWENDLER, Sônia F. (org.). *Exercitando a cidadania no campo: a educação popular com trabalhadores/as Sem Terra*. Curitiba-PR: Editora da UFPR, 2006 p.188.

Neste livro, fui coautora dos seguintes capítulos.

SCHWENDLER, Sônia F., DALTOÉ, Claudir J., MAFIOLETTI, Terezinha M. Exercitando a cidadania no campo: a construção metodológica do Projeto. *In: Exercitando a cidadania no campo: a educação popular com trabalhadores/as Sem Terra*. Curitiba - PR: Editora da UFPR, 2006, p. 19-34.

SCHWENDLER, Sônia F.; JUNGBLUTH, Anna.; SALLES, Jefferson.; LELLIS, Maria P.; OLIVEIRA, Nádja S. Sem Terra da São Joaquim: uma história de coragem e luta. *In: Exercitando a cidadania no campo: a educação popular com trabalhadores/as Sem Terra*. Curitiba - PR: editora da UFPR, 2006, p. 35-54.

SALLES, Jefferson; SCHWENDLER, Sônia F. A luta pela terra: história e memória. *In: Exercitando a cidadania no campo: a educação popular com trabalhadores/as Sem Terra*. Curitiba - PR: editora da UFPR, 2006, p. 57-72.

SCHWENDLER, Sônia F., JUNGBLUTH, Anna. Trabalhadoras e trabalhadores ensinam e aprendem na luta pela terra. *In: Exercitando a cidadania no campo: a educação popular com trabalhadores/as Sem Terra*. Curitiba - PR: Editora da UFPR, 2006, p. 73-90.

Em função da minha atuação na extensão, fui designada pela Portaria do Reitor, nº 2744, de 3 de dezembro de 1997, a exercer a função de Representante Titular do Setor de Educação junto ao Comitê Assessor de Extensão, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, por um período de dois anos, a partir de 10 de novembro de 1997.

Em 16 de abril de 1998, assumi a função de Membro da Comissão Pedagógica do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, representando a UFPR e as Universidades da região Sul. O Pronera foi instituído pelo extinto Ministério Extraordinário de Política Fundiária, por meio da Portaria nº 10, de 16 de abril de 1998, “com o objetivo de fortalecer a Educação nos Assentamentos de Reforma Agrária, utilizando

metodologias específicas para o campo, que contribuam para o desenvolvimento rural sustentável do assentamento”. As principais funções que desenvolvi nessa equipe consistiam em fazer parte da Coordenação Nacional do Pronera; coordenar as atividades didático-pedagógicas do Programa; definir os indicadores de desempenho e instrumentos de avaliação; localizar, divulgar, desenvolver, avaliar as metodologias e instrumentos pedagógicos pertinentes aos pressupostos teórico-metodológicos do Pronera; orientar e monitorar, segundo as orientações pedagógicas, as coordenações estaduais e locais; emitir parecer técnico sobre propostas de trabalho/projetos e apresentá-los à Coordenação Nacional; mobilizar e articular os instrumentos do Programa junto ao MEC. Permaneci nesta função por dois anos. Cabe destacar que participavam da coordenação deste Programa, o Governo Federal, representantes de universidades públicas das cinco regiões do país e representantes de movimentos sociais/sindicais do campo com maior número de assentamentos do país, a saber, do MST e da Confederação Nacional de Trabalhadores da Agricultura – CONTAG.

O Pronera tem sido executado no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA e instituído como parte integrante da política pública de Educação do Campo nos termos do art. 33 da Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009 e regulamentado pelo Decreto nº 7352, de 4 de novembro de 2010, do então Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva (BRASIL, 2010). Desde o Golpe de 2016, o Pronera teve sua continuidade ameaçada. As evidências disso foram diversas, como: drástica redução orçamentária levando a interrupção de diversos cursos; extinção da participação da sociedade civil na gestão da política pública, em específico, da Comissão Pedagógica Nacional do Pronera, por meio do decreto nº 9.759/2019; extinção da instância de gestão do Pronera, a Coordenação Geral de Educação do Campo e Cidadania dentro da estrutura do Incra, com o decreto nº 10.252/2020.⁸

Cabe salientar que o Pronera, alicerce da Educação do Campo, tem tido um papel crucial na formação das populações assentadas e quilombolas. Entre os anos de 1998 e 2018, segundo dados do Incra, o Programa ofertou 499 cursos em parceria com 94 instituições de

⁸ A pressão do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), de parlamentares, movimentos sociais e as notificações da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC) e a recomendação do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), por meio da Resolução nº 8, contribuíram para que fosse revogada a extinção do Pronera da estrutura do Incra. Assim, com a publicação do Diário Oficial da União, em 23 de março de 2020, a educação e o Pronera voltam a compor o novo Regimento Interno do Incra, órgão que atualmente é vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

ensino, atendendo 186.734 beneficiários desde a Educação de Jovens e Adultos até a formação em nível de pós-graduação.

Dentro dessa política e com apoio financeiro do Pronera, coordenei dois projetos nos anos de 1998-2003 e 2005-2008. Por meio da parceria entre o MST, a UFPR, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e o INCRA, coordenei o *Projeto de Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária na Região Sul do Paraná: Alfabetização, Escolarização e Capacitação*, no período de 1998 a 2003. Para o desenvolvimento desse projeto, tendo como vice-coordenadora a professora Dra. Maria Aparecida Zanetti, também do Setor de Educação da UFPR, gerenciamos dois termos de convênio com recursos advindos do Pronera – o Termo 009/98, de setembro de 1998 a novembro de 1999, por meio da Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná, conveniada com a UFPR e o Termo de Convênio 390/99, de dezembro de 2000 a março de 2003, por meio da Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e da Cultura (FUNPAR). Nesse projeto de extensão, que envolveu 57 turmas de alfabetização de jovens e adultos, coordenei também o Curso de Extensão de capacitação de educadores(as) e atuei na docência da temática de gênero, assim como nos fundamentos teórico-metodológicos em Paulo Freire, autor que balizou a proposta de alfabetização com os Sem Terra. O projeto resultou em dois livros organizados por mim e em coedição com outros autores.

SCHWENDLER, Sônia F., ZANETTI, Maria Aparecida; GEHRKE, Marcos (orgs.). *Formação de Educadoras e educadores: o planejamento na alfabetização de jovens e adultos*. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2003, v. I. p.152.

SCHWENDLER, Sônia F., VARGAS, Maria Cristina (orgs.). *Escrevendo nossa luta, nossa história*. Curitiba- PR: Editora Gráfica Popular, 2003, v. I. p.124.

Nestes livros, escrevi os seguintes capítulos:

SCHWENDLER, Sônia F., ZANETTI, Maria Aparecida. Educação Popular: aprendendo e ensinando com Paulo Freire *In: Formação de Educadoras e educadores: o planejamento na alfabetização de jovens e adultos*. Curitiba- PR: Editora Gráfica Popular, 2003, v. I, p. 12-28.

SCHWENDLER, Sônia F., GEHRKE, Marcos Registrar a história para manter a memória da luta *In: Escrevendo nossa luta, nossa história*. Curitiba - PR: Editora Gráfica Popular, 2003, p. 9-21.

Os ensinamentos de Paulo Freire sobre a importância do ato de ler não só a palavra, mas também de ler e pronunciar o mundo, sobre o direito ao conhecimento a partir de uma Pedagogia dialógica, do/a Oprimido/a, construída com ele/a, em seu processo de luta pela libertação sempre estiveram presentes na construção desse trabalho. Neste sentido, buscamos desenvolver um trabalho por meio de temas que expressavam o contexto dos educadores e

alfabetizando da reforma agrária e que se constituem geradores de reflexão crítica, de recriação da palavra e do mundo. Ao mesmo tempo que trabalhávamos com a Pedagogia Libertadora de Freire nesse imenso projeto de Educação de Jovens e Adultos, que envolvia quase metade do território do Paraná, também dialogávamos com o conjunto de seus escritos, por meio do *Grupo de Estudos e Pesquisa em Paulo Freire*. A pedido da Editora Expressão Popular, como uma forma de contribuir para a formação de educadoras/es, sintetizamos o pensamento do mestre, desenvolvido ao longo de sua trajetória, no livro intitulado *Paulo Freire: Vida e obra*, do qual sou coautora.

SCHWENDLER, Sônia F. Ação Cultural para a liberdade: um encontro com a pedagogia da indignação. In: SOUZA, Ana Inês (org). *Paulo Freire: vida e obra*. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular Ltda, 2001, p. 101-132. (O livro foi reeditado em 2002).

O lançamento desta obra foi feito no *Colóquio Internacional Paulo Freire*, onde também apresentamos o trabalho, que foi publicado nos anais do congresso:

SCHWENDLER, Sônia F. A Pedagogia de Paulo Freire inserida no contexto dos movimentos sociais. In: *Anais do III Colóquio Internacional Paulo Freire: Pedagogia e Reinvenção da Sociedade*. Recife - PE: Editora UFPB, 2001. p.376 – 383.

Em tempos em que as contribuições teórico-metodológicas de Paulo Freire estão sendo atacadas, cabe destacar a relevância de sua epistemologia crítico-dialética no processo do ensinar, aprender e pesquisar, em que se processam dois momentos do ciclo gnosiológico: aquele em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente (FREIRE, 1997). Reconheço que com Freire aprendi a esperar, a assumir a história, partir de uma compreensão crítica da minha presença no mundo como “tempo de possibilidade e não de determinismo”, vendo o “futuro como problemático e não inexorável”, por meio do reconhecimento de que “somos condicionados e não determinados”. Portanto, “mudar é difícil, mas é possível” (FREIRE, 2000, p. 113).

Os ensinamentos de Freire sempre estiveram presentes na minha docência na UFPR, não só como fundamentos das disciplinas que ministrei particularmente no Curso de Pedagogia, mas, acima de tudo, como método do aprender-ensinar, do construir conhecimento a partir do diálogo e da problematização. Tenho aprendido e ensinado com tais ensinamentos tanto na educação formal como nos espaços de educação não formal.

QUADRO 1: Relação das disciplinas ministradas, na graduação, de 1997 a 2022.

| CÓDIGO | DISCIPLINAS | CURSOS |
|--|---|-----------|
| 1997-2002 | | |
| EM437 - EP442 | Prática Pedagógica A: Extensão Escolar | Pedagogia |
| EP062 | Estrutura e Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos | Pedagogia |
| EP053 | Educação e Movimentos Sociais | Pedagogia |
| ET029 | Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos | Pedagogia |
| EP041 | Educação Popular | Pedagogia |
| EP431 | Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio | Pedagogia |
| CEDIDA PARA A SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – 2003-2004 | | |
| 2005-2008 | | |
| EP442 | Prática Pedagógica A: Extensão Escolar | Pedagogia |
| EP062 | Estrutura e Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos | Pedagogia |
| EP401 | Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio | Química |
| EP037 | Educação no Meio Rural | Letras |
| EP067 | Tópicos Especiais em Educação III | Pedagogia |
| AFASTAMENTO PARA QUALIFICAÇÃO – DOUTORADO NO EXTERIOR – 2008-2012 | | |
| 2013-2019 | | |
| EP097 | Organização e Gestão da Educação Básica II | Pedagogia |
| EP101 | Educação de Jovens e Adultos | Pedagogia |
| EP445 | O Trabalho Pedagógico na Educação Não-Escolar | Pedagogia |
| EP094 | Alfabetização de Jovens e Adultos | Pedagogia |
| EP084 | Educação do Campo | Pedagogia |
| AFASTAMENTO PARA QUALIFICAÇÃO – PÓS- DOUTORADO NO EXTERIOR – 2020-2021 | | |
| 2021-2022 | | |
| EP445 | O Trabalho Pedagógico na Educação Não-Escolar | Pedagogia |
| EP153 | Trabalho Pedagógico em Espaços de Educação Não Formal | Pedagogia |

FONTE: Registros pessoais e SIGA - UFPR.

A Pedagogia Libertadora de Freire contribuiu para manter presente também na minha trajetória acadêmica a capacidade da indignação diante das injustiças sociais, econômicas, cognitivas, da discriminação das mulheres, dos sujeitos LGBT, dos povos indígenas, das pretas e pretos e de toda e qualquer forma de violência que nega aos seres humanos o direito de serem mais, o direito à humanidade. Eu sempre acreditei que o sonho de um mundo melhor requer a capacidade de nos colocarmos em luta para criá-lo, o que implica a capacidade de questionarmos as práticas e as teorias que as sustentam.

Em meio ao desenvolvimento do Projeto de Educação de Jovens e Adultos descrito anteriormente, em 2002-2003, iniciei a pesquisa *A questão de gênero na alfabetização de jovens e adultos em assentamentos do MST na Região Sul do Paraná*, com o objetivo de compreender as relações de gênero e sua interface com o cotidiano da vida do assentamento. Este projeto teve a participação de uma bolsista de iniciação científica (UFPR/TN) orientada por mim. Em meio ao desenvolvimento deste projeto, tornei-me mãe pela segunda vez e, mesmo com a vinda de minha filha Gabriela, que me acompanhou algumas vezes ainda bebê, continuei os trabalhos de formação de educadores que fazíamos nos assentamentos e/ou no Centro de Formação dos Vicentinos em Curitiba. Aliás, tanto Lucas como Gabriela participaram das Cirandas Infantis, que são espaços de formação, do brincar-aprender-cuidar para viabilizar a participação das mães nos espaços formativos. Como tantas mulheres do campo e da cidade, aprendi a ser mãe, sendo ao mesmo tempo uma professora universitária, pesquisadora que continuou pisando o barro do campo nos trabalhos de extensão, encharcando as teorias e o processo do ensinar e aprender de realidade social, por meio do Diálogo de Saberes no encontro de culturas, entre a universidade e os movimentos sociais e comunidades do campo.

Mais tarde fui entender que, mesmo sem o alcance da teoria, a partir da contribuição dos estudos de gênero desde a minha adolescência na realidade do campo, eu já questionava o papel tradicional que se esperava das mulheres camponesas, em específico das jovens. Foi durante o mestrado que a pesquisa empírica que desenvolvi no contexto da luta pela terra me trouxe a necessidade de compreender teoricamente esse lugar das mulheres dentro da cultura camponesa, sobretudo seu protagonismo e resistência no contexto de uma cultura demarcada pelos regimes patriarcais de gênero, conforme aponta Sylvia Walby (1997). Os estudos sobre as mulheres do campo, as relações de gênero e a divisão sexual do trabalho me ajudaram a compreender o que eu já observava desde minha adolescência, mesmo ainda não sendo pesquisadora.

Foi no início da década de 2000 que eu publiquei meus primeiros escritos sobre essa temática. Destaco o convite que recebi da professora Else Vieira, do Queen Mary University of London, para contribuir com a base de dados internacional bilingue (Inglês-Português), <http://www.landless-voices.osrg/vieira/>,⁹ que retrata as *Imagens e as Vozes da Despossessão*

⁹ A base de dados está hospedada na Inglaterra: University of Nottingham (2003); Queen Mary University of London (2016).

de trabalhadoras e trabalhadores que participam da luta pela terra, constituindo uma cultura contra hegemônica emergente do MST. Contribui na categoria de estudos e depoimentos, por meio de um ensaio sobre as questões de gênero na luta pela terra.

SCHWENDLER, Sônia F. The Construction of the Feminine in the Struggle for Land and in the Social Re-creation of the Settlement. In: VIEIRA, Else (org.) *The Sights and Voices of Dispossession: The fight for the land and the emerging culture of the MST*. University of Nottingham, Inglaterra, 2003. <http://www.landless-voices.org/Vieira>

Os dados de pesquisa também foram socializados em eventos científicos, com artigos completos publicados em anais.

SCHWENDLER, Sônia F. Identidade, gênero e educação: uma contribuição para a formação de educadores e educadoras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. In: *Anais do IV Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul*. Florianópolis: UFSC, 2002.

SCHWENDLER, Sônia F., ZANETTI, Maria Aparecida; POLLA, Raquel. E. As relações de gênero no cotidiano das famílias assentadas e o processo de alfabetização de jovens e adultos. In: *Anais do II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais: identidade, diferença e mediação*. Florianópolis: UFSC, 2003. p.1 – 11.

SCHWENDLER, Sônia F. As relações de gênero e a educação de jovens e adultos em assentamentos de reforma agrária. In: *Anais do Seminário Internacional fazendo gênero 7*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2006.

Eu estava me preparando para aprofundar a temática sobre gênero e da participação das mulheres no contexto da reforma agrária e da luta pela terra, em pesquisa de doutorado, quando fui indicada pela Articulação Paranaense Por Uma Educação do Campo (APEC),¹⁰ para ocupar o cargo de primeira Coordenadora da Educação do Campo, na Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED).

A entrada da Educação do Campo no Paraná na esfera da política pública e a criação da *Coordenação da Educação do Campo* na estrutura da SEED para tratar de políticas específicas para as populações do campo integrou a pauta reivindicatória dos movimentos sociais do campo. Vários fatores contribuíram para esse processo: 1) a negação histórica do direito a uma educação *do/no* campo, principalmente com o fechamento das escolas em áreas rurais; 2) o aumento da demanda por educação como direito no contexto da intensificação da luta por terra e território; 3) a experiência dos movimentos sociais e organizações do campo na construção de uma educação dos povos e comunidades do campo, que reinventam práticas

¹⁰ A APEC agrega um conjunto de movimentos sociais e sindicais, organizações de campo, universidades. Sou membra da APEC desde sua constituição, em 1998, como representante do Setor de Educação da UFPR.

e teorizam a partir do vivido, das lutas diárias para ensinar, quando faltam livros, cadernos, tecnologias; 4) o amparo legal dado pelas Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 1/2002; 5) a construção de parcerias entre as instituições públicas, movimentos sociais e o governo federal a partir do Pronera; 6) a articulação e a força organizativa dos movimentos sociais do campo; 7) a oportunidade política frente às mudanças na correlação de forças no cenário nacional e estadual.

Cedida pela UFPR, assumi o cargo de Coordenadora da Educação do Campo no período de maio/2003 a novembro/2004. Um dos desafios foi o de introduzir nas políticas públicas a Educação do Campo no sistema educacional, “um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre as políticas de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas” (CALDART, 2012, p. 257).¹¹ A Educação do Campo ampara uma concepção de educação de matriz emancipatória, humanizadora, em que o direito à educação inclua o vínculo com as formas de trabalho, o modo de vida, as raízes camponesas em sua diversidade, as produções culturais, as formas de resistência, os saberes e as formas de construir o conhecimento camponês. A Educação do Campo se constitui como contraponto quanto à forma e ao conteúdo da “Educação Rural” – um modelo de educação urbano-centrado, cuja origem “está na base do pensamento latifundista empresarial, do assistencialismo, do controle político sobre a terra e das pessoas que nela vivem” (Bernardo FERNANDES; Mônica MOLINA, 2004, p. 62).

Como gestora de políticas públicas, coordenei pela SEED a elaboração da Proposta Pedagógica para as Escolas Itinerantes do Paraná,¹² bem como sua implementação em parceria e com iniciativa do MST. A Escola Itinerante – aprovada pelo Conselho Estadual da Educação, por meio do Parecer 1.012, de 8 de dezembro de 2003 e da Resolução 614, de 17 de fevereiro de 2004, da SEED/PR – é uma política pública que se constituiu com o objetivo de assegurar à população camponesa, que se encontra em situação de acampamento, o direito

¹¹ Os marcos da Educação do Campo estão no I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária – o I ENERA (1997), no processo de construção da I Conferência Nacional de Educação Básica do Campo (1998) e do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), instituído pelo governo federal em 1998. Em sua materialidade de origem, destacam-se as práticas educativas do MST nos assentamentos e acampamentos de reforma agrária, assim como a combinação da luta pela educação com a luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar, ao território.

¹² A escola de acampamento, chamada de Escola Itinerante, nasceu no Estado do Rio Grande do Sul a partir da necessidade, da organicidade e do protagonismo dos Sem Terra do MST. Foi aprovada em 1996 pelo Conselho Estadual de Educação.

à escolarização.¹³ No Paraná, desde sua implementação, foram mais de 25 Escolas Itinerantes que atenderam cerca de 16 mil crianças, jovens e adultos Sem Terra, oportunizando a eles o acesso à escolarização no local onde vivem (Valter LEITE; Maria Simone NOVAK; Rosangela FAUSTINO, 2021).

A participação de movimentos sociais na elaboração de políticas públicas a partir de diálogo de saberes, de experiências e propostas não tem sido um caminho fácil. Historicamente, no Estado e nos sistemas educacionais em específico, as políticas públicas têm sido elaboradas *para* as comunidades. Essas não têm sido concebidas como sujeitos participativos. Com seus governos de plantão, o próprio Estado, embora possa abrir espaços para que os setores populares tragam suas demandas, procura manter o controle do pensamento e da ação. Mesmo em governos mais democráticos, era perceptível o temor quando o movimento camponês adentrava para a esfera pública com seu projeto educativo, ancorado em práticas e concepções que carregam a sua força organizativa na luta por uma Educação do Campo.

A busca pela institucionalização de uma política pública de educação que seja *do* Campo, *dos* camponeses e se efetive no espaço onde as comunidades rurais produzem suas condições materiais e simbólicas de existência envolveu um processo de formação dos educadores que atuam nas escolas do campo e nos núcleos regionais de educação. Enquanto estive na SEED, coordenei diversos seminários e encontros estaduais e atuei na formação continuada como docente para discutir a Educação do campo nas escolas públicas do Paraná, bem como nos assentamentos de reforma agrária.

As especificidades sociais, culturais e históricas da produção da vida no campo têm sido historicamente ignoradas na pesquisa (Maria Nobre DAMASCENO; Bernadete BESERRA, 2004; Maria Antônia de SOUZA, 2007) e no desenvolvimento das práticas educativas. Além da ausência do campo e dos conhecimentos nele construídos como objeto de reflexão nos cursos de formação de professores nas universidades brasileiras, os próprios trabalhadores do campo tiveram pouco acesso aos cursos de formação ao longo da história, em especial no Ensino Superior. Esse contexto contribuiu para a existência de um grande contingente de professores leigos e/ou em processo de formação, ou formados de forma aligeirada por meio dos cursos à distância. Igualmente, muitos professores não optam pelo

¹³ No Paraná, em 2003, havia muitas famílias acampadas, nos 67 acampamentos existentes, com crianças e adolescentes em idade escolar. Nesse contexto, os sistemas de ensino dos municípios e, mesmo do estado, não tinham condições de assegurar o acesso à escolarização.

trabalho no espaço rural e são empurrados por uma condição de empregabilidade e, na primeira oportunidade, buscam sair das escolas do campo. Além da formação inicial, tem sido significativa a demanda pela formação continuada de educadores inseridos nas escolas do campo, sobretudo para compreender a inserção da Educação do Campo no currículo escolar.

No retorno à UFPR, em 2005, apresentei como objeto da pesquisa de Dedicção Exclusiva o Projeto “*A cultura dos povos do campo e o currículo escolar*”. A proposta desenvolvida no período de 2005-2008 buscou compreender a diversidade cultural do campo na formação histórica do Paraná e analisar as contribuições da cultura camponesa na construção do currículo escolar das escolas do campo. Essa pesquisa contou com a colaboração de dois bolsistas de iniciação científica (UFPR/TN) e dois professores do Curso de Especialização em Educação do Campo e foi possível constatar que apesar das conquistas nas legislações e avanços nas questões teóricas e na implementação de políticas públicas, no que se refere à dimensão curricular e sua articulação com a cultura dos povos do campo, ainda não há mudanças substanciais, especialmente na articulação efetiva dos materiais pedagógicos com o projeto de desenvolvimento do campo na perspectiva da cultura camponesa.

Para trabalhar nessa lacuna, atuei diretamente na formação continuada de educadores/as das escolas do campo. Para isso, desenvolvi assessorias e palestras para professores/as da rede estadual e municipal, incluindo as escolas de assentamentos, com ênfase nas concepções, trajetórias e diretrizes da Educação do Campo, no Projeto Político Pedagógico das escolas do campo,¹⁴ na relação entre educação popular e movimentos sociais. Ademais, atuei na formação continuada por meio de um Curso de Especialização.

No ano de 2005, sob minha coordenação¹⁵, implementamos na UFPR o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo.¹⁶ Ele foi constituído e organizado em todo processo por meio da parceria entre a Universidade Federal do Paraná, a Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, em específico o Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB; a Comissão Pastoral da Terra – CPT; o Movimento dos Trabalhadores

¹⁴ Em relação à essa temática, escrevi em coautoria uma coletânea de 5 volumes sobre gestão e avaliação da escola pública: SOUZA, A., GOUVEIA, A., SILVA, M. R. da; SCHWENDLER, S. F. *Coleção gestão e Avaliação da Escola Pública*. Curitiba: Ed. UFPR, 2005. (v.1- 68p.; v.2- 50p; v.3 - 54p; v.4 - 42p; v.5 - 64p).

¹⁵ Coordenei o referido Curso e seu convênio, conforme Portaria nº 573 de 01 de novembro de 2006, durante o período de 2005 a maio de 2008. Após essa data, as atividades foram finalizadas pela vice-coordenadora, professora Dra. Sônia Guariza Miranda, que assumiu a gestão em 9 de maio de 2008, quando me afastei para o meu doutoramento na Universidade de Londres.

¹⁶ O Curso foi discutido entre os parceiros e tramitou nos espaços institucionais para aprovação entre dezembro de 2004 e dezembro de 2005. Seu desenvolvimento com os educandos ocorreu no período de dezembro de 2005 a março de 2008.

Rurais Sem Terra – MST e a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR, assim como as Prefeituras Municipais de Cândói, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras, Porto Barreiro e Rio Bonito do Iguaçu, localizadas na mesorregião centro-sul do Paraná onde há uma forte concentração de assentamentos. O Curso possibilitou o acesso de 100 educadores/as do campo por meio de duas turmas¹⁷ e contou com parceria e financiamento do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, vinculado ao Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA.

Nesse Curso também atuei na docência com as disciplinas sobre “Educação e Movimentos Sociais” e “A diversidade sociocultural na Educação do Campo” e orientei cinco monografias. Os conhecimentos trabalhados e/ou produzidos no Curso encontram-se sistematizados em dois volumes da coletânea “Educação do Campo em Movimento”, publicada em 2010 pela editora da UFPR. Nesta publicação fui coorganizadora do volume 1.

MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sônia F. (Orgs.). *Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana*, v.1. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

MIRANDA, Sônia Guariza; GHEDINI, Cecília M.; JANATA, Natacha E. (orgs.). *Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana*, v.2. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

Também contribuí com a produção de quatro artigos.

SCHWENDLER, Sônia F. Educação e movimentos sociais: uma reflexão a partir da pedagogia do oprimido. *In: Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, v.1, p. 267-288.

GHEDINI, Cecília M.; JANATA, Natacha. E.; SCHWENDLER, Sônia F. Educação do campo e diversidade sociocultural do campesinato. *In: Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, v.1, p. 117-199.

GHEDINI, Cecília M.; JANATA, Natacha E.; MOREIRA, Laura C.; SCHWENDLER, Sônia F. A construção da pesquisa em educação do campo: relatando uma experiência. *In: Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, v.2, p. 15-36.

SCHWENDLER, Sônia F. *et al.* Educação do campo e identidade camponesa. *In: Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, v.2, p. 157-186.

As reflexões a respeito desse Curso estão sistematizadas em uma obra que registra as lutas, Conquistas e Desafios da construção da Educação do Campo no Estado do Paraná

¹⁷ A turma ligada aos movimentos sociais ocorreu em Curitiba, e teve como coordenadora pedagógica a professora Dra. Cecília Maria Ghedini. A turma vinculada às prefeituras teve suas aulas no município de Rio Bonito do Iguaçu, tendo como coordenadora pedagógica a professora Dra. Natacha Eugênia Janata.

(1998-2012), como parte da atuação da Articulação Paranaense por uma Educação do Campo. Convém ressaltar que para este registro fui convidada também a escrever o prefácio do livro.

GHEDINI, Cecília M.; JANATA, Natacha E.; SCHWENDLER, Sônia F. Formação de Educadores e a Experiência do Curso de Especialização em Educação do Campo/UFPR In: *Educação do Campo no Estado do Paraná: um Registro das Lutas, Conquistas e Desafios* (1998-2012).1 ed. Cascavel: UNIOESTE, 2016, v.1, p. 169-185.

A formação de educadoras/es do campo por meio dos cursos de Pedagogia da Terra de Licenciatura e de Especialização, apoiados pelo Pronera e executados pelas universidades públicas, em parceria com os movimentos sociais, têm se constituído em alicerce para a política de formação de educadoras/es do campo. O Pronera adentra as universidades com o conteúdo e a forma do projeto educativo dos movimentos sociais gerando tensões, mas, ao mesmo tempo, aprendizados, novas práticas, teorias e conhecimentos que se constituem como acúmulos históricos na produção da Educação do Campo (SCHWENDLER, 2017). Isso contribui com a construção do perfil do educador do campo, ensinando às próprias universidades uma nova concepção de formar educadoras/es (MOLINA; Maria Isabel ANTUNES ROCHA, 2014).

Coordenar o Curso de Especialização em Educação do Campo foi uma escola, construída por uma coletividade em movimento que esteve inserida na dinâmica das lutas sociais e das práticas educativas formais e não formais. Destaco que todo Curso foi desenvolvido por meio da Pedagogia da Alternância: uma metodologia que organiza todo processo formativo a partir do Tempo Universidade (TU) e do Tempo Comunidade (TC), em consonância com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo e o decreto no 7.352/2010, que explicita no artigo 5º a legitimidade e a necessidade de políticas específicas de formação de professores para a Educação do Campo. A Pedagogia da Alternância figura como um processo teórico-prático que mantém o estudante enraizado em sua comunidade onde estão as escolas do campo. Além de aproximar a educação da realidade dos educandos/educadores, também busca “[...] evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício” (MOLINA; Laís SÁ, 2012, p. 468). Nesse método, os tempos e lugares de aprendizado se alternam, constituindo uma práxis formadora (Marlene RIBEIRO, 2008) que carrega a intencionalidade pedagógica da produção de novas epistemologias por meio do diálogo de saberes no encontro de culturas distintas.

Essa nova forma de organizar o currículo acadêmico “ultrapassa a concepção do

conhecimento científico como única forma de conhecer, ou como único método de compreensão de determinado objeto e contribui para decolonizar a formação para a docência” (SCHWENDLER; Aline SANTOS, 2021, p. 15). Boaventura de Souza Santos (2012) destaca a existência de uma injustiça cognitiva: a de que só um conhecimento é reconhecido como legítimo, ao que ele chama de pensamento abissal da ciência moderna, que se assenta na afirmação da invisibilidade e da inexistência de outras formas de conhecimento, de ciência e racionalidade.¹⁸ Esse modelo segregador de conhecimento colocou o campesinato, as mulheres, os povos indígenas e negros e os trabalhadores de modo geral como irracionais e incapazes de produzir conhecimentos legítimos (SANTOS, 2007). Nessa direção, Miguel Arroyo (2010) afirma que para a universidade, não basta apenas dizer aos movimentos sociais e às populações do campo “entrem que vocês também têm direito ao conhecimento”. Ele mostra que é algo distinto. O que está em jogo não é apenas o direito do acesso ao conhecimento produzido historicamente, mas também o lugar social e o método de produção e apropriação do conhecimento. Neste sentido, aos povos do campo cabe outro convite, “entrem com seus conhecimentos e vamos tentar dialogar e construir novos saberes, novas visões de ser humano, de mundo, do campo” (ARROYO, 2010, p. 36).

Por um lado, tal afirmativa traz presente o diálogo de saberes e, por outro, o direito das populações do campo de estarem na universidade, de acessarem conhecimentos universais e também terem o seus conhecimentos reconhecidos; de não haver espanto quando eles chegam às universidades e se formam nos cursos de direito, de medicina, de agronomia, assim como nos diversos cursos de formação de professores; de não haver espanto por parte de colegas, quando as filhas do campesinato têm seu projetos reconhecidos nas universidades do exterior. Essa também foi a minha história.

¹⁸ “A característica fundamental do pensamento abissal é a impossibilidade da co-presença dos dois lados da linha. Este lado da linha só prevalece na medida em que esgota o campo da realidade relevante. Para além dela há apenas inexistência, invisibilidade e ausência não-dialética” (SANTOS, 2007, p. 4).

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DO MEU PAÍS

“Não se resiste sozinha à colonialidade do gênero.
Resiste-se a ela desde dentro, de uma forma de compreender
o mundo e de viver nele que é compartilhada e que pode
compreender os atos de alguém, permitindo assim o reconhecimento.”
Maria Lugones

O meu projeto de doutoramento foi adiado várias vezes.¹⁹ Por um lado, fui totalmente envolvida com as responsabilidades assumidas no processo de construção de uma política da Educação do Campo, tanto no âmbito das políticas públicas, quanto no espaço da universidade e na sua relação com os movimentos sociais e as comunidades camponesas. Mas, por outro lado, minha atuação no ensino, na pesquisa, na extensão e nas políticas públicas tem ampliado meu olhar e minha vontade de aprofundar os conhecimentos acadêmicos para além das fronteiras do meu país, embora isso possa até causar espanto para algumas pessoas.

Nesse contexto, elaborei o Projeto de Pesquisa “A Mulher Camponesa e a Luta pela Terra no Brasil e no Chile: Emancipação Política, Identidades de Gênero em Mutação”. Para a realização do meu PhD (Doctor of Philosophy), contei com o afastamento da UFPR no período de 17 de setembro de 2008 a 29 de outubro de 2012 para a qualificação, bem como com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, por meio do Programa de Bolsas de Doutorado Pleno no Exterior.²⁰

O PhD foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação *Iberian and Latin American Studies* do *Queen Mary University of London (QMUL)*, com conceito equivalente a 7, sob a orientação da professora catedrática Else R. P. Vieira (QMUL), especialista renomada em Estudos Brasileiros e Comparativos da América Latina, com ênfase na temática de gênero, representação e sexualidade. A contribuição da Prof.^a Else para os estudos sobre o MST²¹ também é reconhecida nacional e internacionalmente. Trabalhar com Else Vieira tem valorizado e aprofundado a minha própria experiência profissional na área de educação e movimentos sociais, gênero e luta pela terra no Brasil. Além disso, contei também com a

¹⁹ Em 2006, por meio de memorial de defesa pública, foi a mim concedida a progressão para a classe de professora Adjunta I.

²⁰ Para a realização da pesquisa de campo, aprovada pelo Comitê de Ética do Queen Mary, contei também com o financiamento da Universidade Central de Londres, bem como do Queen Mary College.

²¹ Organizadora do Website: <http://www.landless-voices.org>, para o qual contribuí com um artigo, em 2003.

valiosa contribuição de uma segunda orientadora, Dr. Fiona Macaulay, da University of Bradford, especialista em estudos comparados entre Brasil e Chile especificamente, com ênfase nas temáticas de gênero, política, movimentos sociais e Estado.

Os desafios também foram enormes para conseguir a bolsa de estudos; para trabalhar com a literatura de primeira e segunda mão em três línguas (Português, Espanhol e Inglês), bem como para adquirir a proficiência do Inglês para a escrita de uma tese. Destaco que não foi fácil realizar pesquisa com filhos pequenos: Gabriela na infância e Lucas na adolescência. Mas foi o projeto de família que foi a âncora para a realização do estudo e tornou essa experiência tão valiosa para mim e, com certeza, para nós todos. Acima de tudo, aprendemos uma outra língua, uma outra cultura no diálogo não só com a academia, como também com as escolas em que os filhos estudavam, com a comunidade britânica. E todos nós construímos novas experiências sem as quais não seríamos o que nos tornamos. Luis foi primeiro e iniciou o PhD em março de 2008. Em meados de maio eu fui com os filhos, ou melhor, foram eles que me levaram, porque eu já estava exausta. As responsabilidades para fechar um ciclo no trabalho e na vida pessoal e me preparar para abrir um novo, longe do meu país, foram enormes. Conte também com o afastamento da UFPR para Licença Capacitação de três meses – de junho a setembro de 2008, com vistas à realização de um curso intensivo de Inglês no Queen Mary University of London, preparatório para estudantes estrangeiros aprovados no mestrado e doutorado. Ressalto o apoio da Universidade de Londres no aperfeiçoamento da língua estrangeira durante os quatro anos de doutoramento.

O doutorado foi um intenso período de formação. Como estudante de PhD (*Research Student*), trabalhei desde o início no meu projeto de tese. Embora não fosse obrigatório,²² participei também no período acadêmico de 2008/2009 e 2009/2010 dos *Taught Courses*, ou seja, de disciplinas ministradas por renomados professores da Universidade de Londres, que permitiram uma imersão no pensamento Britânico concernente ao tema da pesquisa. A excelência acadêmica e a estrutura colegiada da Universidade de Londres, composta de 29 Colleges e Institutos e respectivos recursos humanos e de pesquisa proporcionou a mim o ambiente de estudo para a compreensão da complexidade dos estudos comparados, em específico no contexto Latino-Americano, com destaque para as questões de gênero.

No Queen Mary, cujo nível de excelência é reconhecido mundialmente, frequentei no Departamento de Política um curso sobre a América Hispânica com um dos maiores

²² O PhD na Inglaterra não é realizado pelo sistema de créditos.

especialistas do mundo, James Dunkerley, *Professor of Latin American Politics* – POLM 032 – “Ideas and Power in Spanish America: 1512 to Now” – 2008/2009 (2 horas - 10 semanas); no Departamento de Estudos Ibéricos e Latino Americanos frequentei a disciplina sobre representação de gênero e sexualidade na América Latina, com minha orientadora Else Vieira, *Professor of Brazilian and Comparative Latin American Studies* – SMLM 011 – “Comparative Studies of Representations of Gender and Sexuality in Brazilian, Chilean, Argentine and Mexican Cultures” – 2008/2009 (2 horas - 10 semanas).

Na *London School of Economics and Politics*, no Instituto de Gênero, frequentei disciplinas sobre globalização, desenvolvimento e teorias de gênero com renomadas especialistas em estudos de gênero: GI409 – “Globalisation and Gender”: Dra. Silvia Posocco – 2008/2009 (1 hora - 10 semanas); GY421– “Gender and Development: Geographical Perspectives”: Dra. Sylvia Chant – 2008/2009 (2 horas - 5 semanas); GI 400 – “Gender Theories in the Modern World: an interdisciplinary approach”: Dra. Sadie Wearing – 2008/2009 (2 horas - 20 semanas); No Departamento de Política Social, cursei o módulo Desenvolvimento Rural e Política Social, com Dr. David Lewis, especialista em estudos agrários – SA4E6 – “Rural Development and Social Policy” – 2009/2010 (2 horas – 10 semanas).

Destaco ainda, *The School of Advanced Studies – Institute for the Studies of Americas*, sediado na University College of London, que hospeda o Centro de Estudos Latino-Americanos, oferecendo cursos e seminários contínuos com os maiores especialistas do mundo. Participei da disciplina “Society and Development in Latin America” – 2009/2010 (2 horas – 10 semanas), com Maxine Molyneux, uma das maiores especialistas do mundo nos estudos de gênero na América Latina. Ademais, no *Institute of Historical Research – School of Advanced Studies*, cursei a disciplina “Explanatory Paradigms: An Introduction to Historical Theory” – 2010 (2 horas - 10 semanas),²³ com Dr. John Tosh, Dr. John Seed e Sally Alexander. Na *University of kent - School of Social Policy, Sociology & Social Research*, frequentei um curso sobre movimentos sociais com Dr. Chris Rootes, SO822 – “Social & Political Movements” – 2009/2010 (2 horas – 10 semanas).

A tese de PhD intitulada *Women’s Emancipation through Participation in Land Struggle: Brazil and Chile* (A Emancipação das Mulheres através da Participação na Luta pela

²³ Participei também de diversos seminários, conferências e workshops sobre gênero, reforma agrária e história da América Latina.

Terra: Brasil e Chile) foi defendida em 4 de abril de 2013, tendo como banca examinadora os Professores Stephen Hart (University College of London) e Professor Bernard McGuirk (University of Nottingham).²⁴ Lembro como se fosse ainda hoje que a banca ressaltou a originalidade e, sobretudo, a relevância da pesquisa²⁵ em um Programa de Pós-Graduação de uma Universidade que trabalha com Estudos Avançados na América Latina, ter sido feita em inglês pelas mãos de uma latina com “chão de fala”, a partir da experiência de pesquisa, de trabalho de formação e de vivência com as populações do campo. Ressalto que durante o doutorado também aprendi a olhar o mundo e os próprios dados da pesquisa a partir da minha latinoamericanidade, onde pude situar meu país e o próprio país vizinho, o Chile, e compreendê-los desde as minhas raízes camponesas, reatualizadas nas lutas dos povos do campo pela terra, mas também na luta das irmãs camponesas pela igualdade de gênero.

A pesquisa que desenvolvi investigou comparativamente o processo da emancipação sociopolítica e de gênero das mulheres camponesas no Brasil e no Chile, decorrentes de seu engajamento na luta pela terra. Um primeiro pressuposto que foi assumido é de que o movimento social de luta pela terra dinamiza importantes experiências sociopolítico-educativas que contribuem para a recriação das identidades de gênero da mulher na sociedade. Partindo da análise da categoria de gênero como uma construção sócio-histórica, compreendi que os papéis desempenhados pelas mulheres numa etapa da luta “ficam na memória enquanto significação e podem ser mantidas ou recobradas em situações concomitantes ou posteriores” (Elisabete MELO 2001, p.175). Um segundo pressuposto que assumi é de que a mutação das identidades de gênero e a consequente emancipação sociopolítica da mulher camponesa, que não é uniforme, nem contínua, promovem a luta feminista no interior da luta de classe.

No Brasil, argumento ainda que a ação das mulheres tem inaugurado uma luta de gênero dentro da luta de classe, a minha tese analisou em profundidade padrões de emancipação/regressão identificadas em estudos emergentes. James Petras (1998) identificou regressão no período pós-revolucionário da luta social em termos da presença marcante da

²⁴ No exame de qualificação (em 24 de janeiro de 2011) participaram como membros da banca, os professores Omar Garcia (Queen Mary, University of London) e Bernardo Mançano Fernandes (UNESP e Cátedra UNESCO – em Educação do Campo).

²⁵ Essa tese também foi recomendada para publicação pela banca. Com tantas novas responsabilidades no retorno, ainda não conseguimos fazê-lo, mas estamos em processo de sua organização para ser publicada pela Cambridge Scholars Publishing.

mulher na esfera pública, na fase da luta mais acirrada pela terra e do seu recolhimento em espaços político-organizativos na fase do assentamento, onde os parâmetros da tradicional divisão sexual do trabalho se manifestam com mais intensidade. Busquei investigar se esta hipótese se confirmava e, no caso brasileiro, se era aplicável ao processo mais complexo de reforma agrária e contrarreforma agrária vivida no contexto chileno. Busquei verificar quais os elementos da luta promovida pelo movimento social que são fundantes para a emancipação sociopolítica e de gênero e o empoderamento da mulher camponesa. Quais condições interferem para que a mulher, após a conquista da terra, retorne a posturas mais tradicionais de gênero? Quais os impactos do direito da mulher à terra (ou sua exclusão) sobre o padrão emancipação-regressão? E se havia uma regressão no contexto de reforma agrária promovida por um governo revolucionário com a participação do campesinato? Em que aspectos a presença estatal na Reforma Agrária chilena modifica este padrão e como ele se manifestou na contrarreforma?

Em termos contextuais, enquanto o Chile desenvolveu uma política de estado socialista dentro de um país capitalista (1970-1973), o projeto da reforma agrária no contexto brasileiro nunca foi totalmente implementado. A redistribuição de terra a partir de meados de 80 tem sido uma resposta pontual do governo à pressão exercida pelos movimentos sociais, marcadamente pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST, que emergiu na região Sul formalmente em 1984 devido à intensificação dos conflitos agrários que surgiram durante a ditadura militar (1964 – 1985). A reforma agrária foi colocada pela primeira vez na agenda política a partir da ação das ligas Campesinas e pelo governo João Goulart antes do golpe. O Estatuto da Terra (1964), introduzido pelo governo militar, não desembocou num programa de reforma agrária como política de Estado. Pelo contrário, ele objetivava aumentar a produtividade da grande propriedade, favorecendo a manutenção da concentração fundiária. Atualmente, ao colocar a reforma agrária na agenda pública brasileira, o MST tem contribuído para estimular um interesse global na questão da redistribuição de terras (Miguel CARTER, 2009). Um dado importante é que a luta pela reforma agrária no Brasil ocorre dentro de um contexto de consolidação do movimento feminista e de formação do movimento de mulheres no campo, o que tem contribuído para a incorporação de alguns avanços em relação à uma política de gênero.

No Chile, houve uma efetiva Reforma Agrária a partir de uma política de Estado (1964-1973) como parte de um processo revolucionário durante o governo Allende (1970-1973), de orientação nacionalista e socialista, que desencadeou na desconcentração da terra e

na constituição de “asentamientos” ou Centros de Reforma Agrária. Esta política se efetivou também em resposta à pressão exercida pelo campesinato organizado, através da ocupação de terras, gerando uma intensa luta de classe. Já no governo militar (1973-1990), o Estado executou um processo de contrarreforma agrária, devolvendo parte das terras aos antigos proprietários (Cristobal KAY, 2002). Este retrocesso afetou profundamente o campo²⁶, incluindo a composição do trabalho em termos de gênero e enfraqueceu a organização política e social do campesinato como um ator significativo na história chilena (Sérgio GÓMEZ, 2002). Um dado crucial é que a reforma agrária praticamente extinguiu o latifúndio no campo, contudo em relação à gênero, a persistência de uma legislação excludente manteve a mulher à margem do processo e dos benefícios da reforma agrária, conforme aponta Patrícia Garrett (1982).

A pesquisa que desenvolvi tomou por base os estudos de gênero e reforma agrária na América Latina, com dados empíricos coletados nos dois países em 2011 a partir da história oral (Susan ARMITAGE; Sherna GLUCK, 2006; PORTELLI, 1981; Paul THOMPSON, 2000; MARRE, 1991). O foco principal do estudo do Chile foi a região do Valle Central (5ª e 6ª regiões), que constitui um dos centros mais antigos e produtivos do país (uma das primeiras áreas onde se expropriou terras e onde houve forte organização camponesa). Com a política da contrarreforma, durante a ditadura, grande parte dos camponeses perdeu a terra e se tornou assalariado temporário na indústria de frutas para a exportação, o que teve grande impacto sobre a questão de gênero. No Chile, dialoguei com 44 pessoas (26 mulheres e 18 homens) vinculadas tanto às organizações camponesas ainda existentes e que tiveram relação com a política de reforma agrária, bem como a organização de mulheres camponesas e indígenas que surgiu em 1998, no período da redemocratização, a ANAMURI (*Asociación Nacional de Mujeres Rurales e Indígenas*). A organização nacional tem um trabalho intenso com as produtoras rurais, as *temporeiras* e as mulheres indígenas. Além do diálogo com as organizações e populações camponesas, realizei entrevistas com alguns intelectuais com vistas a recuperar a história da reforma agrária e o debate atual do contexto agrário chileno. Além do mais, tive a oportunidade de entrevistar o ministro da agricultura do governo Allende, Jaques Chonchol. A possibilidade de participar de uma reunião das organizações camponesas com as ex-ministras do trabalho foi muito significativa (do governo de Salvador

²⁶ Com a ditadura, ao invés de retornar ao sistema latifundista, o Estado implanta uma economia agrária baseada na eficiência do mercado e no trabalho assalariado temporário.

Allende e do governo de Michelle Bachellet), pois estava em debate o estatuto dos temporeiros. Igualmente, participei de uma reunião de organização do movimento de mulheres camponesas, na região sul do Chile (Puert Mont), que estavam se integrando à organização nacional ANAMURI. Ainda, foi possível conhecer as condições de trabalho das temporeiras na região norte do Chile (Copiapó – região do deserto) e conversar com temporeiras da região central.

No Brasil, entrevistei 70 pessoas (50 mulheres e 20 homens). Nas entrevistas foram recolhidas histórias dos sujeitos que participam da luta pela reforma agrária através do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com foco na região Sul. Observei dois estágios distintos da luta pela terra: a do acampamento, que é a fase de conflito e ocupação e a do assentamento, que é a fase da organização da vida já na terra conquistada. As entrevistas foram feitas em um acampamento (1º de Agosto, em Cascavel) e um assentamento (São Joaquim, em Teixeira Soares) no Paraná e no histórico assentamento da Fazenda Annoni, em Sarandi, no Rio Grande do Sul, uma das maiores e mais longas ocupações dos anos 80 e também com acampados do Rio Grande do Sul, que estavam em marcha durante o período da pesquisa. Em Londrina, no Paraná, participei de um encontro de 5 dias na organização de um pré-assentamento com 600 famílias, em que foi possível acompanhar a filosofia e a política atual do MST na organização dos assentamentos. Entrevistei lideranças nacionais do MST e do Movimento das Mulheres em Santa Catarina. Por último, entrevistei representantes da Secretaria de Mulheres do Governo Federal e da Diretoria de Gênero do MDA, órgãos responsáveis pela política com as mulheres camponesas.

Um fator essencial desta pesquisa foi a construção de uma metodologia com análise que privilegiou tanto os elementos macro como do cotidiano, a partir das histórias de vida e da memória do campesinato e de seus interlocutores no contexto das reformas agrárias de cada país. Frente a uma metodologia considerada sólida pelos examinadores, o levantamento de dados trouxe novos elementos que permitiram uma análise comparativa e a possibilidade de desenvolver generalizações. Diante disso, publiquei em periódico internacional um artigo sobre o uso dessa metodologia no contexto da reforma agrária do Brasil.

SCHWENDLER, Sônia F. "Writing the History of the Landless Workers Movement of Brazil: Empowerment, Recognition and Agency." *The International Journal of Interdisciplinary Social Sciences: Annual Review*, 5 (12): 183-194, 2011. doi:10.18848/1833-1882/CGP/v05i12/51969.

O trabalho com a história oral permitiu ir além do que as pesquisas têm apontado sobre o tema, principalmente porque não existia nenhuma pesquisa comparada entre Brasil e

Chile que analisava a emancipação política e de gênero da mulher camponesa na participação na luta pela terra e na reforma agrária. Desenvolvi na tese um quadro teórico e conceitual para examinar o padrão de emancipação/regressão na luta pela terra. Desse modo, para compreender a constituição e a transformação dos regimes de gênero, trabalhei com o conceito de hegemonia e contra/hegemonia de Antonio Gramsci e com a noção de *habitus*/campo de Pierre Bourdieu. Também assumi a perspectiva do marco de ‘geografias de poder genderizadas’ (Sarah MAHLER e Patricia PESSAR, 2001). Tal perspectiva permitiu entender como e por que as identidades e as relações de gênero se transformam quando as pessoas vivenciam diferentes *experiências* e se relaciona com a ideia de *agency*, dada a partir da própria iniciativa do indivíduo, bem como da sua posição social dentro de múltiplas hierarquias de poder. Um conceito chave no processo de emancipação é a noção de empoderamento, que discuti na perspectiva de classe e gênero, fazendo uso da dialética das relações macro e micro.

Para compreender como a participação da mulher camponesa é afetada pelos regimes patriarcais de gênero (WALBY, 1997; Susie JACOBS, 2010), analisei a categoria trabalho a partir de uma perspectiva materialista e feminista, em que examinei os impactos da divisão sexual do trabalho nos processos de reforma agrária. Contextualizei como o direito da mulher à terra (Bina AGARWAL, 1994) tem sido percebido nas reformas agrárias da América Latina, ressaltando a importância da organização das mulheres no seu processo de emancipação e empoderamento. Os dados comparativos sobre o direito da mulher à terra e as questões de gênero no contexto chileno e brasileiro foram analisados no artigo “Gender Transformations in Brazilian and Chilean Countryside”, como parte do painel “Rural and Gender Transformations”, apresentado no *54 ICA International Congress of Americanists: Building Dialogues in the Americas*, de 15 a 20 de julho de 2012, na Universidade de Viena, Austria.

No Chile, em específico e com base na literatura, foi importante compreender o processo de transformação do latifúndio através de uma reforma agrária de orientação socialista e nacionalista e os impactos gerados pela contrarreforma. Nesse contexto, foi fundamental examinar tanto as condições, como as concepções de gênero que demarcaram a participação da mulher na reforma agrária. Em relação ao Brasil, desenvolvi uma análise histórica do conflito de terras com foco na luta pela reforma agrária desenvolvida pelo MST. Nessa situação, baseada na literatura específica (fontes secundárias), pude examinar a participação da mulher na luta pela terra no período do acampamento e do assentamento. Essa análise foi também socializada nos trabalhos: “Women’s Dream of Land”, na *4th*

International Conference on Interdisciplinary Social Sciences, realizada de 8 a 11 de julho de 2009, na University of Athens, na Grécia, com publicação indexada.

SCHWENDLER, Sônia F. Women's Dream of Land. *The International Journal of Interdisciplinary Social Sciences*. V.4, p.179 - 190, 2009.

SCHWENDLER, Sônia F. A participação da mulher na luta pela terra: dilemas e conquistas. In: Fernandes, B.M, Medeiros, L.S. de & Paulilo, M.I. (orgs). *Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas*, v. 2, São Paulo: UNESP, Brasília: NEAD, 2009, p. 203-221.

Os dados primários da pesquisa de campo foram fundamentais para o desenvolvimento da tese. Eles contribuíram para examinar as condições da luta pela terra que levaram ao empoderamento da mulher, como as restrições específicas de gênero que tem limitado a sua participação na esfera pública, sobretudo no período pós conquista da terra. Também analisei o impacto das formas de organização da propriedade sobre as relações de gênero e como é o acesso da mulher à terra e a introdução de ações afirmativas de gênero na esfera governamental. Por fim, pesquisei o processo de construção de uma luta feminista dentro da luta socialista e o impacto das condições de participação da mulher na reforma agrária sobre o seu processo emancipatório. Dada a cultura patriarcal presente durante o período revolucionário da luta pela terra e o impacto da contrarreforma agrária e da reestruturação econômica do governo de Pinochet, que incorporou massivamente a mulher como força de trabalho temporário na indústria de frutas para exportação, argumentei que o padrão emancipação/regressão no Chile segue um processo diferenciado ao do constatado no Brasil. Mostrei ainda o processo de empoderamento e organização da mulher camponesa e indígena durante a luta pela abertura política e durante a democratização.

Os resultados da análise carregam o potencial de gerar novos pontos de vista e fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas afirmativas de gênero. Uma das temáticas que apareceu fortemente nas falas das principais lideranças dos movimentos sociais em estudo nos dois países tange à articulação entre o movimento nacional e transnacional do campesinato no processo da reconstrução de uma política de gênero. Sobre essa temática, escrevi um artigo que foi apresentado na conferência *The Eleventh International Conference on Diversity in Organisations, Communities & Nation*, de 20 a 22 de junho de 2011, na Universidade de Western Cape, Cape Town – South African, com publicação indexada.

SCHWENDLER, Sônia F. “Without Feminism there is no Socialism”: Discourses and Subversive Practices in Latin America. *The International Journal of Diversity in Organizations, Communities and Nations*. v.11, p.123 - 137, 2012.

Já os dados de pesquisa relacionados ao Brasil também apontaram para novas formas de participação das mulheres camponesas a partir da sua organização no movimento de mulheres e nos movimentos campesinos. São mudanças significativas que refletem uma história de luta, mas mostram novos fenômenos no campo brasileiro. Alguns elementos foram analisados nos seguintes trabalhos: “Legislation in Brazil, Agrarian Reform and Women’s Rights” apresentado na Conferência Anual de Estudantes de Pós-Graduação, *PILAS – Postgraduates in Latin American Studies*, de 15 a 17 de junho de 2010, na University of Manchester – UK; “The Agency of Peasant Women in Brazil: New Forms of Political Participation”, apresentado na Conferência Anual de Estudantes de Pós-Graduação, *PILAS – Postgraduates in Latin American Studies*, de 27 a 29 de junho de 2011, na Universidade de Cambridge, UK; “Breaking the Silence”: Peasant Women’s Resistance in Brazil”: apresentado na Conferência Anual de Estudantes de Pós-Graduação, *PILAS – Postgraduates in Latin American Studies*, de 25 a 27 de junho de 2012, na Universidade de Oxford, UK; “International Women’s Day in the Brazilian Countryside: New Forms of Political Protest and Resistance”, apresentado na conferência anual *History of Women in the Americas* em 6 de julho de 2011, na Brunel University em Londres - com publicação indexada em Inglês e traduzida posteriormente para o português.

SCHWENDLER, Sônia F. International Women-s Day in the Brazilian Countryside: New Forms of Political Protest and Resistance. *History of Women in the Americas*. v.2, p.1 - 24, 2014.

SCHWENDLER, Sônia F. Dia Internacional da Mulher no campo brasileiro: novas formas de protesto político e de resistência. *Revista da Faculdade de Direito da UFG, Goiânia*, v. 38, n. 01, p. 50–80, 2014.

Os dados de pesquisa coletados no Chile também foram analisados e disseminados, eles se vinculam aos processos de feminização do trabalho no campo e da organização das mulheres, fomentados pelas mudanças estruturais, políticas e culturais do país. O artigo foi publicado em número inédito da *Revista Ipotesi – Qualis A1*, Revista do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora – com o tema Trabalho e Migração, sob a organização das professoras Ana Beatriz R. Gonçalves, Graciela Ravetti e Else R. P. Vieira.

SCHWENDLER, Sônia F. Temporeras and shifting gender relations in Chile`s fruit industry. *Ipotesi* (UFJF. Impresso). v.16, p.87 - 100, 2012.

Durante o doutorado também participei do *Grupo de Trabalho: Questões de gênero para imigrantes brasileiros na Europa*, projeto vinculado ao CNPq, coordenado pelas

professoras Else R. P. Vieira (Europa/Reino Unido); Graciela Ravetti e Ana Beatriz R. Gonçalves (Brasil) e colaborei na redação da Cartilha de gênero para imigrantes brasileiros na Europa. Além de contribuir com a organização de alguns eventos e colóquios coordenados pela professora Else Vieira, socializei pesquisas que realizei sobre a temática e foram importantes para ampliar o olhar e os referenciais teóricos do meu projeto de tese. Assim, apresentei os seguintes trabalhos em eventos: “Novas geografias da mulher brasileira, novas relações de gênero” como parte do painel “O impacto das migrações sobre os papéis de gênero”, apresentado durante o *I Encontro de Gênero da Rede de Brasileiras e Brasileiros na Europa* (Roma, Itália), realizado nos dias 23 a 25 de julho de 2010; “Ethical Protocols in Research on Gender Issues”, apresentado no *VI Colloquium of the Working Party on Gender & Sexuality in Brazilian Migration* (VI Colóquio do GT de Gênero e Sexualidade na Migração Brasileira) – *Research on Gender and Sexuality in Brazilian Immigration: Ethical and Methodological Issues*, realizado no Queen Mary, University of London, em 16 de outubro de 2010; “Os impactos dos deslocamentos sobre as relações de gênero” foi apresentado em 30 de setembro a 2 de outubro de 2011, em evento organizado pelo *Grupo de Trabalho: Questões de gênero para imigrantes brasileiros na Europa*, em Lisboa, Portugal; “Trabalho, moradia e gênero no processo migratório” como parte do painel “Brazilians in the United Kingdom and in the United States: Between Visibility and Invisibility”, apresentado no *Eleventh International Congress of the Brazilian Studies Association* (BRASA), realizado de 6 a 8 de setembro de 2012, na University of Illinois em Urbana-Champaign, USA.

Ainda no processo de doutorado atuei como Reviews Editor Assistant of the Hispanic Research Journal, contribuindo como assistente da professora Else Vieira, que era editora do Hispanic Research Journal, na análise de livros e convites a professores especialistas para a produção de resenhas críticas sobre obras escolhidas.

Além disso tudo, fui convidada para proferir algumas palestras como forma de socializar tanto a pesquisa de doutorado em processo, como pesquisas anteriores: “Education and Land Struggle: The Itinerant School of the landless Workers Movement of Brazil”, em 10 de novembro de 2011, no Instituto de Educação, da Universidade de Londres, UK; “Women’s emancipation through land struggle in Brazil and Chile, dia 10 de janeiro de 2012, como parte integrante dos Seminários de pesquisa organizados pelo Departamento de Estudos Ibéricos e Latino Americanos, do Queen Mary College, Universidade de Londres, UK; “The Pedagogy of the Land and the Protagonism of the Landless Workers Movement of Brazil”, em 15 de junho de 2012, no Instituto de Educação, da Universidade de Londres, UK.

Após a defesa da tese, em 2013, vários resultados foram disseminados por meio de congressos, periódicos e como capítulo de livros.

Gostaria de ressaltar que uma das experiências mais gratificantes desse processo foi a devolutiva feita *para/com* os movimentos sociais de campo, meus interlocutores de pesquisa. No Brasil, realizei um encontro com o Coletivo de Mulheres do Assentamento Contestado, no município da Lapa e do Assentamento Marcos Freire, no Município de Rio Bonito do Iguaçú. Nesses encontros pude relatar e discutir com as mulheres do MST os dados da pesquisa e levantar demandas para a construção de novos projetos que serão relatados no próximo item. Estive também no Chile, em Santiago, onde participei do XXIX Congresso Latinoamericano de Sociología, de 29 de setembro a 4 de outubro de 2013. Na ocasião, apresentei o trabalho “A participação política e a luta de gênero da mulher camponesa no Brasil e Chile”, que foi publicado nos anais do congresso. Ressalto que o mais significativo da minha ida para o Chile foi a devolutiva construída com meus interlocutores de pesquisa em dois momentos distintos: (1) durante a apresentação do meu trabalho no congresso, que também foi assistida por dois integrantes dos movimentos camponeses; (2) no encontro com as mulheres do ANAMURI e outros integrantes dos movimentos camponeses em que socializei os dados da pesquisa, em especial a dimensão comparativa da participação das mulheres na reforma agrária chilena e brasileira. O momento permitiu rememorar as lutas pelos integrantes dos movimentos sociais e a construção de novas reflexões. Outro ponto importante foi o fato de que os camponeses me levaram para conhecer o Museu da Memória e dos Direitos Humanos, que foi inaugurado em 2010 com a finalidade de rememorar os fatos acontecidos no país, sobretudo as violações aos direitos humanos, entre os anos 1973 e 1990, durante a ditadura militar de Augusto Pinochet. Para os camponeses foi muito difícil visitar este espaço, já que trazia à memória a dor da perda de muitos amigos que foram vítimas dessas violações.

Essas socializações com meus interlocutores também contribuíram para reafirmar e aprofundar as análises comparativas entre os dois países no tocante ao processo de emancipação política e empoderamento das mulheres camponesas. Essas análises podem ser encontradas no capítulo de livro publicado em 2015, organizado pelo Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR.

SCHWENDLER, Sônia F. Empoderamento e políticas de gênero no campo: um estudo comparativo da participação da mulher camponesa no Brasil e Chile. *In: Políticas de Gênero na América Latina: Aproximações, Diálogos e Desafios*. 1 ed. São Paulo: Paco Editorial, 2015, p. 89-118.

Na perspectiva comparativa, outros aspectos presentes na tese também foram disseminados em congressos científicos e publicados em anais: o trabalho “As mutações dos

regimes de gênero e seu impacto na organização familiar campesina” foi apresentado no IX Congreso Sociedades Rurales LatinoAmericanas: diversidades, contrastes y alternativas, realizado de 6 a 11 de outubro de 2014, na Cidade do México; o artigo "Agroecologia, relações de gênero e protagonismo das mulheres da Via Campesina: Brasil e Chile” foi socializado no XXXV International Congress of the Latin American Studies Association, realizado de 29 de abril a 1 de maio, em Lima, no Peru; o artigo “As mulheres da Via Campesina: processos educativos e organizativos no Brasil e Chile”, socializado na 37 Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação - ANPED, no período de 4 a 8 de outubro de 2015, em Florianópolis, Santa Catarina. As análises desse artigo foram ampliadas e publicadas como capítulo de livro.

SCHWENDLER, Sônia F. A dimensão educativa do protagonismo das mulheres campesinas. *In: Diálogos epistemológicos e culturais*. 1 ed. Curitiba: W & A Editores, 2016, v.1, p. 253-272.

Dos dados, das análises e resultados da pesquisa de doutorado, tenho também publicado capítulos ou artigos em livros e dossiês organizados por mim sobre os conflitos agrários e os processos de luta das mulheres do campo no Brasil, em termos da igualdade de gênero, da luta pelo direito à terra, contra o modelo de desenvolvimento do campo e a afirmação das práticas agroecológicas. Nesses escritos, destaco a dimensão educativa e a pedagogia dos movimentos sociais, como as mutações de gênero produzidas na luta social. São reflexões que trazem em parte as análises da pesquisa de doutorado, mas também aqueles dados da pesquisa de campo que não foram analisados, tendo em vista que extrapolaram o escopo da tese.

Foi em Viena, em 2012, no 54 Congresso Internacional de Americanistas que nasceu a ideia do livro *Conflitos Agrários: seus sujeitos, seus direitos*, organizado por mim e pela professora Maria Cristina Tarrega, publicado em 2015, com 308 páginas, pela Editora da PUC Goiás. O livro contempla o debate “sobre os sujeitos que vivem na e da terra, seus direitos, seus conflitos e os que titularizam coletivamente e têm relação com seu modo de viver, seu sustento, sua tradição, sua cultura” e “a exploração econômica dos seus conhecimentos tradicionais, o racismo ambiental e a desterritorialização a que foram submetidos historicamente” (Maria Cristina TARREGA; SCHWENDLER, 2015, p. 15). No conjunto da obra, os textos revelam os saberes de resistência contra as distintas formas de exploração, subjugação e aculturação. São saberes de uma “tecnologia de como produzir na terra, numa relação de respeito entre os sujeitos sociais e o meio ambiente, o resgate da função socioambiental dessa terra como geradora de vida, reivindicada pelos sujeitos que a habitam e

que lutam para nela permanecerem” Essas relações revelam os diferentes marcadores da desigualdade social e como, de forma interseccional, “as categorias da classe social, da raça/etnia e do gênero são estruturantes do modo como o sistema opera e se apropria dos bens coletivos produzidos pela humanidade” (p. 18). Tais categorias também têm estruturado as políticas públicas e condicionado a elaboração e implementação das leis, incluindo os programas de reforma agrária na América Latina. Na sua totalidade, o livro mostra como os povos do campo vêm afirmando “uma nova juridicidade, um novo contrato social baseado no respeito ao ser humano, ao meio ambiente, com vistas à justiça social, à igualdade de acesso aos bens e aos conhecimentos produzidos coletivamente” (p. 18). Neste livro publiquei dois capítulos, sendo que o segundo contempla dados vinculados à tese de doutorado.

TARREGA, Maria Cristina V. B.; SCHWENDLER, Sônia F. Direitos humanos e direito agrário: uma análise a partir dos sujeitos do campo. In: *Conflitos Agrários: seus sujeitos, seus direitos*. 1 ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2015, p. 15-26.

SCHWENDLER, Sônia F. “Rompendo o Silêncio”: a resistência das mulheres camponesas frente à expansão da monocultura do eucalipto no Rio Grande do Sul e a criminalização das lutas sociais. In: *Conflitos Agrários: seus sujeitos, seus direitos*. 1 ed. Goiânia: PUC Goiás, 2015, p. 153-185.

Em 2015, organizei o Dossiê temático “Educação do Campo e Movimentos Sociais: saberes, práticas e políticas”, publicado pela *Educar em Revista* (periódico A1), do Setor de Educação da UFPR, com o intuito de visibilizar contribuições teóricas de autores que vêm se debruçando sobre a pesquisa com os sujeitos do campo no tocante à prática educativa, política e organizativa da Educação do Campo, na sua relação com os movimentos sociais. Nessa obra que reuniu autores nacionais e internacionais, como Else Vieira e Tristan McCowan, analisei também o processo pedagógico da luta de gênero que ocorre dentro da luta pela terra a partir do protagonismo das mulheres trabalhadoras do campo.

SCHWENDLER, Sônia F. O processo pedagógico da luta de gênero na luta pela terra: o desafio de transformar práticas e relações sociais. *Educar em Revista*, v31(55), p.87-109, 2015.

O artigo dialoga com os dados da tese de doutorado evidenciando os principais elementos que contribuíram para o empoderamento das mulheres camponesas e a mutação das relações de gênero na luta pela terra. Tomo por base a literatura da temática da educação, gênero e movimentos sociais, assim como a extensa pesquisa de campo desenvolvida no Sul do Brasil com mulheres e homens do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e com o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC). Ademais, um olhar mais atento ao impacto pedagógico da intencionalidade socioeducativa do Coletivo de Mulheres e do Setor

de Gênero do MST na transformação das relações de gênero permitiu argumentar que o saber social produzido na luta político-organizativa, a partir de uma leitura de classe e da influência da teoria feminista, promoveu a organização das mulheres camponesas em torno das demandas estratégicas de gênero com vistas ao enfrentamento das desigualdades e da subalternização da mulher. A pesquisa, que é discutida no artigo, contudo, evidenciou que este processo pedagógico que emerge na dinâmica da luta social, apesar de sua importância, não é o suficiente para a transformação das relações de gênero. Há a necessidade de leis e políticas afirmativas que garantam à mulher condições efetivas de participação política, econômica e social.

Diante dos dados empíricos, coletados durante a pesquisa de campo no Brasil e que extrapolaram o escopo da tese, escrevi um artigo em parceria com Lucia Amaranta Thompson, que foi orientanda de mestrado da professora Else Vieira no Queen Mary University of London.

SCHWENDLER, Sônia F.; THOMPSON, Lucia A. An education in gender and agroecology in Brazil's Landless Rural Workers' Movement. *Gender and Education*, v.29, p.100 - 114, 2017.

Este artigo aborda as implicações de uma agroecologia articulada com a educação de gênero no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Brasil (MST). O texto situa a luta do MST por terra e para a subsistência das famílias camponesas em geral e sob o neoliberalismo especificamente, com destaque para os modelos educacionais críticos, contra hegemônicos, que evoluíram para a agroecologia e uma pedagogia orientada para a igualdade de gênero. O estudo mostra que as mulheres desempenharam papéis importantes no crescimento do movimento, particularmente o desenvolvimento do Setor da Educação. Usando dados a partir de uma revisão de literatura, observações e entrevistas, o artigo argumenta que a formação do MST, voltada para a agroecologia e acompanhada por uma pedagogia orientada para o gênero, empodera as mulheres e homens para romper com a tradicional divisão sexual do trabalho em comunidades rurais e, dentro das lutas pela terra, de forma mais geral. O Dossiê temático *Neoliberalism, Gender and Education Work*, no qual o artigo foi publicado, foi posteriormente transformado em livro.

SCHWENDLER, Sônia F.; THOMPSON, Lucia A. An education in gender and agroecology in Brazil's Landless Rural Workers' Movement. In: *Neoliberalism, Gender and Education Work*. 1 ed. London: Routledge, 2018, v.1, p. 100-114.

Em síntese, estes e outros estudos que derivaram da pesquisa de doutorado vêm sendo aprofundados nas redes de pesquisa nacionais e internacionais, possibilitando a construção de novas questões de pesquisa atualizadas a seu tempo, bem como a produção de novos conhecimentos. São reflexões tecidas nos encontros de pesquisadores, mas também nas construções coletivas de novos projetos e novos desafios.

O doutoramento com dedicação exclusiva para a pesquisa e a escrita da tese me fazem voltar às palavras iniciais deste memorial, quando trago reflexões de Virgínia Woolf sobre a importância não só de dar visibilidade às histórias das mulheres nas pesquisas, mas de criar as condições para que elas próprias se tornem escritoras. O período do doutorado foi um desses momentos para mim, em que apesar dos desafios, como já colocado, eu aprendi com elas e escrevi a partir do lugar, do “chão de fala” das mulheres latino-americanas do campo, porque esse lugar também é um lugar todo meu e marcou profundamente a minha história de vida. Ao aprender uma outra língua, pude também disseminar, para além das fronteiras de meu país, os aprendizados e novos conhecimentos que aprendi e coproduzi, os quais brotam das experiências e resistências dessas mulheres.

TECENDO REDES DE CONHECIMENTO

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.”
Paulo Freire.

O doutoramento no exterior contribuiu enormemente para que eu assumisse novos desafios, em especial, o de participar de redes de pesquisa no âmbito nacional e internacional. Isso tem contribuído com a construção de um campo teórico-epistemológico que envolve as temáticas da Educação do Campo, dos processos educativos nos movimentos sociais, das questões de gênero e da diversidade sexual na educação e do feminismo latino-americano no contexto do campo.

Após a conclusão da tese, no retorno à UFPR, obtive a revalidação de meu Diploma de Doutorado, em 12 de dezembro de 2013, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, um programa de excelência acadêmica, com nota 7 na CAPES. Minha produção acadêmica, fruto dessa pesquisa, também permitiu meu ingresso como professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) em 2015, onde atuo na docência e na orientação de mestres e doutores, na Linha de Pesquisa Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação, da qual serei coordenadora, junto com Carolina dos Anjos da Borba, a partir de janeiro de 2023.

Também assumi novas responsabilidades no campo administrativo da pesquisa educacional. Fui designada pela Direção do Setor de Educação, com a Portaria de 22/14, de 27 de agosto de 2014, a assumir a Coordenação do Centro de Pesquisas Educacionais (CEPED), no período de agosto de 2014 a novembro de 2016. Representei também o Setor de Educação (janeiro/2015 a novembro/2016), por designação do Reitor da UFPR, com a Portaria 1774, de 21 de maio de 2015, como membro titular do Comitê de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Programa Institucional de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da UFPR. Estar nesse espaço da institucionalização da pesquisa na UFPR tem sido uma excelente oportunidade para dialogar também com pesquisadores das diversas áreas de conhecimento.

Em 2014, ano em que o Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Federal do Paraná (NEG) completou seus 20 anos de existência,²⁷ assumi a vice-coordenação do Núcleo, junto à coordenadora Marlene Tamanini, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia.²⁸ O NEG, referência na área dos estudos de gênero, está ligado ao Setor de Ciências Humanas, porém, em suas atividades acadêmicas e de extensão é intersetorial, sobretudo, faz grandes trocas com o Setor de Educação. No NEG, participo da Linha de Pesquisa “Educação, relações de gênero e sexualidade”.

Em comemoração aos 20 anos do NEG, produzimos coletivamente um seminário que resultou no livro *Teorias e Políticas de Gênero na Contemporaneidade*, do qual sou organizadora junto às professoras Marlene Tamanini e Roseli Boschilia. Nessa obra, publicada em 2017 pela Editora da UFPR, escrevi um artigo que foi tema de palestra do seminário, com uma temática emergente, todavia, historicamente marginalizada nos estudos feministas e do campesinato, o feminismo nascido das práticas e teorizações das mulheres camponesas no contexto Latino Americano.²⁹ Essa lacuna pode ser explicada a partir de três elementos: a negação do feminismo, considerado pequeno-burguês, pelas próprias mulheres dos movimentos sociais; a visão majoritária dos movimentos sociais de esquerda era de que a emancipação da mulher e as mudanças nas relações de gênero seriam uma consequência da transformação do modo de produção, da luta de classe, por meio de um projeto socialista; a teorização feminista tem sido marcada historicamente por uma visão eurocêntrica, urbano-industrial, em que as questões étnico-raciais e, principalmente, a forma de organização e luta das mulheres quilombolas, camponesas, indígenas, ocupam um espaço marginal.

SCHWENDLER, Sônia F. Feminismo camponês e popular: práticas, saberes e discursos de gênero, construídos nas conexões sociais e políticas dos movimentos sociais de campo. In: *Teorias e Políticas de Gênero na Contemporaneidade*. 1 ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2017, v.1, p. 141-172.

Com o intuito de contribuir com a história feminista latino-americana a partir das mulheres camponesas da América Latina, nesse artigo analisei as práticas, os saberes e discursos de gênero construídos nas conexões sociais e políticas dos movimentos sociais de campo. Tomei por base de análise os estudos teóricos sobre a luta das mulheres camponesas,

²⁷ O NEG, foi criado em 1994 pela professora Ana Paula Vosne, do Programa de Pós-Graduação em História. Em 2022, a professora Dra. Ana Paula Vosne volta a assumir a coordenação do Núcleo, tendo como vice-coordenadora a professora titular aposentada, Dra. Marlene Tamanini.

²⁸ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9631>

²⁹ Cabe destacar que a temática das mulheres camponesas, aos poucos, vem ocupando um espaço significativo nas reflexões da academia e dos movimentos sociais.

documentos produzidos pelos movimentos sociais de campo, entrevistas realizadas para a tese de doutorado em 2011 com as mulheres do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), bem como minha própria experiência junto aos movimentos sociais, como pesquisadora, formadora e militante. Nesse trabalho, trago para o debate o processo de construção e as bases do *feminismo camponês e popular* defendido e protagonizado pelas mulheres que se articulam em nível local, nacional e internacional, mediante a Via Campesina.³⁰ Argumento que o contato das mulheres camponesas com uma leitura feminista a partir da categoria de gênero foi crucial para que elas assumissem um discurso de matriz feminista no movimento camponês. Destaco a auto-organização das mulheres em nível local, nacional e internacional, assim como sua inserção na luta dos movimentos sociais populares, o que contribuiu para que elas apresentassem uma proposta de feminismo, com identidade de classe social, diante de um modo específico de vida e de um projeto de sociedade e de campo. Nesse contexto, a organização propositiva das mulheres camponesas tem contribuído para romper com sua invisibilização na luta política, na organização do trabalho produtivo, como na história do próprio feminismo brasileiro e latino-americano.

Para o aprofundamento e disseminação dessa análise escrevi o artigo “Popular Peasant Feminism in La Via Campesina in Latin America”, que foi aceito, em 2022, para ser publicado no periódico internacional *Latin American Perspectives*. Nesse trabalho, com base na pesquisa empírica feita no Brasil e Chile para o doutorado e de pesquisa mais recente realizada no Assentamento Contestado, examinei como e por que as mulheres rurais passaram a se identificar com o “feminismo”, destacando as principais características incorporadas ao Feminismo Camponês Popular, gestado pelas mulheres rurais latino-americanas da Via Campesina. Ademais, aprofundo a conexão recente dessa agenda com questões de raça e sexualidade, levando a uma abordagem mais interseccional (Kimberlé CRENSHAW, 1991) baseada na ideia de que as relações de poder ao longo das linhas de gênero, classe e raça, que mutuamente definem e reforçam sistemas de opressões. A resistência coletiva é destacada a partir do feminismo decolonial (María LUGONES, 2010), com foco na luta pela soberania alimentar, da terra, do território e do corpo.

³⁰ Uma organização internacional que reúne milhões de camponesas e camponeses, de pequenos e médios agricultores, sem-terra, mulheres camponesas, povos indígenas, migrantes e agricultores ao redor do mundo.

A agroecologia ocupa um lugar central nessa construção, sobretudo quando compreendemos sua existência a partir do protagonismo das mulheres do campo. A análise trabalhada no artigo “‘Sem Feminismo não há Agroecologia’, a resistência camponesa com democracia de gênero”, foi apresentada no *Congresso da Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA 2018)*, realizado de 23 a 26 de maio de 2018, em Barcelona, na Espanha, como parte do Painel: *Mujeres y cultura de sustentabilidad para la construcción del medio rural latinoamericano*. Com alterações, o artigo foi publicado como capítulo no livro *Conflitos agrários na perspectiva socioambiental*.

SCHWENDLER, Sônia F. “Sem feminismo não há agroecologia”: a resistência camponesa com democracia de gênero. In: *Conflitos agrários na perspectiva socioambiental*. 1 ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2020, v.1, p. 131-155.

Nesse estudo, trago a agroecologia como filosofia de vida e de resistência camponesa, tendo como alicerce o próprio Feminismo Camponês e Popular em construção, a partir da experiência do Assentamento Contestado,³¹ no município da Lapa/PR, onde mais de 50% das famílias assentadas produzem de forma agroecológica. Nesse espaço, destaco o papel do Coletivo de Mulheres que vem pautando na luta política e produtiva a agenda de gênero.

Nesse Assentamento desenvolvi a pesquisa *Educação, gênero, cultura e trabalho: um estudo de caso em assentamento de reforma agrária no Paraná*, no período de 2014 a 2021, com financiamento do MCTI/CNPQ/MEC/CAPES, edital nº 22/2014 - Ciências Humanas e Sociais e Sociais Aplicadas. Com este projeto fui credenciada para atuar no Programa de Pós-Graduação em Educação, em 2015.³² O estudo teve por objetivo compreender como o *habitus* (Pierre BOURDIEU, 1990) de gênero se conforma e transforma na confluência entre práticas e princípios orientados pela luta coletiva do MST e a dinâmica do assentamento, tendo como foco a organização escolar e familiar. A pesquisa de doutorado (SCHWENDLER, 2013) confirmou que a vivência de novas formas de sociabilidade e organização coletiva durante o período de luta pela terra, a resignificação do espaço e o aprendizado político da luta de gênero dentro da luta de classe têm contribuído para redefinir o *habitus* (BOURDIEU, 1990)

³¹ O Assentamento Contestado, no município da Lapa, foi formado em 1999, com 108 famílias assentadas através da luta pela terra do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. A escola municipal e estadual que oferece a educação básica também foi uma conquista da comunidade no processo de luta pela terra.

³² Meu credenciamento no PPGE (mestrado) foi na Linha de Pesquisa “Cultura, Escola e Ensino”. Em 2016, participei da criação da Linha de Pesquisa “Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação”, com o intuito de articular pesquisas que vinham sendo desenvolvidas nas temáticas de gênero e diversidade, questões étnico-raciais, educação especial, povos do campo, as quais ficavam marginais nas demais linhas do PPGE. Em 2018 fui credenciada para atuar também no doutorado.

de gênero das famílias camponesas. Entretanto, a mutação das relações de gênero que ocorre no espaço coletivo, especialmente o da luta social, não necessariamente se enraíza na prática cotidiana do assentamento, principalmente na organização escolar e familiar, de modo que muitos elementos da divisão sexual do trabalho tendem a ser reestabelecidos, limitando a participação política, econômica e social da mulher camponesa.

O trabalho genderizado também aparece nas práticas agroecológicas que são assumidas pelo Movimento Social como iniciativas contra hegemônicas ao modelo de desenvolvimento neoliberal no campo. Considerando a importância do trabalho das mulheres na economia camponesa, as assentadas pautam a valorização do seu trabalho no âmbito produtivo, visto geralmente como ajuda de menor valor social. Elas também destacam seu protagonismo na agroecologia, incluindo os saberes sociais historicamente acumulados no processo da reprodução das sementes, do uso das plantas medicinais, na produção da cadeia alimentar, que contribui na sobrevivência e re-existência³³ da família camponesa. Nesse contexto, elas afirmam que “Quando a gente diz que ‘Sem Feminismo não há Agroecologia’³⁴ é muito nesse sentido de romper com essa hierarquia que privilegia os homens em relação à gente e, também, dos companheiros assumirem a responsabilidade pelo cuidado da vida.”³⁵

Vinculado à pesquisa, desenvolvi o Projeto de Extensão *Formação em gênero, trabalho e sexualidade: etapa I* (2014-2016)³⁶ e *etapa II* (2017 a 2021). Na etapa II do projeto, o foco tem sido na formação das mulheres assentadas e na construção coletiva de uma coletânea de documentários a partir das narrativas, experiências e do conhecimento das mulheres sobre suas práticas produtivas e políticas de agroecologia e do feminismo no campo. A articulação da pesquisa e extensão por meio da pesquisa-ação (Tereza HAGUETTE, 1992) e do uso da história oral/história de vida (PORTELLI, 2006; THOMPSON, 1988, MARRE, 1991), com ênfase na “*reflexividade reflexa*” e na “*escuta ativa e metódica*” (BOURDIEU, 2007, pp.694-695) foi fundamental para a produção da *Coletânea de Documentários*

³³ Este conceito, cunhado por Carlos Walter Porto-Gonçalves (2006) mostra que os/as camponeses/as continuam existindo no campo por meio da reinvenção das suas práticas e territórios, assim como de suas lutas sociais. Mais do que a resistência coletiva, as pessoas re-existem pelo simples fato de continuarem existindo enquanto campesinato.

³⁴ Este slogan foi construído pelo Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (GT Mulheres da ANA).

³⁵ Estudante do Curso de Tecnólogo em Agroecologia, da Escola Latino-Americana de Agroecologia, que é sediada no Assentamento Contestado, entrevista (11/07/2018).

³⁶ Na primeira fase do projeto, em relação à juventude, foram desenvolvidas oficinas com as/os jovens e adolescentes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio visando aprofundar a sua consciência de gênero, no tocante ao trabalho e à sexualidade; em relação aos professores, buscou-se construir um trabalho formativo visando à inclusão da temática de gênero, trabalho e sexualidade no currículo escolar.

Mulheres e Agroecologia, organizada a partir de quatro vídeos (com legenda em Inglês) que versam sobre o papel pedagógico das mulheres camponesas na produção agroecológica: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLV9uJxmrfIDjJajM996lZkbjA5Be6IO1>.

Vídeo 1: “Eu faço parte dessa história; Eu faço parte dessa luta! "Sem Feminismo não há agroecologia"”. https://www.youtube.com/watch?v=q3MEvExU_Co&t=14s

Vídeo 2: “A agroecologia também é um espaço de luta das mulheres”. Reforma Agrária Popular no Assentamento Contestado. https://www.youtube.com/watch?v=ndzdh_7kuuQ&t=1s

Vídeo 3: “Tudo que vem para nós vem da terra”. Agroecologia – uma pedagogia do cuidado com a vida. <https://www.youtube.com/watch?v=ViN0MKxrYV4&t=28s>

Vídeo 4: “Nenhuma mulher se emancipa com bolso vazio” Agroecologia com democracia de gênero. <https://www.youtube.com/watch?v=uhkVozS73KY&t=18s>

Essa Coletânea, produzida em parceria entre a Universidade Federal do Paraná e o Coletivo de Mulheres do Assentamento Contestado,³⁷ sob minha direção,³⁸ foi lançada em outubro de 2021. O trabalho teve o intuito de visibilizar as experiências e a agência das mulheres camponesas, em específico, o seu papel econômico, social, cultural e pedagógico na produção do alimento saudável e no questionamento das relações tradicionais de gênero. Esse trabalho trouxe as tensões nas relações de gênero para o debate, contribuindo para que as mulheres reflitam sobre a importância de suas práticas feministas no campo, de resistência ao agronegócio e às relações patriarcais que persistem no campo. Mais detalhes desta análise foram publicados e apresentados em congresso, junto com minhas orientandas de extensão.

SCHWENDLER, Sônia F.; LIMA, Hayne. C.; BRITO, Elisa C. Construindo conhecimento agroecológico a partir das histórias de vida das mulheres camponesas. In: *Anais eletrônico do X SINGA – IX Simpósio Internacional X Simpósio Nacional de Geografia*, Recife, 2019.

A visibilidade da experiência e agência das mulheres na agroecologia é crucial para que seu protagonismo seja assumido no movimento agroecológico e de luta pela terra. As narrativas³⁹ das mulheres camponesas têm possibilitado o reconhecimento de suas

³⁷ Destaco a importância da construção coletiva do documentário como um espaço de reflexão e de aprendizado de toda a equipe envolvida. O Coletivo de Mulheres participou em todas as fases do projeto – seleção dos conteúdos, construção do roteiro, definição dos espaços e pessoas a serem entrevistadas, avaliação dos vídeos.

³⁸ Os documentários foram editados por Halyne Czmola de Lima, tendo como roteiristas Sônia Fátima Schwendler, María de Los Angeles Arias Guevara; Halyne Czmola de Lima e Elisa Cordeiro Brito.

³⁹ Ao todo foram entrevistadas/dos 31 pessoas. Destas, 6 homens e 25 mulheres. Todas as entrevistas foram filmadas e gravadas a partir do consentimento prévio dos entrevistados para o uso de imagem e som.

experiências e de seus saberes agroecológicos, por meio dos quais elas estão construindo outra ontologia, outros modos de ser e estar no mundo, de romper as hierarquias entre a sociedade e a natureza e de construir uma pedagogia do cuidado com a vida, com a natureza humana e não humana (SCHWENDLER; Halyne LIMA; Elisa BRITO, 2019). A pesquisa e extensão com as mulheres camponesas, a docência na pós-graduação e a orientação de dissertações e teses nessa temática estão contribuindo para interrogar e aprofundar o campo teórico e dialogar com novos referenciais teóricos, com destaque para as Epistemologias do Sul e os Feminismos Decoloniais.

Frente aos resultados da pesquisa e extensão realizadas no Assentamento Contestado, da qual participou também a professora cubana Dra. María de Los Angeles Guevara, à época, pesquisadora visitante da UFPR, e em diálogo com dados da pesquisa de doutorado de Cristiane Coradin, a quem orientei, produzimos um capítulo para compor o Livro das Jornadas de Agroecologia.

CORADIN, Cristiane; GUEVARA, María L. A. A.; SCHWENDLER, Sônia F. Agência das mulheres camponesas na construção das jornadas de Agroecologia do Paraná. In: *Agroecologia e Reforma Agrária Popular: Um projeto ecológico das Jornadas de Agroecologia*. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022, v.1, p. 141-180.

A pesquisa de campo realizada no Assentamento Contestado e em outros territórios da reforma agrária no Paraná aponta para a relevância da agência das mulheres na promoção de práticas alimentares saudáveis e agroecológicas, em escalas domésticas, territoriais e no ambiente escolar, a partir de uma pedagogia feminista do cuidado com a vida. Essa análise foi desenvolvida em um capítulo de livro intitulado *Agroecology and Feminist Praxis in Brazilian School Food Politics*, em parceria com a Dra. Cristiane Coradin e a professora Dra. Islândia Bezerra, da Universidade Federal de Alagoas. O texto comporá a Coletânea *Transforming School Food Politics Around the World* (no prelo), organizada por Jennifer E. Gaddis, professora Associada da University of Wisconsin-Madison, USA e Sarah A. Robert, professora Associada da University at Buffalo (SUNY), USA.

Essa temática e, sobretudo, os dados da tese “Entre buvas e flores vermelhas: autorias das mulheres Sem Terra na ecologização da Reforma Agrária no Paraná” (2020), de Cristiane Coradin, foi discutida no *III Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia*, bem como em artigo aceito para publicação na *Revista dos Estudos Feministas* (A1).

CORADIN, Cristiane; SCHWENDLER, Sônia F. Olhares Decoloniais para Presenças das Sem Terras na Autoria da Agroecologia. In: *III Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia*, 2019, Recife. *Anais 3 CIFA*, 2019.

CORADIN, Cristiane; SCHWENDLER, Sônia F. Histórias de vida de mulheres Sem Terra sobre a divisão sexual do trabalho na agroecologia. *Revista Estudos Feministas* (no prelo).

Entre o período de 2016 a 2019, participei do GT do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO): *Mujeres, agroecología y economía solidaria*, coordenado por Georgina Catacora-Vargas, com o projeto: *Mujeres, Agroecologia y Economía Solidaria en América Latina frente al neoliberalismo*. Entre seus objetivos, o GT buscava descrever as experiências e estratégias coletivas de mulheres latino-americanas na defesa de um modelo de desenvolvimento sustentável no aspecto social, econômico e ambiental e na construção de uma outra economia frente ao neoliberalismo.

Ao longo de toda minha trajetória na UFPR, atuei na orientação acadêmica, na graduação e pós-graduação, conforme quadro a seguir.

QUADRO 2: Número de orientações realizadas e em curso, na graduação e pós-graduação.

| GRADUAÇÃO | | | | PÓS-GRAD. LATO SENSU | PÓS-GRAD. STRICTO SENSU | |
|---------------------|-----|----------|-----------|----------------------|-------------------------|-----------|
| IC | TCC | Extensão | Monitoria | Monografia | Mestrado | Doutorado |
| CONCLUÍDAS | | | | | | |
| 15 | 10 | 14 | 2 | 8 | 10 | 1 |
| EM ANDAMENTO | | | | | | |
| 1 | - | | | | 2 | 7 |
| TOTAL | | | | | | |
| 70 | | | | | | |

FONTE: Currículo Lattes da autora

Vinculada a temática de gênero, feminismo e agroecologia, especificamente aos projetos de pesquisa e extensão supracitados, orientei diversos estudantes de graduação, mestrado e doutorado. Foram quatro bolsistas de Iniciação Científica - IC (duas com bolsa UFPR/TN); oito bolsistas extensão; dois Trabalhos Finais de Curso - TCC; duas dissertações de mestrado concluídas (com bolsa CAPES); uma tese de doutorado concluída (com bolsa CNPq); duas teses de doutorado e uma dissertação de mestrado (com bolsa CAPES) em andamento.

Orientação de mestrado concluída:

Simone Aparecida Rezende. **Diálogo de Saberes no encontro de culturas: o desafio da construção do conhecimento em agroecologia na Educação do Campo**. 2018. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Mariana Ribeiro do Amaral. **A construção da agroecologia desde o protagonismo das mulheres camponesas do Assentamento Contestado**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientação de doutorado concluída:

Cristiane Coradin. **Entre buvas e flores vermelhas: autorias das mulheres Sem Terra na ecologização da Reforma Agrária no Paraná**. 2020. Tese (Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Orientação de doutorado em andamento:

Mariana Ribeiro do Amaral. **Educação agroecológica e perspectivas feministas decoloniais: experiências da Escola Latino-Americana de Agroecologia**. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação - Doutorado) - Universidade Federal do Paraná (início em 2020).

Aginaldo Cordeiro. **Interseccionalidade nos movimentos sociais, uma análise a partir do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação - Doutorado) - Universidade Federal do Paraná (início em 2021).

Orientação de mestrado em andamento:

Amandha Silva Felix. **Mulheres Sem Terra: o Feminismo Camponês e Popular na luta pela terra**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (início em 2021).

Algumas dessas reflexões também vêm sendo aprofundadas por meio da docência na Pós-Graduação, particularmente nos tópicos especiais e nas disciplinas eletivas de mestrado e doutorado, ministradas por mim desde 2015.

QUADRO 3: Relação das disciplinas ministradas no PPGE de 2015 a 2022

| CÓDIGO | DISCIPLINAS |
|-----------------------|---|
| EE-735 | Tópicos Especiais em Cultura, Escola e Ensino II - Movimentos Sociais, Educação do Campo e Processos Educativos |
| EED-7108 | Tópicos Especiais em Educação: Diversidade, Diferença e Desigualdade Social II - Gênero e Diversidade no Contexto do Campo |
| EED-7096 | Seminário de Dissertação - Educação: Diversidade, Diferença e Desigualdade Social |
| EDUC-7083 | Pesquisa em Educação: Diversidade, Diferença e Desigualdade Social I |
| EDUC-7114 | Tópicos Especiais em Educação: Diversidade, Diferença e Desigualdade Social I - Epistemologias do Sul e Feminismo Decolonial (Com Carolina dos Anjos da Borba e María de Los Angeles Guevara) |
| EED-7062 EDUC-7065 | Movimentos Sociais, Educação do Campo e Processos Educativos |
| EDUC-865 | Pesquisa em Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação I |

| | |
|-----------|--|
| EDUC-873 | Gênero e Diversidade no Contexto do Campo (Com Cristiane Coradin) |
| EDUC-868 | Pesquisa Avançada em Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação II |
| EDUC-7104 | Seminário de Tese - Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação |

FONTE: Registros pessoais e SIGA - UFPR.

A temática da Educação do Campo vinculada aos movimentos sociais e aos seus processos educativos, que eu trabalhei ao longo de minhas pesquisas, da extensão e da docência na UFPR, bem como por meio de minha atuação nas políticas públicas e como membro da Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, estão sendo aprofundadas nas pesquisas da Pós-graduação em Educação que oriento, como nas disciplinas ministradas, algumas delas em parceria com a professora Dra. Carolina dos Anjos da Borba. A atuação na pós-graduação, na docência, na orientação e no diálogo como meu grupo de orientandos tem permitido um olhar mais alargado desse campo teórico a partir das práticas dos povos da Educação do Campo, das Águas e das Florestas, em sua diversidade.

Ressalto a análise da formação de educadores no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR, que desenvolvi junto à minha orientanda de mestrado. Parte destas reflexões foram disseminadas em artigo de periódicos, publicado em português e inglês na revista *Educação & Realidade* (A1), como parte do Dossiê temático: *Within or Beyond the University? Experiences of Alternative Higher Education*, organizado pelos professores Tristan McCowan, da University College of London e Gunther Dietz, da Universidad Veracruzana, Xalapa – México.

SCHWENDLER, Sônia F.; SANTOS, Aline N. Dos. A Formação de Educadoras/es no Contexto da Diversidade Socioterritorial do Campo. *Educação e Realidade*. Edição eletrônica, v.46 (4), p. e117553, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236117553>

Um capítulo de livro está no prelo, escrito por mim em parceria com os professores da Universidade Federal de Santa Catarina, Dr^a. Natacha Janatta e Dr. Edson Anhaia, que trabalharam comigo na implementação da Educação do Campo nas políticas públicas na SEED/PR. O texto *The Licentiate Degree in Countryside Education and teaching practice to transform the rural schools in Brazil*, fará parte do livro *International Rural School Staffing*, organizado por Roberts Philip e Natalie Downes, da University of Canberra, Australia, pela editora Springer. O livro abordará a docência nas escolas do campo em uma perspectiva internacional comparada e nosso texto contempla os avanços e os principais problemas e desafios em relação à docência no campo, que serão analisados no contexto das conquistas e dos retrocessos. A ênfase está na construção da Licenciatura em Educação do Campo como

uma das alternativas para gerar oportunidade de trabalho de uma docência camponesa, inserida no espaço da comunidade, provocadora de uma transformação da escola.

A Educação do Campo tem sido analisada no contexto das Jornadas de Agroecologia enquanto espaço de educação não formal em capítulo de livro escrito em conjunto com outros membros da Articulação Paranaense por uma Educação do Campo.

SCHWENDLER, Sônia F.; FARIAS, Maria Isabel; LEITE, Valter J.; FEDEL, André S.; GONCALVES, Mirela. Educação do campo e Jornadas de Agroecologia no Paraná: fortalecimento da territorialização da Agroecologia. In: Alfio Brandenburg. (Org.). *Agroecologia e Reforma agrária Popular: Um projeto ecológico das Jornadas de Agroecologia*. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022, v. 1, p. 275-310.

Em outros escritos também tenho analisado como a Educação do Campo, que tem sua materialidade de origem nos movimentos sociais, é disputada na sua concepção e muitas vezes ressignificada quando se institucionaliza e ganha o status de política pública. Essas análises foram desenvolvidas em dois capítulos de livro.

SCHWENDLER, Sônia F.; REICHENBACH, Vanessa. A Educação do Campo no Estado do Paraná: conquistas, avanços/retrocessos e desafios. In: Silva, Paulo Vinicius; Dias, Lucimar R.; Trigo, Rosa Amália E. (Org.). *Educação e diversidade: justiça social, inclusão e direitos humanos: livro 2: E24 CONAE Paraná: reflexões e provocações*. Curitiba: Appris, 2015, v.2 p.201-225.

SCHWENDLER, Sônia F. Políticas Públicas da Educação do Campo na Atualidade: avanços e contradições. In: SAPELLI, Marlene; SILVA, Jefferson da (Org.). *Uma face da hidra capitalista: críticas às políticas educacionais para a classe trabalhadora*. Curitiba: Prismas, 2017, p.67-99

Na pós-graduação *strictu sensu*, a Educação do Campo tem sido objeto de reflexão em quatro dissertações de mestrado orientadas por mim, sendo uma delas com bolsa CAPES. Em relação a esse campo teórico-epistemológico, desde 2019 estou orientando cinco teses de doutorado.

Orientação de mestrado concluída:

Vanessa Reichenbach. **Fechamento das escolas do campo no estado do Paraná (1997 - 2017): violação do direito a educação**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal do Paraná.

Aline Nunes dos Santos. **A diversidade socioterritorial dos sujeitos do campo no Curso de Licenciatura em Educação do Campo** - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Celia Regina Nunes Cardoso Silva. **O Currículo da Escola do Campo: uma análise sobre o movimento de construção do currículo na Escola Rural Capoeira dos Dinos**. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal do Paraná.

Florentino Camargo. **A Educação do Campo e a re-existência camponesa no Assentamento José Maria:** a conquista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. 2021. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal do Paraná.

Orientação de doutorado em andamento:

Manoel Estébio Cavalcante da Cunha. **Projeto Seringueiro:** a Educação do Campo nos seringais do Acre. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação - Doutorado) - Universidade Federal do Paraná (início em 2018, qualificada em 2022).

Francieli Fabris. **Currículo na Educação do Campo:** análise a partir da Escola 25 de Maio de Abelardo Luz. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação - Doutorado) - Universidade Federal do Paraná (início em 2019, qualificada em 2022).

Adriana Almeida Veiga. **Processo ensino-aprendizagem e trabalho no campo no município da Lapa/Paraná: localidades de São Bento e Assentamento Contestado.** Tese (Programa de Pós-graduação em Educação - Doutorado) - Universidade Federal do Paraná (início em 2019, qualificada em 2022).

Vanessa Reichenbach. **A Educação do Campo como um direito:** resistências ao fechamento das escolas do campo no estado do Paraná. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação - Doutorado) - Universidade Federal do Paraná (início em 2021).

Sylviane Guilherme. **Educação do Campo pela arte e agroecologia.** Tese (Programa de Pós-graduação em Educação - Doutorado) - Universidade Federal do Paraná (início em 2022).

No contexto das minhas pesquisas, senti a necessidade da inserção das questões de gênero no contexto da Educação do Campo. Um dos grandes avanços que o doutorado e o contato com a linha de pesquisa da professora Else Vieira proporcionaram na minha formação foi o aprofundamento dos estudos de gênero e diversidade sexual. Assim, iniciei uma pesquisa pioneira, internacional, em parceria com a professora Else Vieira, do Queen Mary, Universidade de Londres, com financiamento de Academia Britânica/Fundo Newton (*Advanced Research Fellowship*),⁴⁰ no período de setembro de 2015 a setembro 2018. O projeto *Gender and education in rural areas in Brazil* (Gênero e Educação em áreas rurais no Brasil) investigou e promoveu a inclusão das questões de gênero no currículo escolar de escolas de ensino médio em áreas rurais do Paraná⁴¹, por meio da socialização de conhecimento sistematizado e da produção de conhecimento novo sobre dois eixos de investigação: a diversidade de gênero e a divisão sexual do trabalho.⁴² A cultura juvenil, a

⁴⁰ O projeto foi contemplado com 67.400,00 libras.

⁴¹ Uma das escolas piloto foi o Colégio Estadual do Campo Contestado, no Assentamento Contestado. A outra foi o Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, no Assentamento Marcos Freire, município de Rio Bonito do Iguçu.

⁴² De forma sistemática e processual, por meio de quatro workshops (realizados entre novembro 2015 a junho de 2016) 150 estudantes de duas escolas piloto em assentamentos de reforma agrária tiveram acesso a conceitos e terminologias sobre gênero. A formação de 60 professores de 27 escolas estaduais do campo do estado do Paraná

perspectiva de gênero e os discursos dos/das estudantes puderam ser reconhecidos no currículo escolar pela co-produção de recursos educacionais que estão depositados no Banco de Dados *Landless Voices II* (Português-Inglês), hospedados no Queen Mary, tendo a UFPR como parceira.

SCHWENDLER, Sônia F.; VIEIRA, Else R. P. (ed.). *Landless Voices II: Gender and Education/ Vozes Sem Terra II: Gênero e Educação*, 2018. Queen Mary, University of London. <http://landless-voices2.org/>.

Este projeto de investigação preenche uma grande lacuna na produção de pesquisas sobre a diversidade de gênero nas áreas rurais (Fabiano GONTIJO; ERICK, Igor 2015), como na disseminação de conhecimento sistematizado sobre a temática nas escolas do campo. Os estudos isolados sobre questões LGBT nas áreas rurais não discutem as tensões mais recentes trazidas pela consciência de uma maior inclusão LGBT projetada pela mídia e a possibilidade desta inclusão na realidade do campo. A maioria reflete o contexto dos anos 1990 e a migração advinda dos rígidos regimes heteronormativos das áreas rurais como uma solução encontrada pelo segmento LGBT. A proposta também examinou diferenças geracionais em relação à divisão sexual do trabalho enraizada na cultura do campo. O projeto explorou de forma aprofundada os achados cruciais da pesquisa de campo que extrapolaram o escopo de minha tese de doutorado (SCHWENDLER, 2013), sobre a emancipação/regressão da mulher durante/depois da luta pela terra, a exemplo das diferenças geracionais e tensões relacionadas às relações desiguais de gênero dentro das famílias camponesas. A hipótese levantada era de que a nova geração de mulheres do campo, que tem tido maior acesso à educação e tem-se organizado em torno das questões de gênero dentro do movimento social em que participa, desafiam seu persistente papel de subordinação doméstica.

O estudo confirma que o acesso ao conhecimento sistematizado para estudantes e professores possibilita a revisão de visões equivocadas e preconceitos e a mudança de atitudes. Além disso, também confirma a premissa das diferenças geracionais. Os/as estudantes revelaram uma consciência da heteronormatividade (Judith BUTLER,1990)⁴³ subjacente à reação preconceituosa dos pais e avós à projeção de casais homoafetivos pela

em duas etapas foi crucial para a inclusão das questões de gênero no currículo escolar, preenchendo uma grande lacuna na educação brasileira.

⁴³ Onde a heterossexualidade se constitui como a norma social que rege a linguagem, os arranjos sociais e institucionais (BUTLER, 1990).

mídia brasileira nas telenovelas.⁴⁴ Contudo, como essa geração mais nova participa de espaços de estigmatização nas famílias e do “bullying”, inclusive na escola, acabam reinternalizando e reproduzindo posturas excludentes, conforme analisado em artigo publicado nos Cadernos Pagu (Revista A1 – publicação em inglês e português).

SCHWENDLER, Sônia F.; VIEIRA, Else R. P. Diversidade de gênero e educação nas áreas rurais do Brasil. *Cadernos Pagu* (UNICAMP), v. 64 (1), 2022: e226404. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/18094449202200640004>

A pesquisa também revelou e possibilitou uma consciência em relação ao machismo e às hierarquias de gênero presentes na divisão sexual do trabalho no campo reiteradas, muitas vezes, pelas gerações mais novas a partir dos saberes genderizados aprendidos nos espaços de socialização familiar. Essa análise pode ser encontrada em artigo que publiquei na Revista Estudos Feministas (Revista A1 – publicação em inglês e português), bem como na Revista Mediações junto com minhas orientandas, primeiro de iniciação científica e depois de mestrado.

SCHWENDLER, Sônia F. The Sexual Division of Labour in the Countryside from a Young Peasant Perspective. *Revista Estudos Feministas.*, v.28, 2020: e58051. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n158051>

SCHWENDLER, Sônia F.; VIEIRA, Catarina R.; AMARAL; Mariana R. Relações de trabalho, gênero e geração das jovens camponesas em assentamentos de reforma agrária. *Mediações*, Londrina, V. 23 N. 3, P.248-275, set-dez. 2018

Vinculado a este projeto, orientei sete bolsistas de iniciação científica financiados pela Academia Britânica/Fundo Newton. Ademais, quatro orientações de dissertações de mestrado (duas com bolsa CAPES) foram concluídas envolvendo a temática da educação do campo, gênero e sexualidade e uma em andamento.

Catarina Rielli Vieira. **Semeando a igualdade de gênero na Escola Itinerante Caminhos do Saber: uma relação entre movimento social e educação.** 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

⁴⁴ Após a legalização do casamento homoafetivo no Brasil (2013), a Rede Globo projetou consecutivamente três telenovelas que deram grande visibilidade à homossexualidade masculina e feminina, ao casamento homoafetivo e às novas configurações familiares: *Amor à Vida* (Walcyr Carrasco, 2013); *Em Família* (Manoel Carlos, 2014); *Babilônia* (Gilberto Braga *et al*, 2015). Clipes destas novelas foram utilizados para debater com os/as estudantes a temática da diversidade de gênero.

Aginaldo Cordeiro. **A construção do debate de gênero e diversidade sexual no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal do Paraná.

Luciane Olegário da Silva. **Gênero e sexualidade como dimensões da formação humana na Escola Estadual do Campo José Martí, Assentamento Oito de Abril**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Rodrigo Pinheiro. **A educação para as relações de gênero e diversidade sexual no contexto da Educação do Campo**. 2022. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação -Mestrado) - Universidade Federal do Paraná.

Orientação de dissertação de mestrado em andamento:

Ana Cláudia dos Santos. **Questões de gênero e sexualidade do Colégio Estadual do Campo Contestado**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal do Paraná (início em 2021).

A partir de algumas destas pesquisas, junto com orientandos de mestrado, produzi artigos de periódicos e capítulo de livro sobre a questão LGBT no contexto da luta pela terra e do projeto de Reforma Agrária Popular, assim como a temática de gênero e sexualidade no ambiente das escolas do campo, com destaque para a marcante lacuna no tratamento da questão da diversidade de gênero.

SILVA, Luciane O.; SCHWENDLER, Sônia F. Gênero e sexualidade no contexto da escola do campo: limites e possibilidades. *Revista Periódicus*, v.2, p.15-40, 2020.

SILVA, Luciane O.; SCHWENDLER, Sônia F. Gênero e sexualidade na escola do campo: desafios e possibilidades da prática docente. *Horizontes*, v.40, p. e022035 - 20, 2022.

CORDEIRO, Aginaldo; SCHWENDLER, Sônia F. A identidade LGBT Sem Terra e o projeto de reforma agrária popular. *In: Pesquisas em assentamentos do MST em Santa Catarina: desafios na produção de conhecimento de professores militante*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2021, v.1, p. 199-224.

Os resultados da pesquisa foram disseminados em congressos internacionais (*Gender and Education Association*, em Londres (2017); *Fazendo Gênero*, em Florianópolis (2017), bem como na UFPR (2016), no Queen Mary University of London (2017) e na University College of London (2017), como palestrante convidada.

Por meio de pesquisa colaborativa e de visitas recíprocas, com suporte efetivo a pesquisadores em início/metade da carreira, o projeto *Gender and education in rural areas in Brazil* fortaleceu a internacionalização da agenda de pesquisa da UFPR. Destaco que este projeto também foi escolhido como estudo de caso para a amostra de pesquisa de impacto do

Queen Mary e submetido para o REF 2021⁴⁵ para acessar a qualidade da pesquisa da instituição. Em meio a esse contexto, sob minha coordenação e da professora Else Vieira, foi assinado termo de cooperação entre a UFPR e o Queen Mary University of London (Extrato de Cooperação Nº 98/2018, processo 23075.192738/2017-72)⁴⁶

O desenvolvimento bem sucedido dessa pesquisa – que revelou a produção de discursos e atitudes emancipatórias das/dos estudantes do ensino médio sobre igualdade e diversidade de gênero no contexto particularmente tradicional e homofóbico do campo em decorrência da inclusão do debate no currículo escolar (SCHWENDLER; VIEIRA, 2022; SCHWENDLER, 2020) – trouxe a necessidade do aprofundamento da temática, incluindo áreas urbanas e rurais a partir de estudo comparativo entre o Brasil e o Reino Unido.

Assim, em 2020, iniciei, a pesquisa *Diversidade de gênero no currículo escolar: um estudo comparativo entre Brasil e Reino Unido*, que tem sua racionalidade ancorada em dois outros elementos. No Brasil, enquanto desenvolvíamos um projeto que abordava a inclusão das questões de gênero no currículo, evidenciava-se o acirramento de narrativas conservadoras e preconceituosas sobre gênero nas esferas de poder, com impacto nos sistemas de ensino, em especial após a remoção da temática da orientação sexual e questões de gênero e identidade do Plano Nacional da Educação (2014). Como os valores tradicionais estão sendo questionados, especialmente pelos estudos queer e feministas, a escola e as políticas educacionais têm se constituído em espaços de disputa na guerra cultural, política e moral entre visões conservadoras e progressistas (Elisabeth MEYER, 2010). Na contramão dessa tendência que se evidenciava no contexto mundial, o governo do Reino Unido tornou obrigatório a inclusão no currículo escolar de “Relationships and Sex Education”: Educação Relacional na Educação Primária (4-11 anos) e Educação Relacional e Sexual na Educação Secundária (11-16 anos) para todas as escolas da Inglaterra a partir de setembro de 2020. Esse contexto trouxe duas questões centrais de pesquisa: Como estes avanços se efetivaram na política educacional do Reino Unido num período de intensificação do conservadorismo no cenário mundial e, particularmente, no Brasil, em relação às questões de gênero na educação?

⁴⁵ O REF (*Research Excellence Framework*) é um sistema adotado em 2014, com avaliação a cada 7 anos, para acessar a qualidade da pesquisa nas instituições de Ensino Superior do Reino Unido.

⁴⁶ Foi assinado o Memorando de Entendimento para buscar desenvolver atividades e programas conjuntos para facilitar o intercâmbio acadêmico e a cooperação no amplo campo da Educação e das Ciências Humanas e Sociais, com a vigência de 27 de setembro de 2017 a 27 de setembro de 2022. Atualmente estamos em processo de renovação da parceria.

E de forma comparativa, como as escolas públicas têm se posicionado frente às políticas de inclusão/exclusão das questões de gênero no currículo de ambos os países?

O primeiro ano do projeto foi desenvolvido na Inglaterra como Pós-Doutorado, com afastamento da UFPR no período de 1 de fevereiro 2020 a 4 fevereiro 2021. A proposta foi aprovada pela Capes no Programa Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Paraná (CAPES PRINT/UFPR), por meio do Edital 14/2019 – Professor Visitante no Exterior Júnior, da área temática Democracia, Cultura, Desenvolvimento, em primeiro lugar, e do Edital 27/2019 – Professor Visitante no Exterior Júnior, do Comitê Gestor. A pesquisa se insere no subprojeto do CAPES PRINT/UFPR “Relações de poder, assimetrias e direitos humanos”, coordenado pelo professor Paulo Vinicius, do qual faço parte desde sua elaboração, em 2018, dentro da área temática “Democracia, Cultura, Desenvolvimento”. O Queen Mary também é parceiro no CAPES PRINT da UFPR. O projeto é desenvolvido por uma equipe de docentes de sete programas de pós-graduação da UFPR: PPG Educação; Direito; Letras; Sociologia; Filosofia; História; Ciência Política, com 39 docentes da UFPR e suas redes de cooperação internacional com 49 universidades de fora do Brasil, envolvendo a Europa, os Estados Unidos, a América Central, a América do Sul e a África.

O estágio pós-doutoral no exterior (*Visiting Research Fellowship*)⁴⁷ foi realizado no Queen Mary University of London (QMUL) e no Institute of Education, University College of London (IOE/UCL).⁴⁸ Nessa parceria, destacam-se a experiência do QMUL e da Professora Else Vieira em estudos comparativos e em questões de diversidade de gênero, bem como do Instituto de Educação da UCL na formação de professores, incluindo a preparação para a implementação da normativa “Relationships and Sex Education” (Educação relacional e sexual) nas escolas da Inglaterra (desde setembro de 2020) e do professor Tristan McCowan, no tocante ao currículo escolar.

A *Visiting Research Fellowship* se concentrou na produção de uma investigação interdisciplinar das recentes políticas educacionais relacionadas à educação em gênero e sexualidade nas escolas da Inglaterra, a partir da pesquisa em profundidade por meio da

⁴⁷ Obtive no Queen Mary a extensão do meu período como professora/pesquisadora visitante para mais dois anos (05/02/2021 a 04/02/2023), tendo em vista a importância dessa pesquisa que teve seu desenvolvimento significativamente afetado pela Covid19.

⁴⁸ Com quem estamos em processo de constituição de parceria dentro do Programa Capes-Print UFPR.

história oral.⁴⁹ Em função da pandemia, a pesquisa empírica no Reino Unido ocorreu entre setembro de 2020 a fevereiro de 2022.

Foi uma experiência inusitada. Iniciei no primeiro mês trabalhando intensamente, com atividades nas universidades, encontros com os colaboradores da pesquisa. De repente, as universidades fecharam por conta das greves. Logo depois que abriram, fecharam novamente, mas por conta da pandemia da Covid 19, que experimentamos logo no início, quando não se tinham vacinas e éramos tomados pelo medo de ir para o hospital e não voltarmos para casa. Ficar trancado em casa era um alívio para quem estava longe de seu país. Londres estava transformada. As ruas vazias eram alegradas pela ousadia dos artistas que resistiam ao medo. E a pesquisa de campo? Essa tinha que esperar. Meu trabalho se voltou para a pesquisa bibliográfica e documental, incluindo os sites oficiais do governo e os principais jornais britânicos.

Quando fui liberada em setembro de 2020 pela Universidade para iniciar a pesquisa de campo, tive outro desafio. As escolas que antes tinham como meta a implementação da normativa “Relationships and Sex Education”, naquele momento concentram suas atenções para o impacto da pandemia. Aos poucos fui negociando minha pesquisa de forma remota, por meio da plataforma zoom e teams. Realizei 19 entrevistas com escolas e organizações/universidades que atuam na formação de professores na temática de gênero. Em 2022, em viagem à Inglaterra como missão de trabalho e com o apoio CAPES/PRINT UFPR pude fazer a visita presencial a três escolas - uma de educação primária e duas de educação secundária - e realizar uma segunda entrevista com diretores, professores e coordenadores de Relationships and Sex Education e um professor universitário que atua como formador na temática. Os dados parciais desta pesquisa foram disseminados em congressos e eventos.

SCHWENDLER, Sônia F. Gender diversity in school curricula: a comparative study between Brazil and the UK. *Research Group of the Centre for Education and International Development*, UCL, Institute of education, London, 29/06/ 2020 (paper presentation).

SCHWENDLER, Sônia F. “Gender equality and diversity in the UK Schools”. *SEE-U Conference (Sustainable Development Goals)*. Invited speaker in the Panel session - SDG 05, UFPR, Curitiba-PR, 1-3/12/2021.

SCHWENDLER, Sônia F. Relationships and sexuality in primary schools. *Comunicação no I SexAfim Conference*. (13-15 de julho de 2022). Online.

⁴⁹ Esse Projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Queen Mary (Ref: QMERC2496), para realizar pesquisas de campo em ambos os países.

SCHWENDLER, Sônia F.; VIEIRA, Else; SILVA, Amanda da; PINHEIRO, Rodrigo. Políticas de Gênero e Diversidade no Campo Educacional: Brasil, Estados Unidos e Inglaterra. *Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR* (18 de agosto de 2022). Online.

Em 2022, junto com a professora Else Vieira, iniciei a pesquisa de campo no Brasil, onde entrevistei diretores, coordenadores pedagógicos e professores durante visita a duas escolas de Ensino Médio e três de Ensino Fundamental da rede pública de Recife, Pernambuco. Estamos ainda em fase de coleta e análise de dados para, na sequência, podermos finalizar com o caráter comparativo da pesquisa. Nesse projeto oriento uma estudante de Iniciação Científica.

Adentrar nas escolas inglesas, assim como em escolas da região nordeste para fazer pesquisa tem sido uma experiência única, mesmo que afetada pelas condições adversas provocadas por uma pandemia. Essa experiência trouxe como aprendizado a necessidade de nos reinventarmos como pesquisadores para continuar produzindo conhecimento.

Em função do meu pós-doutorado, que também foi realizado na parceria com o Instituto de Educação da University College of London, como da minha experiência em Pesquisa-Ação Participativa com comunidades camponesas e movimentos sociais, fui convidada pelo Professor Tristan McCowan a participar do Projeto *Transforming Universities for a Changing Climate - Climate U* (Transformando Universidades para um Clima em Mudança). Financiada pelo UK Economic and Social Research Council - ESRC (Conselho de Pesquisa Econômica e Social do Reino Unido, por meio do Global Challenges Research Fund (Fundo de Pesquisa para Desafios Globais), a proposta é liderada pela University College London em parceria com universidades do Brasil, Fiji, Quênia e Moçambique, com duração de 48 meses (fev 2020- jan 2024). O projeto aborda a mudança climática no contexto dos sistemas de ensino superior desses países, selecionados devido à vulnerabilidade de suas populações a desastres relacionados ao clima, mas também devido às potencialidades de seus sistemas de ensino superior para responder aos desafios e gerar um aprendizado que pode ser utilizado em outros contextos. Minha participação iniciou efetivamente em abril de 2022 como *Affiliate Researcher*, quando fomos contemplados com um edital de Pesquisa-Ação Participativa para afiliação de novas universidades. Nesse projeto de pesquisa internacional, Transformando Universidades para um Clima em Mudança, submeti a proposta *Participatory Action Research: climate emergency and its relationship with education, law, public health and the environment* (Pesquisa-Ação Participativa: emergência climática e sua relação com

educação, direito, saúde e meio ambiente).⁵⁰ Sob minha coordenação,⁵¹ tal pesquisa conta com a participação da Prof^a. Dr^a. Katya Isaguirre, do Programa de Pós-Graduação em Direito; das Profs. Dr^a. Naína Pierri e Dr^a. Cristina Teixeira, do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento. No projeto participam também duas doutorandas minhas do Programa de Pós-Graduação em Educação, um mestrando do Programa de Pós-Graduação em Direito, quatro estudantes de graduação, dos cursos de Direito, Oceanografia e Jornalismo.

Por meio da metodologia da pesquisa-ação participativa, o projeto busca desenvolver rodas de conversa e workshops temáticos com o intuito de: (a) diagnosticar e compreender os impactos das mudanças climáticas sobre as populações do campo, comunidades originárias, costeiras e ribeirinhas, acampados/assentados da reforma agrária, atingidos por barragens e/ou por desastres climáticos, entre outros, com especial atenção para as mulheres, na perspectiva da interseccionalidade; (b) identificar as reivindicações, bem como as estratégias de resistência desses sujeitos sociais; (c) propiciar informação/formação com sujeitos envolvidos a partir dos conhecimentos produzidos/sistematizados pelas universidades sobre as questões dos riscos, desastres climáticos, saúde coletiva, vulnerabilidades socioambientais costeiras, litigância climática, assim como a questão das mulheres e a mudança climática na perspectiva das interseccionalidades; (d) construir com os sujeitos envolvidos um conceito de justiça climática e uma agenda de sustentabilidade socioambiental.

Vinculado a esta proposta e para aprofundar um dos eixos da pesquisa com a qual tenho trabalhado ao longo de minha trajetória acadêmica, concorri também à Chamada Pública 02/2022 do Programa Institucional de Empoderamento e Liderança das Mulheres Paranaenses, da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (FA) e da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI). Para o desenvolvimento da proposta⁵² *A Pesquisa-Ação Participativa no empoderamento das mulheres do campo, das águas e das florestas do Paraná frente à perda de soberania e segurança alimentar e os riscos e impactos da mudança climática*, também participam as professoras Dr^a. Naína Pierri e Dr^a. Cristina Teixeira, do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento e a professora Dr^a. Ândrea Batista, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UFPR Litoral.

⁵⁰ O projeto foi contemplado com o valor de R\$ 17.600,00.

⁵¹ Conforme Portaria nº 161/2022/UFPR/R/Spin/Parcerias.

⁵² O projeto foi contemplado com R\$ 29.230,00.

O projeto (2022-2024) tem como meta identificar e potencializar a agência das mulheres do campo, das águas e florestas por meio de processos de educação/formação, relacionando emergência climática, soberania alimentar, violações de direitos e experiências de resistência, tendo por referência territórios de reforma agrária e comunidades costeiras do Paraná (Assentamento Contestado na Lapa, Pré-assentamento José Lutzenberger, em Antonina e comunidades costeiras na Baía de Paranaguá). Investiga-se como essas mulheres percebem os impactos das mudanças climáticas e quais estratégias de resistência elas têm adotado em seus territórios? Como elas têm compreendido a questão da igualdade de gênero na interface com as questões das emergências climáticas e a soberania alimentar? Qual relação que elas constroem entre injustiças de gênero e injustiças climáticas?

Com base em uma análise interseccional dos regimes patriarcais de poder, a partir da teoria feminista da resistência e do empoderamento, esse Projeto amplia sua capacidade de capturar as subjetividades políticas e as epistemologias baseadas nas experiências de mulheres negras, indígenas, ribeirinhas, costeiras e camponesas. A proposta, desenvolvida em diálogo e a partir da agência e das experiências dessas mulheres, tem o potencial de contribuir com a construção de uma ecologia de saberes e de um conhecimento situado nas práticas de resistência.

Na construção da rede de conhecimentos, além da importância do diálogo com as comunidades, destaco a relevância das trocas de experiências e saberes que ocorrem nos fóruns e comissões científicas, nas bancas de defesa, assim como por meio da leitura entre pares dos artigos científicos.

QUADRO 4: Número de participação em bancas.

| BANCAS | NÚMERO |
|---|--------|
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado) | 25 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado) | 6 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado) | 10 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de mestrado) | 22 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização) | 4 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação) | 11 |
| Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público) | 5 |
| Total | 83 |

FONTE: Currículo Lattes da autora

Menciono minha atuação no GT 3 da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, como revisora ad hoc (2015 a 2021) e como membra do Comitê Científico (2021-); como parecerista ad hoc das agências de fomento British Academy/Newton Trust e Fundação Araucária; como parecerista ad hoc das revistas *Gender, Work and Organisation*; *Journal of Rural Studies*; *Journal of Co-operative Organization and Management*; *Otra Economía: Revista Latinoamericana de Economía Social y Solidaria*; *Local Environment*; Revista Brasileira de Educação; Revista de Estudos Feministas; Revista Inter-Ação; Revista História: Questões & Debates; Jornal de Políticas Educacionais; Educar em Revista.

Por fim, compreender o conhecimento como uma construção em rede implica em estar aberto para o novo, o aprendizado com os outros, a dúvida, o questionamento e as críticas. Implica ainda em reconhecer que como seres humanos inacabados, estamos em construção de nós mesmos, de saberes sociais que são aprendidos e ensinados no ciclo da vida.

Chego ao final de 2022 com um balanço de que minha trajetória acadêmica na universidade pública – construída por meio do ensino, da pesquisa e extensão, da atuação na administração e na coordenação de projetos e convênios, do trabalho nas políticas públicas, do ativismo na luta pelo direito à educação dos povos do campo e da participação em redes de pesquisa – trouxe para dentro e para fora da UFPR novos campos de investigação, de aprofundamento, de proposição e de parcerias. Entre eles destaco o trabalho com os movimentos sociais de campo, em especial, por meio dos projetos financiados pelo Pronera; a formação de educadoras/es da educação básica e dos movimentos populares com os ensinamentos de Paulo Freire; a formação de educadores em Educação do Campo; a constituição de uma área de pesquisa dos/com/sobre os povos do campo na Linha de Pesquisa Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação do PPGE; a constituição de pesquisas sobre gênero e diversidade sexual no contexto da Educação do Campo; o desenvolvimento de pesquisas com/sobre as mulheres camponesas a partir de um feminismo latino-americano camponês e popular; a formação de redes de pesquisa interdisciplinares dentro da UFPR e com outras universidades brasileiras; a internacionalização da pesquisa, que tem contribuído para a constituição de parcerias sólidas com universidades da Inglaterra.

De todo o aprendizado desses anos de trabalho, ressalto que há espaço para o aprofundamento, a teorização e a constituição de novas parcerias no âmbito nacional e internacional, tanto com as universidades, como com os movimentos sociais e as instâncias de construção e implementação de políticas públicas.

APRENDIZADOS EM CONSTRUÇÃO

“Lutar para mudar o mundo é um aprendizado que carrega a força da história, os sinais dos tempos e mostra que o mundo sempre vai poder ser modificado. Depende dos sujeitos em cada momento histórico, da sua coragem, da sua organização, da sua capacidade de perceber o novo, a conjuntura política, bem como dos instrumentos disponíveis. Mas, acima de tudo, depende da ousadia, da esperança, da crença na história como sendo feita pelos sujeitos que a vivem a partir da história já vivida e da que ainda será.” Sônia Fátima Schwendler

Fiz questão de finalizar esse memorial com minhas próprias palavras, pois expressam o meu mundo, meu pensar, meu esperar, como nos ensinou o Mestre Paulo Freire. Esse memorial traz o meu percurso acadêmico, construído nos 26 anos de trabalho profissional no cargo de Professora do Magistério Superior da UFPR: foram anos de aprendizados e ensinamentos socializados, de conhecimentos construídos, aprofundados e divididos, mas também de muita dedicação, esforço, coragem e ousadia, como afirmo no dizer acima.

Não tenho como finalizar sem voltar ao começo. Eu não poderia falar da minha trajetória como professora universitária, como pesquisadora, como militante da educação do campo, como feminista, sem voltar às raízes de minha história, da minha luta pelo direito à educação, pelo direito ao conhecimento, que não é e não foi uma condição e uma luta individual, mas sim de todas àquelas e àqueles que semeiam os saberes e os sabores nos territórios campestres, dos povos das águas e das florestas.

Não poderia terminar esse memorial sem lembrar de cada palavra de incentivo que recebi direta ou indiretamente de minha mãe e de meu pai (*in memoriam*) para continuar, apesar das dificuldades. Eles que sempre acreditaram na minha capacidade e me incentivaram a voar, a buscar meu próprio caminho quando eu sonhava em ir além do que aparentemente me era permitido, mesmo que isso significasse a ausência. E como dizia meu falecido pai: “Se eu não tivesse deixado você ir, você não teria se tornado quem você é”. Terminando dizendo que ainda tenho muito o que sonhar, o que aprender, o que ensinar, mas tudo isso estará encaixado pelas minhas experiências, que tem suas raízes no campo. E que meu sonho, do direito efetivo de uma educação para todas/os faça parte da nossa história que ainda será.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 nov. 2010.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico*. Brasília, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acessado em 21 dez. 2020.
- CALDART, Roseli. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo. In: CALDART, Roseli (Org.). *Trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo*. Coleção Caminhos Para Transformação da Escola Volume 4. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 115-161.
- CALDART, Roseli. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli S. *et al.* (Orgs.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2012, p. 259-267.
- AGARWAL, Bina. *A Field of One's Own: Gender and Land Rights in South Asia*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- ARMITAGE, Susan H.; GLUCK, Sherna B. Reflexions on Women's Oral History: an exchange. In: PERKS, Robert & THOMSON, Alistair (eds). *The Oral History Reader*. 2nd ed. London and New York: Routledge, 2006, p. 73-82.
- ARROYO, Miguel. As matrizes pedagógicas da educação do campo na perspectiva da luta de classes. In: MIRANDA, Sonia G.; SCHWENDLER, Sonia F. (orgs.) *Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana*. V.1, Curitiba: Ed UFPR, 2010, p. 35-53.
- BAIBICH, Tânia. Perfil nacional da extensão universitária nas universidades públicas Brasileiras. *Cadernos de Extensão*. UFPR, Curitiba/outubro, 1995.
- BOURDIEU, Pierre. Structures, habitus, practices. In: Bourdieu, Pierre. *The logic of practice*. Cambridge: Polity Press, 1990, p. 52-65.
- BOURDIEU, Pierre. *A Miséria do Mundo*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, p. 693-713.
- BUTLER, Judith. *Gender trouble: feminism and the subversion of identity*. New York, Routledge, 1990.
- CALDART, Roseli. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
- CARTER, Miguel. The Landless Rural Workers' Movement and the Struggle for Social Justice in Brazil. In: DEERE, Carmen Diana and ROYCE, Frederick S. (orgs.). *Rural Social Movements in Latin America: Organizing for Sustainable Livelihoods*. United States of America. University Press of Florida, 2009, p. 87-114.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. *Stanford Law Review* 43(6), p. 1241-1299, 1991.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Educação E Pesquisa*, 30(1), p.73-89, 2004. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100005>

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica. O Campo da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica; JESUS, Sônia Meire (Org). *Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo*. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, 9°. Ed.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

GARRETT, Patricia. Women and Agrarian Reform: Chile, 1964-1973. *Sociología Ruralis*, Vol 22, 1, p. 17-28, 1982.

GÓMEZ, Sérgio. Organización campesina en Chile: reflexiones sobre su debilidad actual. In: *Revista Austral de Ciências Sociais*, n 6. Chile: Universidade Austral de Chile, p. 3-18, 2002.

GRAMSCI, Antonio. *The modern prince and other writings*. London: Lawrence and Wishart Ltd, 1967.

GRAMSCI, Antonio. *A concepção dialética da história*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

GONTIJO, Fabiano; ERICK, Igor. Diversidade Sexual e de Gênero, Ruralidade, Interioridade e Etnicidade no Brasil: Ausências, Silenciamentos e... Exortações. *Aceno* (2)4, p. 24-40, 2015. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/3181>, acesso em: 8 nov. 2020.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1992.

JACOBS, Susie. *Gender and Agrarian Reform*. New York; London: Routledge, 2010.

LEITE, Valter de J., NOVAK, Maria Simone. J., & FAUSTINO, Rosangela. C. Os ciclos de formação humana com complexos de estudo da Escola Itinerante do Paraná. *Acta Scientiarum. Education*, 43, 2021, e51342. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v43i0.51342>

LUGONES, María. "Toward a Decolonial Feminism." *Hypatia* 25 (4) p. 742-759, 2010.

KAY, Cristobal. Chiles Neoliberal Agrarian Transformation and the Peasantry. *Journal of Agrarian Change* 2, no. 4, p. 464-501, 2002.

MAHLER, Sarah J., and PESSAR, Patricia. Gendered geographies of power: Analyzing gender across transnational spaces. *Identities*, 7, n 4, p. 441-59, 2001.

MARRE, Jacques. História de vida e método biográfico. *Cadernos de Sociologia*, Porto Alegre, v.3, nº3, p. 89-141, jan. /jul 1991.

MARTINEZ, Milena Maria C. (Org.). *Exercitando a Cidadania: um Programa em avaliação*. Curitiba: Ed. da UFPR, 1997.

MELO, Elisabete J. de. Gênero e jornada de trabalho em assentamentos rurais. In: *Revista Pegada Eletrônica*, v.2, n 2, out., 2001.

MEYER, Elizabeth. *Gender and Sexual Diversity in Schools, An Introduction (Explorations of Educational Purpose)*, Netherlands: Springer, 2010.

MOLINA, Mônica; SÁ, Laís. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, Roseli et. al. (orgs.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2012, p. 295-301.

MOLINA, Mônica; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Educação do Campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o Pronera e o Procampo. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.220-253, jul./dez.2014.

PETRAS, James. Uma revolução dentro da revolução. In: *Compreender e construir novas relações de gênero*, Coletivo Nacional de Mulheres MST. São Paulo: Peres, 1998.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre ética na história oral. *Projeto História*, São Paulo, v. 15, p. 13-49, abril 1997.

PORTELLI, Alessandro. What Makes Oral History Different. In: Perks, Robert & Thomson, Alistair (eds). *The Oral History Reader*. 2nd ed. London and New York: Routledge, 2006.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34 (1), p. 27-45, 2008.

ROSA, Marcelo. A “forma movimento” como modelo contemporâneo de ação coletiva rural no Brasil. In: FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde de; PAULILO, Maria Ignez (Orgs). *Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas*, v. 2: a diversidade das formas das lutas no campo. São Paulo: UNESP, Brasília, DF: NEAD, 2009, p. 95-111.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, v. 78, p. 3-46, out. 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Sphere and Epistemologies of the South, *Africa Development*, Vol. XXXVII, Nº 1, p. 43-67, 2012.

SCHWENDLER, Sônia Fátima. *Women's emancipation through participation in land struggle*. Tese (PhD in Iberian and Latin American Studies), University of London, Londres, 2013.

SCHWENDLER, Sônia Fátima. “Rompendo o Silêncio”: a resistência das mulheres camponesas frente à expansão da monocultura do eucalipto no Rio Grande do Sul e a criminalização das lutas sociais *In: TARREGA, Maria Cristina; SCHWENDLER, Sonia F. Conflitos Agrários: seus sujeitos, seus direitos*. 1 ed. Goiânia: PUC Goiás, 2015, p. 153-185.

SCHWENDLER, Sônia Fátima. Políticas Públicas da Educação do Campo na Atualidade: avanços e contradições. *In: SAPELLI, Marlene L. S.; SILVA, Jefferson O. da. (Orgs.). Uma face da hidra capitalista: crítica às políticas educacionais para a classe trabalhadora*. Curitiba: Prismas, 2017, p. 66-99.

SCHWENDLER, Sônia Fátima. A divisão sexual do trabalho no campo sob a perspectiva da juventude camponesa. *Revista Estudos Feministas*, v. 28, n. 1, Florianópolis, 2020, e58051.

SCHWENDLER, Sônia Fátima; VIEIRA, Else R. P. Diversidade de gênero e educação nas áreas rurais do Brasil. *Cadernos Pagu* (UNICAMP), v. 64 (1), 2022, e226404. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/18094449202200640004>

SOUZA, Maria Antônia de. *Educação do Campo: ações governamentais no estado do Paraná*. Curitiba, PUC, 2007.

THOMPSON, Paul. *The Voice of the Past: Oral History*. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 1988.

THOMPSON, Paul. História oral e contemporaneidade. *História oral*, São Paulo, 5, p. 9-28, 2002.

WALBY, Sylvia. *Gender Transformations*. Routledge: London, 1997.

WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. (Tradução de Bia Nunes de Souza). São Paulo. Tordesilhas, 2014.

CURRICULUM VITAE



Sonia Fátima Schwendler

Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/1710344645805543>

Última atualização do currículo em 16/11/2022

Resumo informado pelo autor

Pedagoga e Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. PhD em Estudos Ibéricos e Latino-Americanos pela University of London, Queen Mary College (com bolsa CAPES). Professora Associada IV da Universidade Federal do Paraná, com atuação no Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado). Estágio de pós-doutorado como Pesquisadora visitante (Visiting Research Fellow) no Queen Mary University of London e no Institute of Education, University College of London, com bolsa Capes - Programa Institucional de Internacionalização (PRINT-UFPR). Pesquisadora Honorária da Universidade de Londres, Queen Mary College (British Academy/Newton Advanced Research Fellow) com projeto Gender and Education in Rural Areas in Brazil (Gênero e educação em áreas rurais no Brasil) (2015-2018). Pesquisadora e Coordenadora de projeto com apoio do CNPq (2014-2018). Membro da Articulação Paranaense por uma Educação do Campo e vice-líder do Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR. Atuou como Membro do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA (1998-2000) e na Secretaria de Estado da Educação do Paraná como Coordenadora da Educação do Campo (2003-2004). Coordenou o Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Educação do Campo (2005 a maio/2008). Atuou como coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais do Setor de Educação da UFPR (2014-2016). É coautora do livro Paulo Freire: vida e obra (2001) e coautora e organizadora dos livros Exercitando a cidadania no campo: a educação popular com trabalhadores Sem-Terra (2006); Educação do Campo em movimento: Teoria e prática cotidiana, v.I (2010); Conflitos Agrários: seus sujeitos, seus direitos (2015); Teorias e Políticas de Gênero na Contemporaneidade (2017). Tem experiência na área de Sociologia e Educação, com ênfase em Estudos de Gênero e Diversidade Sexual; Gênero, Educação e Currículo; Direitos Humanos, Diversidade, Diferença e Desigualdade Social; Movimentos Sociais e Educação do Campo; Estudos Comparados na América Latina; Organização do Trabalho Pedagógico Formal e Não Formal; e Educação de Jovens e Adultos. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7098-3239>

(Texto informado pelo autor)

Links para Outras Bases:

[SciELO - Artigos em texto completo](#) 

Nome civil

Nome Sonia Fátima Schwendler

Dados pessoais

Filiação WUNIBALDO SCHWENDLER e LUCILDA SCHWENDLER
Nascimento 07/05/1967 - CURITIBA/PR - Brasil
Carteira de Identidade 3038536839 SSP - RS - 20/08/1985
CPF 615.740.660-72

Formação acadêmica/titulação

- 2008 - 2013** Doutorado em Iberian and Latin American Studies.
Queen Mary University of London, QMUL, Inglaterra
Título: Women's Emancipation through Participation in Land Struggle: Brazil and Chile, Ano de obtenção: 2013
Orientador: Professor Else R. P. Vieira
Co-orientador: Dr. Fiona Macaulay
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1993 - 1995** Mestrado em Extensão Rural.
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Brasil
Título: Da Utopia do Acampamento à Recriação Social do Assentamento, Ano de obtenção: 1996
Orientador: Ricardo Rossato 
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 2000 - 2001** Especialização em Formação de Professores em Educação à Distância.
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
Título: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia para Educadores do Campo - Pedagogia da Terra
Orientador: Ricardo Antunes de Sá
- 1989 - 1992** Graduação em Pedagogia.
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Brasil

Pós-doutorado

- 2020 - 2021** Pós-Doutorado.
Queen Mary - University of London, QMUL, London, Inglaterra
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2020 - 2021** Pós-Doutorado.
University College of London - Institute of Education, UCL - IOE, Grã-Bretanha
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Atuação profissional

1. Universidade Federal do Paraná - UFPR

Vínculo institucional

- 2014 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Associada , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
- 2006 - 2014** Enquadramento funcional: Professora Adjunta , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
- 1997 - 2006** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Assistente , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

Atividades

- 08/2022 - Atual** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
SEMINÁRIO DE TESE - DIVERSIDADE, DIFERENÇA E DESIGUALDADE SOCIAL EM EDUCAÇÃO - EDUC7104 - 2022 - 2º Semestre
- 08/2022 - Atual** Direção e Administração, Superintendência de Parceiras e Inovação
- Cargos ocupados:*
Coordenador de Acordo de Cooperação - Projeto Transforming Universities for a Climate Change
- 06/2022 - Atual** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL - EP153 - Noturno - 2022 - 1º Semestre, turmas D e E
- 04/2022 - 07/2022** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO DO CAMPO E PROCESSOS EDUCATIVOS - ÚNICA - EDUC7065 - 2022 - 1º Semestre
- 09/2021 - 05/2022** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
EP445 - Trabalho Pedagógico em Espaços não Escolares
- 08/2021 - 12/2021** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
PESQUISA AVANÇADA EM DIVERSIDADE, DIFERENÇA E DESIGUALDADE SOCIAL EM EDUCAÇÃO II - ÚNICA - EDUC868 - 2021 - 2º Semestre
- 05/2021 - 08/2021** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
EP445 - Trabalho Pedagógico em Espaços não Escolares (2o semestre de 2020)
- 04/2021 - 07/2021** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
GÊNERO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO CAMPO - ÚNICA - EDUC873 - 2021 - 1º Semestre
- 08/2019 - 12/2019** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
PESQUISA AVANÇADA EM DIVERSIDADE, DIFERENÇA E DESIGUALDADE SOCIAL EM EDUCAÇÃO II - ÚNICA - EDUC868 - 2019 - 2º Semestre
- 04/2019 - 07/2019** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO DO CAMPO E PROCESSOS EDUCATIVOS - ÚNICA - EDUC7065 - 2019 - 1º Semestre , PESQUISA EM DIVERSIDADE, DIFERENÇA E DESIGUALDADE SOCIAL EM EDUCAÇÃO I - ÚNICA - EDUC865 - 2019 - 1º Semestre
- 02/2019 - 11/2019** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
EP445 - Trabalho Pedagógico em Espaços não Escolares
- 08/2018 - 11/2018** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO: DIVERSIDADE, DIFERENÇA E DESIGUALDADE SOCIAL I - EPISTEMOLOGIAS DO SUL E FEMINISMO DECOLONIAL - EDUC7114 - 2018 - 2º Semestre
- 04/2018 - 07/2018** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO DO CAMPO E PROCESSOS EDUCATIVOS - Única - EDUC7065 - 2018 - 1º Semestre , PESQUISA EM EDUCAÇÃO: DIVERSIDADE, DIFERENÇA E DESIGUALDADE SOCIAL I - Única - EDUC7083 - 2018 - 1º Semestre , PRÁTICA DE DOCÊNCIA I - Única - EDUC7098 - 2018 - 1º Semestre
- 02/2018 - 11/2018** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
Trabalho Pedagógico em Espaços não Escolares
- 08/2017 - 11/2017** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
Tópicos especiais em Educação: Diversidade, Diferença e Desigualdade Social II - Gênero e Diversidade no Contexto do Campo - EED7108 2º Semestre 2017
- 04/2017 - 07/2017** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
Movimentos sociais, educação do campo e processos educativos - EED7062 1º Semestre 2017
- 02/2017 - 12/2017** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
O Trabalho Pedagógico na Educação Não-Escolar (EP445)
- 08/2016 - 12/2016** Pós-graduação, Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
Gênero e Cultura - HC 727 - 2 semestre 2016
- 04/2016 - 07/2016** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
- Disciplinas ministradas:*
Tópicos Especiais em Cultura, Escola e Ensino I: Movimentos sociais, educação do campo e processos educativos - EE734 1º Semestre 2016

- 02/2016 - 12/2016** Graduação, Pedagogia
Disciplinas ministradas:
Educação do Campo (EP084) , O Trabalho Pedagógico na Educação Não-Escolar (EP445)
- 02/2016 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Educação
Linhas de pesquisa:
Educação: Diversidade, Diferença e Desigualdade Social
- 01/2016 - 12/2020** Extensão Universitária, Pro-Reitoria de Extensão e Cultura
Especificação:
Coordenação do Projeto de Extensão "Formação em gênero, trabalho e sexualidade" - II etapa
- 08/2015 - 12/2015** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado
Disciplinas ministradas:
Tópicos Especiais em Cultura, Escola e Ensino II: Movimentos sociais, educação do campo e processos educativos -EE735 2º Semestre 2015
- 02/2015 - 12/2015** Graduação, Pedagogia
Disciplinas ministradas:
Alfabetização de Jovens e Adultos (EP094) , Educação de Jovens e Adultos (EP101) , O Trabalho Pedagógico na Educação Não-Escolar (EP445)
- 09/2014 - 05/2015** Outra atividade técnico-científica, Setor de Educação
Especificação:
Coordenadora do Convênio firmado entre a UFPR e a FUNPAR (convênio UFPR 161/2014), com vigência de 03/10/2014 a 03/04/2015 - "Projeto Educação do Campo na UFPR: Formação de Professores e Encontro dos Sem Terrinha do Paraná".
- 09/2014 - 05/2015** Outra atividade técnico-científica, Setor de Educação
Especificação:
Coordenadora do termo de execução descentralizada 1879 - firmado entre a UFPR e o Ministério da Educação - Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo, com recurso FNDE Projeto Educação do Campo na UFPR: Formação de Professores e dos Sem Terrinha
- 08/2014 - 12/2015** Extensão Universitária, Setor de Educação
Especificação:
Coordenação do Projeto de Extensão "Formação em gênero, trabalho e sexualidade"
- 08/2014 - 12/2016** Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Educação
Especificação:
Coordenador do Comitê Setorial de Pesquisa - Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais - CEPED
- 08/2014 - 12/2016** Conselhos, Comissões e Consultoria, Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - UFPR
Especificação:
Membro do Comitê Assessor de Pesquisa da UFPR, representando o Setor de Educação
- 04/2014 - 08/2022** Direção e Administração, Núcleo de Estudos de Gênero - UFPR
Cargos ocupados:
Vice-Coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero
- 03/2014 - 06/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Educação
Especificação:
Presidente da Comissão Avaliadora de Estágio Probatório (Marcos Bassi)
- 02/2014 - 11/2014** Graduação, Pedagogia
Disciplinas ministradas:
O Trabalho Pedagógico na Educação Não-Escolar (EP445) , Alfabetização de Jovens e Adultos (EP094) , Educação de Jovens e Adultos (EP101)
- 01/2014 - 06/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Educação
Especificação:
Comissão Organizadora da Semana de Ensino Pesquisa e Extensão do Setor de Educação – SEPE 2014
- 01/2014 - 06/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Educação
Especificação:
Consultora ad hoc da Educar em Revista
- 11/2013 - 12/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Educação
Especificação:
Membro de Comissão Eleitoral
- 11/2013 - 12/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Educação
Especificação:
Membro da Comissão Eleitoral para Coordenação do Curso de Pedagogia EAD
- 02/2013 - 12/2013** Graduação, Pedagogia
Disciplinas ministradas:
O Trabalho Pedagógico na Educação Não-Escolar (EP445) , Educação de Jovens e Adultos (EP101)
- 03/2008 - 05/2008** Graduação, Pedagogia
Disciplinas ministradas:
Prática pedagógica A: extensão escolar
- 03/2007 - 03/2007** Extensão Universitária, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
Especificação:
Evento de Extensão "O protagonismo dos movimentos sociais na Educação do Campo"
- 03/2007 - 12/2007** Graduação, Pedagogia
Disciplinas ministradas:
Prática pedagógica A: extensão escolar , Estrutura e Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos
- 01/2007 - 07/2007** Especialização
Especificação:
Educação do Campo e diversidade sócio-cultural
- 12/2006 - 12/2006** Extensão Universitária, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
Especificação:
Coordenação do Evento de Extensão "A Educação do Campo em debate"
- 10/2006 - 10/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Planejamento e Administração Escolar

- Especificação:*
consultora no programa de iniciação científica PIBIC/CNPq
- 03/2006 - 12/2006** Graduação, Química
- Disciplinas ministradas:*
Estrutura e funcionamento do ensino de 1 e 2 graus
- 03/2006 - 12/2006** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
Prática Pedagógica A: Extensão Escolar
- 01/2006 - 09/2006** Especialização
- Especificação:*
Educação e Movimentos Sociais
- 12/2005 - 05/2008** Direção e Administração, Setor de Educação
- Cargos ocupados:*
Coordenador de Curso de Pós-Graduação Latu Sensu
- 12/2005 - 05/2008** Outra atividade técnico-científica, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
- Especificação:*
Coordenadora do convenio CRTIPR/N° 86.000/05, INCRA - FUNPAR/UFPR referente ao Curso de Especialização em Educação do Campo
- 03/2005 - 06/2005** Graduação, Letras
- Disciplinas ministradas:*
educação no meio rural
- 03/2005 - 12/2007** Extensão Universitária, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
- Especificação:*
Coordenação do Projeto Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física e da Pedagogia
- 03/2005 - 12/2005** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
Estrutura e funcionamento da educação de jovens e adultos , Pratica pedagogica A: extensão escolar
- 02/2005 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Núcleo de Estudos de Gênero - UFPR
- Linhas de pesquisa:*
Educação, relações de gênero e sexualidade
- 02/2005 - 03/2005** Especialização
- Especificação:*
Seminário Temático: Educação e Movimentos Sociais (30h)
- 03/2003 - 03/2003** Extensão Universitária, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
- Especificação:*
Coordenação do Evento de Extensão Universitária : Seminario de formação de educadoras e educadores da Reforma Agrária
- 01/2002 - 12/2002** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
Estrutura e Funcionamento do ensino fundamental e médio , Organização do trabalho pedagógico escolar , Prática Pedagógica A: extensão escolar
- 2001 - 2001** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
- Especificação:*
Consultora ad hoc no programa de iniciação Científica - 2001 _ Tesouro Nacional/UFPR
- 09/2001 - 09/2001** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
- Especificação:*
Membro da comissão de avaliação de Estagio Probatório
- 03/2001 - 09/2002** Extensão Universitária, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
- Especificação:*
Coordenação do Curso de Extensão Universitária "Capacitação de professores de assentamentos de reforma agrária para a alfabetização de jovens e adultos", com duração de 900 horas
- 03/2001 - 12/2001** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
Estrutura e funcionamento da educação de jovens e adultos , Pratica Pedagógica A : extensão escolar
- 03/2001 - 09/2002** Treinamento, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
- Especificação:*
88 horas aula no Curso de extensão Universitária Capacitação de professores de assentamentos de reforma agrária para a alfabetização de jovens e adultos
- 01/2001 - 05/2003** Outra atividade técnico-científica, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
- Especificação:*
Coordenadora do Convenio n 390/99 INCRA- FUNPAR/UFPR
- 05/2000 - 09/2000** Extensão Universitária, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
- Especificação:*
Coordenação de Evento de Extensão "Movimentos sociais e Assentamentos de Reforma Agrária e debate"
- 03/2000 - 12/2000** Graduação, Pedagogia
- Disciplinas ministradas:*
Estrutura e funcionamento da educação de jovens e adultos , Prática Pedagógica A: extensão escolar
- 02/2000 - 03/2000** Especialização
- Especificação:*
Seminário temático: Educação e movimentos sociais
- 09/1999 - 06/2000** Conselhos, Comissões e Consultoria, Associação dos Professores da Universidade Federal do Paraná
- Especificação:*
membro do Conselho de Representantes
- 07/1999 - 07/1999** Especialização
- Especificação:*
Seminário temático: Educação e Movimentos Sociais

- 03/1999 - 12/1999** Graduação, Pedagogia
Disciplinas ministradas:
Educação e Movimentos sociais , Estrutura e funcionamento da educação de jovens e adultos , Prática Pedagógica A: extensão escolar
- 09/1998 - 10/1998** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
Especificação:
Membro da comissão - discussão da minuta de regulamentação da pesquisa e extensão - PROEC
- 09/1998 - 05/2003** Extensão Universitária, Setor de Educação, Departamento de Planejamento de Administração Escolar
Especificação:
Coordenação do convênio e do Projeto de Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária na Região sul do Paraná: alfabetização, escolarização e capacitação
- 09/1998 - 11/1999** Outra atividade técnico-científica, Departamento de Planejamento e Administração Escolar
Especificação:
Coordenadora do convenio 009/98 FINATEC - FUPEF
- 04/1998 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Setor de Educação
Linhas de pesquisa:
Educação do Campo e Movimentos Sociais
- 03/1998 - 12/1998** Graduação, Pedagogia
Disciplinas ministradas:
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos , Prática Pedagógica A: extensão escolar , Educação Popular
- 03/1998 - 02/1999** Extensão Universitária, Setor de Educação, Departamento de Planejamento de Administração Escolar
Especificação:
Coordenação do Projeto de Extensão Alfabetização de Adultos
- 11/1997 - 11/1999** Conselhos, Comissões e Consultoria, Pro-Reitoria de Extensão e Cultura
Especificação:
Representante titular do Setor de Educação junto ao Comitê Assessor de Extensão
- 11/1997 - 05/2003** Extensão Universitária, Setor de Educação, Departamento de Planejamento de Administração Escolar
Especificação:
Coordenação de Projeto de Extensão Exercitando a Cidadania no Campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de ocupação dos trabalhadores rurais sem terra
- 03/1997 - 12/1997** Graduação, Pedagogia
Disciplinas ministradas:
Fundamentos da Educação de jovens e adultos , Prática Pedagógica A: extensão escolar

2. Queen Mary University of London - QMUL

Vínculo institucional

- 2020 - Atual** Vínculo: Professor Visitante , Enquadramento funcional: Visiting Research Fellow , Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Bolsista - Capes - Print UFPR
- 2015 - 2018** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Honorary Research Fellow , Carga horária: 10, Regime: Parcial
Outras informações:
Participação no Projeto "Impact Enhancement: Transfer of the Landless Voices Database to Queen Mary", em conjunto com Bernardo Mançano Fernandes (UNESP), sob a coordenação da professora titular da Universidade de Londres, Dra. Elise R. P. Vieira.
- 2015 - 2017** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Newton Advanced Research Fellow , Carga horária: 10, Regime: Parcial
Outras informações:
Atuei como Advanced Research Fellow (pesquisa avançada em nível de Pós-Doutorado) no Queen Mary, Universidade de Londres, financiado pela British Academy/Newton Fund com o projeto Gênero e Educação em áreas rurais no Brasil. Neste projeto trabalhei com a professora Titular Elise Vieira
- 2011 - 2013** Vínculo: Estudante de Pós-Graduação , Enquadramento funcional: Reviews Editor Assistant, Regime: Parcial
Outras informações:
Position: Reviews Editor Assistant of the Hispanic Research Journal
- 2008 - 2013** Vínculo: Estudante de Pós-Graduação , Enquadramento funcional: Research Student, Regime: Dedicção exclusiva

3. University College of London - Institute of Education - UCL - IOE

Vínculo institucional

- 2022 - Atual** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Affiliate Researcher , Carga horária: 8, Regime: Parcial
Outras informações:
Atua como Pesquisadora Associada no Projeto TRANSFORMING UNIVERSITIES FOR A CHANGING CLIMATE - CLIMATE-U (TRANSFORMANDO UNIVERSIDADES PARA UM CLIMA EM MUDANÇA), que está sob a coordenação do University College London (UCL), por meio do professor Tristan McCowan. Neste Projeto maior, coordena pela UFPR a Pesquisa-Ação Participativa: emergência climática e sua relação com educação, direito, saúde e meio ambiente.
- 2020 - Atual** Vínculo: Professor Visitante , Enquadramento funcional: Visiting Research Fellow , Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Bolsista Capes (Print - UFPR)

4. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd

Vínculo institucional

- 2021 - Atual** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Membro do Comitê Científico do GT 3 da ANPED, Regime: Parcial
Outras informações:
Membro do Comitê Científico do GT 3 - Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED

2015 - 2021 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Consultor Ad-hoc do GT03 - Movimentos sociais, Regime: Parcial
Outras informações:
Consultor Ad Hoc do GT 3 - Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED

5. Secretaria de Estado da Educação - SEED

Vínculo institucional

2003 - 2004 Enquadramento funcional: Cedida da UFPR em cargo comissionado , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

09/2003 - 07/2004 Treinamento, Coordenação da Educação do Campo

Especificação:
Docencia em diversos eventos/cursos sobre a educação do campo

09/2003 - 07/2004 Extensão Universitária, Coordenação da Educação do Campo

Especificação:
Coordenação e organização de diversos eventos/seminários/cursos na Educação do Campo

05/2003 - 12/2003 Outra atividade técnico-científica, Coordenação da Educação do Campo

Especificação:
Coordenação, elaboração e implantação da escola Itinerante no Paraná , aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, mediante o parecer n. 1012/03,

05/2003 - 11/2004 Direção e Administração, Superintendência da Educação/Coordenação da Educação do Campo

Cargos ocupados:
Coordenadora da Educação do Campo

6. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

Vínculo institucional

1998 - 2000 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Membro do Conselho Pedagógico do PRONERA, Regime: Parcial

Atividades

1998 - 2000 Outra atividade técnico-científica, Programa Nacional de Educação na Reforma Agraria - PRONERA

Especificação:
Parecerista

1998 - 2000 Conselhos, Comissões e Consultoria, Programa Nacional de Educação na Reforma Agraria - PRONERA

Especificação:
Membro do Conselho Pedagógico do PRONERA

7. Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECO

Vínculo institucional

1994 - 1997 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professora do Ensino Superior , Carga horária: 12, Regime: Parcial

Atividades

08/1996 - 12/1996 Graduação, Historia

Disciplinas ministradas:
Movimentos Sociais na América Latina

03/1996 - 06/1996 Graduação, Agronomia

Disciplinas ministradas:
Aspectos da cultura camponesa

08/1995 - 12/1995 Graduação, Agronomia

Disciplinas ministradas:
Extensão Rural , Sociologia

03/1995 - 06/1996 Graduação, Direito

Disciplinas ministradas:
Sociologia Geral

09/1994 - 12/1994 Graduação, Agronomia

Disciplinas ministradas:
Sociologia

09/1994 - 12/1994 Graduação, Ciencias Economicas

Disciplinas ministradas:
Sociologia Geral

08/1994 - 12/1995 Graduação, SERVIÇO SOCIAL

Disciplinas ministradas:
Sociologia Rural e Urbana

8. Prefeitura Municipal de Santa Maria - PMSM

Vínculo institucional

1991 - 1994 Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professor das séries iniciais - EF, Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/1991 - 03/1993 Ensino fundamental

*Especificação:
Todas as disciplinas das séries iniciais da 2, 3 e 4 série*

Linhas de pesquisa**1. Educação: Diversidade, Diferença e Desigualdade Social**

Objetivos: A linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação tem como objetos de estudo os processos educacionais relacionados com os campos de interrogação epistemológica da diferença, diversidade e desigualdade social. O foco de interesse da linha recai sobre os processos educacionais e a distribuição desigual do poder na sociedade contemporânea, o que abrange os mecanismos de produção, estabelecimento e reprodução de hierarquias e normatividades, entre outras formas de opressão, e suas representações nos processos discursivos, de modo a contribuir para a problematização e desconstrução de tais hierarquias. Adota-se uma perspectiva crítica, compreendendo a sociedade como palco de conflitos e disputas de poder, buscando analisar a educação e suas relações com as desigualdades sociais, relativas à raça-etnia, idade e geracional, diversidade de gênero e sexual, territorialidade, classe social, relativa a minorias linguísticas (especialmente aos surdos) e ao público alvo da educação especial, educação quilombola e educação do campo, das águas e das florestas; em suas relações com os movimentos sociais como coletivos destes grupos que afirmam seus direitos sociais e tencionam para a transformação social e o estabelecimento de regimes de igualdade.

2. Educação do Campo e Movimentos Sociais

Objetivos: São objetivos desta linha de pesquisa promover o debate sobre práticas e políticas da Educação do Campo e sua relação com as lutas e trajetórias dos movimentos sociais do campo.

3. Educação, relações de gênero e sexualidade

Objetivos: São objetivos desta linha de pesquisa do Núcleo de Estudos de Gênero investigar as relações de gênero a sexualidade e o corpo no âmbito dos processos educacionais; a docência e a formação de professoras/es investigadas sob a perspectiva dos estudos de gênero e das teorias feministas; a sexualidade, o corpo e a diversidade sexual no discurso e nas práticas educativas, assim como também nos currículos e diretrizes pedagógicas, abordados a partir de formulações dos estudos culturais e pós-estruturalistas.

Projetos**Projetos de pesquisa****2022 - Atual**

A PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA NO EMPODERAMENTO DAS MULHERES DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS DO PARANÁ FRENTE À PERDA DE SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E OS RISCOS E IMPACTOS DA MUDANÇA CLIMÁTICA

Descrição: O projeto (2022-2024) tem como meta identificar e potencializar a agência das mulheres do campo, das águas e florestas por meio de processos de educação/formação, relacionando emergência climática, soberania alimentar, violações de direitos e experiências de resistência, tendo por referência territórios de reforma agrária e comunidades costeiras do Paraná (Assentamento Contestado na Lapa, Pré-assentamento José Lutzenberger, em Antonina e comunidades costeiras na Baía de Paranaguá). Investiga-se como essas mulheres percebem os impactos das mudanças climáticas e quais estratégias de resistência elas têm adotado em seus territórios? Como elas têm compreendido a questão da igualdade de gênero na interface com as questões das emergências climáticas e a soberania alimentar? Qual relação que elas constroem entre injustiças de gênero e injustiças climáticas?
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); ; Cristina Frutuoso Teixeira; Naína Pierri ; Ándrea Francine Batista
Financiador(es): Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FAADCT/PR

2022 - Atual

TRANSFORMANDO UNIVERSIDADES PARA UM CLIMA EM MUDANÇA - Pesquisa-Ação Participativa: emergência climática e sua relação com educação, direito, saúde e meio ambiente

Descrição: A participação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no Projeto "Transforming Universities for a Changing Climate - Climate U" (Transformando Universidades para um Clima em Mudança), se dará por meio da Pesquisa-Ação Participativa, tendo como foco a emergência climática e sua relação com a educação, o direito, a saúde coletiva e o ambiente. A proposta de pesquisa objetiva ouvir as populações que se encontram em situação de vulnerabilidade relacionando emergência climática, violações de direitos e experiências de resistência. Por meio da metodologia da pesquisa-ação participativa (PAP) busca desenvolver rodas de conversa e workshops temáticos com representantes de movimentos sociais, comunidades tradicionais e organizações não-governamentais que no espaço estadual e nacional, já enfrentam esse debate, além de pesquisadores, professores e estudantes universitários. A PAP tem o intuito de: (a) diagnosticar e compreender os impactos das mudanças climáticas sobre as populações do campo, comunidades originárias, costeiras e ribeirinhas, acampados/assentados da reforma agrária, atingidos por barragens e/ou por desastres climáticos, entre outros, com especial atenção para as mulheres, na perspectiva da interseccionalidade; (b) identificar as reivindicações, bem como as estratégias de resistência desses sujeitos sociais; (c) propiciar informação/formação com sujeitos envolvidos a partir dos conhecimentos produzidos/sistemizados pelas universidades sobre as questões dos riscos, desastres climáticos, saúde coletiva, vulnerabilidades socioambientais costeiras, litigância climática, assim como a questão das mulheres e a mudança climática na perspectiva das interseccionalidades; (d) construir com os sujeitos envolvidos um conceito de justiça climática e uma agenda de sustentabilidade socioambiental. O projeto Climate-U é financiado pelo UK Economic and Social Research Council - ESRC (Conselho de Pesquisa Econômica e Social do Reino Unido, por meio do Global Challenges Research Fund (Fundo de Pesquisa para Desafios Globais). É liderado pela University College London, em parceria com universidades do Brasil, Fiji, Quênia e Moçambique. A proposta de Pesquisa-Ação Participativa: emergência climática e sua relação com educação, direito, saúde e meio ambiente, foi contemplada, por meio de um edital para afiliação de novas universidades no valor de £ 17.600,00.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (4); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (2);
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); ; Cristina Frutuoso Teixeira; Mariana Ribeiro do Amaral; Katya Regina Isaguirre-Torres ; Naína Pierri ; Andrieli Teixeira Ribas; Julia Naara Mayer Wisniewski ; Sylviane Guilherme; Vinicius Ricardo Tomal; Victória Hillesheim Garcia e Silva ; Robson Delgado
Financiador(es): UK Economic and Social Research Council-ESRC

2020 - Atual

DIVERSIDADE DE GÊNERO NO CURRÍCULO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E REINO UNIDO

Descrição: Trata-se de um projeto de pesquisa, que incluiu estágio de pós-doutoramento, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Bolsa, via Programa de Internacionalização – CAPES/Print UFPR. A motivação inicial se vincula com o desenvolvimento bem sucedido de uma pesquisa desenvolvida em colaboração entre a Universidade Federal do Paraná e o Queen Mary University of London sob o patrocínio da British Academy e do Newton Trust (Newton Advanced Fellowship). O projeto "Gender and education in rural areas in Brazil", desenvolvido entre 2015 a 2018 revelou a produção de discursos e atitudes emancipatórias das/ dos estudantes do ensino médio sobre igualdade e diversidade de gênero no contexto particularmente tradicional e homofóbico do campo em decorrência da inclusão do debate no currículo escolar. Esse projeto foi escolhido como estudo de caso para a amostra de pesquisa de impacto do Queen Mary e submetido para o REF 2021, pela

professora Else Vieira, co-coordenadora do projeto. O REF (Research Excellence Framework) é um sistema adotado em 2014, com avaliação a cada 7 anos, para acessar a qualidade da pesquisa nas instituições de Ensino Superior do Reino Unido. Como produto deste projeto destaca-se também, entre outros, a criação de uma base de dados bilingue (Português-Íngles), intitulada Landless voices II (<http://landless-voices2.org/>), hospedada no Queen Mary, tendo a UFPR como parceira. A presente pesquisa, de âmbito comparativo, se coloca no contexto de um retrocesso no Brasil, com a remoção da temática da orientação sexual e questões de gênero e identidade do Plano Nacional da Educação (2014) e o acirramento de narrativas conservadoras e preconceituosas sobre gênero nas esferas de poder, com impacto nos sistemas de ensino. Na contramão dessa tendência que se evidencia no contexto mundial, o governo do Reino Unido tornou obrigatório o ensino de Educação Relacional e Sexual na educação secundária (11-16 anos) para todas as escolas públicas da Inglaterra a partir de setembro de 2020. A pesquisa investiga comparativamente as políticas educacionais em relação às questões de gênero na educação e seu impacto no âmbito das escolas públicas dos dois países. A primeira fase da pesquisa foi realizada por meio de um período de estágio pós-doutoral no Queen Mary e no Instituto de Educação da Universidade de Londres (2020-2021). No Queen Mary tivemos a extensão do período de pesquisadora visitante (Visiting Research Fellow) até fevereiro de 2023.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (5); Doutorado (1);
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); ; Else R. P. Vieira; Tristan McCowan; Carolina Chollet
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES
Número de produções C,T & A: 13/ Número de orientações: 6;

2018 - Atual RELAÇÕES DE PODER, ASSIMETRIAS E DIREITOS HUMANOS

Descrição: Projeto aprovado na área de Democracia, Cultura e Desenvolvimento como um dos projetos que compõem o CAPES/Print UFPR, Edital n. 41 de 2017, financiado com processo n. 888887.311930/2018-00 O projeto privilegia a análise das múltiplas relações de poder e das assimetrias sociais, tendo ou não a figura do Estado como referência, visto que elas se alastram a domínios e instituições sociais diversos, porém relacionados, como os do direito, da cultura, da economia e da história. Os desafios do tempo presente, tais como a globalização neoliberal, a crise das democracias sociais, assim como os movimentos migratórios de populações, dentre outros fatores, têm produzido o alargamento do fosso de desigualdades e assimetrias no que se refere à distribuição dos bens de cidadania. Nesse contexto, aumentam as desigualdades de classe, as violências de gênero e sexualidade, étnico-raciais e etárias, bem como se ampliam formas diversas de intolerância. Multiplicam-se vulnerabilidades e o acesso a bens materiais, imateriais e simbólicos é dificultado, assim como a direitos políticos, sociais e culturais, em um processo sobreposto de discriminações. Frente a este diagnóstico, e a partir da integração de abordagens teórico-metodológicas distintas, esta pesquisa pretende investigar os seguintes eixos temáticos: a gênese da ideia de sujeito de direito e da noção de autonomia; estudos comparativos de direito constitucional relativos à formação da doutrina dos Direitos Humanos, do Estado de Direito e das instituições políticas noção de autonomia; a constituição histórica da normatividade social em sua relação com processos de inclusão/exclusão de sujeitos, das desigualdades sociais, do discurso e da linguagem; as relações de poder e assimetrias de gênero, raça e diversidade, no debate dos direitos humanos; os processos formativos e as diferentes manifestações políticas de resistência de populações historicamente vulneráveis e subalternizadas, e suas demandas por políticas e direitos específicos; a constituição de núcleos específicos de pertencimento a partir de instituições sociais como a família, a escola e a religião; os movimentos migratórios de pessoas e as políticas de caráter linguístico visando sua integração social; a crise contemporânea do trabalho sob a égide do neoliberalismo. Tais pesquisas abarcam um arco definido por duas orientações distintas e complementares: (i) investigações teóricas sobre noções centrais para o debate sobre relações de poder, assimetrias, direitos humanos e memória; (ii) pesquisa de campo, com vista à reflexão, crítica e formulação de políticas públicas voltadas para a ampliação de direitos em diversos níveis da sociedade brasileira (linguístico, jurídico, educacional, sociológico). O diálogo entre as pesquisas de caráter mais estritamente teórico e as pesquisas de viés mais aplicado é assegurado pela discussão da metodologia e dos conceitos normativos que inspiram essas duas abordagens. Desse modo, a temática abrangente definida por relações de poder, assimetrias e direitos humanos será objeto de uma reflexão a um só tempo conceitual e prática, orientada para a qualificação do debate que embasa a formulação de políticas inclusivas. Equipe com docentes de sete programas de pós-graduação da UFPR: PPG Educação; Direito; Letras; Sociologia; Filosofia; História; Ciência Política, sendo 39 docentes UFPR e suas redes de cooperação internacional com 49 universidades de fora do Brasil, da Europa, EUA, América Central, América do Sul e África: University of California Berkeley, Universidad de Buenos Aires, Université Laval, Linnaeus University? Suécia, Universidad Complutense de Madrid, Universidad Autonoma de México, University of California San Diego, Università degli Studi di Palermo, Leiden University, Université Paris III, Université de Paris VIII, Universidade de Lisboa, Universidad de La República, Université Yaoundé I

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler; Lucimar Rosa Dias; Marlene Tamanini; Roseli Boschilia; Maria Rita de Assis Cesar; Paulo Vinicius Baptista da Silva (Responsável); Angela Maria Scalabrín Coutinho; André de Macedo Duarte; Ana Paula Vosne Martins ; Renata Senna Garraffoni
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

2015 - 2018 GENDER AND EDUCATION IN RURAL AREAS IN BRAZIL

Descrição: Este projeto pioneiro de pesquisa, contribuiu com o bem estar social do campo brasileiro através da investigação e da promoção da inclusão das questões de gênero no currículo escolar das escolas secundárias nas áreas rurais. Contribuiu também na consolidação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) como uma referência na produção de conhecimento novo através de pesquisa avançada sobre as diferenças geracionais e as tensões relacionadas à diversidade de gênero e à divisão sexual do trabalho por meio de estudos de caso nas áreas rurais do Estado do Paraná. Este projeto fortalece a internacionalização da agenda de pesquisa da UFPR através do suporte à pesquisadores em início/metade da carreira por meio de pesquisas colaborativas e vistas recíprocas, ao mesmo tempo em que estabelece seu papel na criação de recursos relacionados a questão de gênero nas escolas do campo. A consolidação de vínculos entre grupos de pesquisa fortalece a capacidade de pesquisa e o desenvolvimento da produção à longo prazo. Este projeto também amplia e consolida a pesquisa da coordenadora do projeto na temática dos estudos de gênero e educação do campo, assim como introduz questões rurais no Grupo de pesquisa interdisciplinar em estudos de Gênero da UFPR. Este Projeto Internacional de parceria entre a UFPR e o Queen Mary, Universidade de Londres junto à professora Titular Else Vieira, foi financiado pela British Academy/Newton Fund (Newton Advanced Fellowship). O projeto "Gender and education in rural areas in Brazil", desenvolvido entre 2015 a 2018 revelou a produção de discursos e atitudes emancipatórias das/dos estudantes do ensino médio sobre igualdade e diversidade de gênero no contexto particularmente tradicional e homofóbico do campo em decorrência da inclusão do debate no currículo escolar. Esse projeto foi escolhido como estudo de caso para a amostra de pesquisa de impacto do Queen Mary e submetido para o REF 2021, pela professora Else Vieira, co-coordenadora do projeto. O REF (Research Excellence Framework) é um sistema adotado em 2014, com avaliação a cada 7 anos, para acessar a qualidade da pesquisa nas instituições de Ensino Superior do Reino Unido. Como produto deste projeto destaca-se também, entre outros, a criação de uma base de dados bilingue (Português-Íngles), intitulada Landless voices II (<http://landless-voices2.org/>), hospedada no Queen Mary, tendo a UFPR como parceira.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (9); Mestrado acadêmico (3);
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); ; Else R. P. Vieira; Catarina Rielli Vieira; Mariana Ribeiro do Amaral; Jessica Lorena Mainardes; Nicolle Cloé Nassur; William Barbosa; Maria Regina Monssão; Luciane Olegario da Silva; Karyn Elizabeth Ostermack Betiatio; Regina Amelia Santini de Oliveira; Sabrina Karen Freschi; Douglas Guerra Trevisan; Ana Caroline Mayrhofer
Financiador(es): British Academy of Management-BAM
Número de produções C,T & A: 34/ Número de orientações: 8;

2014 - 2021 EDUCAÇÃO, GÊNERO, CULTURA E TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO EM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA NO PARANÁ.

Descrição: A presente proposta constituiu-se num estudo de caso e foi realizado no Assentamento Contestado, localizado no município da Lapa, no Paraná. Teve por objetivo compreender como ocorre o processo de conformação e transformação do habitus (BOURDIEU, 1990) de gênero na confluência entre práticas e princípios orientados pela luta coletiva do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e a dinâmica do assentamento, com base na organização familiar. Em pesquisa recente (SCHWENDLER, 2013) confirmou-se que durante a fase mais intensa da luta social, que é o período da ocupação e do acampamento, a vivência de novas formas de sociabilidade e organização coletiva, a ressignificação do espaço e o aprendizado político da luta de gênero dentro da luta de classe, têm contribuído para redefinir o habitus de gênero das famílias camponesas, assim como as ideologias que o sustentam. Contudo, a mutação das relações de gênero que ocorre no espaço coletivo, especialmente o da luta social, não necessariamente se enraíza na prática cotidiana do assentamento, em especial na organização familiar e na sua distribuição espacial, de modo que muitos elementos da divisão sexual do trabalho tendem a ser reestabelecidos, limitando a participação política, econômica e social da mulher camponesa. Neste contexto, a partir da pesquisa-ação, e da coleta de dados através da história oral, buscou-se examinar como o habitus de gênero presente na organização familiar tem sido desafiado pela organização coletiva e os princípios da luta, considerando o papel e os espaços de inserção das diferentes gerações neste processo. O projeto contou com o financiamento do CNPq, processo

472098/2014-4, Edital: Chamada MCTI/CNPQ/MEC/CAPES Nº 22/2014 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas). A partir do projeto foi produzida uma coletânea de documentários sobre o papel pedagógico das mulheres camponesas na produção agroecológica (Vídeo 1: "Eu faço parte dessa história; Eu faço parte dessa luta! "Sem Feminismo não há agroecologia". Vídeo 2: "A agroecologia também é um espaço de luta das mulheres". Reforma Agrária Popular no Assentamento Contestado. Vídeo 3: "Tudo que vem para nós vem da terra". Agroecologia - uma pedagogia do cuidado com a vida. Vídeo 4: "Nenhuma mulher se emancipa com bolso vazio" Agroecologia com democracia de gênero. Os documentários integram também o projeto de extensão Formação em Gênero, trabalho e sexualidade – II etapa.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (5); Mestrado acadêmico (2); Doutorado (1);
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); ; Dalila Deconto; Catarina Rielli Vieira; Mariana Ribeiro do Amaral; Ana Mayhofer; Maria de Los Angeles Arias Guevara; Halyne Czmola de Lima; Sara Reis Cordeiro; Elisa Cordeiro Brito; Cristiane Coradin
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq
Número de produções C,T & A: 20/ Número de orientações: 16;

2013 - 2016 IMPACT ENHANCEMENT: TRANSFER OF THE LANDLESS VOICES DATABASE TO QUEEN MARY

Descrição: O presente projeto Coordenado pela professora Titular da Universidade de Londres, Dra. Else Vieira, tem por objetivo avaliar os impactos da base de dados Vozes Sem Terra (<http://www.landless-voices.org>), por ela organizado, que está sendo transferido da Universidade de Nottingham (2003) para o Queen Mary College, Universidade de Londres (2013). O Website bilingue (Inglês- Português) contém três maiores blocos. a) a auto expressão dos Sem Terra nos espaços de formação (1984-2003) através das diferentes formas de mídia: filmes, fotografia, músicas, pinturas, etc; b) sobre os Sem Terra, inclui estudos e expressões por intelectuais e artistas renomados que socializam seus conhecimentos, o seu capital social e cultural com os Sem Terra; c) Material de referência: trabalhos acadêmicos, bibliografias, mapas das ocupações e assentamentos de reforma agrária. A taxa de avaliação tem sido a máxima, 5*, em função dos recursos educacionais e de pesquisa que vem proporcionando. O objetivo do Projeto é de atualizar as informações do Website, ampliar a abrangência com a inclusão da temática de gênero, bem como avaliar o seu impacto com os sujeitos Sem Terra nas escolas de assentamentos/acampamentos de reforma agrária e com as mulheres camponesas. Ainda busca-se verificar a sua importância junto ao trabalho de docência em Universidades sobre a temática dos movimentos sociais e da educação.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler; Else R. P. Vieira (Responsável); Bernardo Mançano Fernandes

2008 - 2014 A MULHER CAMPONESA E A LUTA PELA TERRA NO BRASIL E NO CHILE: EMANCIPAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA, IDENTIDADES DE GÊNERO EM MUTAÇÃO.

Descrição: A proposta de tese "A Mulher Camponesa e a Luta pela Terra no Brasil e no Chile: Emancipação Política, Identidades de Gênero em Mutações", investiga comparativamente o processo da emancipação política e de gênero das mulheres camponesas na América Latina, decorrentes de seu engajamento na luta pela terra. Tem como objetivo principal, a análise dos elementos sócio-político-educativos emergidos na luta social que tem sido fundantes para movimento dialético da reconstrução das relações de gênero e da emancipação da mulher, verificando, a partir de uma abordagem comparativa e contrastiva entre Brasil e Chile, a influência do espaço, da cultura, das relações sócio-políticas e históricas no processo de participação da mulher na dinâmica da luta social.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); ; Else Vieira
Financiador(es): Universidade Federal do Paraná-UFPR, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES
Número de produções C,T & A: 15/

2005 - 2008 A CULTURA DOS POVOS DO CAMPO E O CURRÍCULO ESCOLAR

Descrição: O projeto buscou compreender a diversidade cultural do campo na formação histórica do Paraná; analisar as contribuições da cultura do campo para reconstrução do currículo escolar; sistematizar os elementos fundamentais da cultura camponesa. Teve como primeira fase o trabalho de pesquisa bibliográfica com ênfase em três áreas de conhecimento, a saber: educação do campo; cultura e currículo. Buscou-se também fazer um levantamento a partir de dados documentais sobre a história do Paraná e a formação da cultura dos povos do campo. Assim neste trabalho, em especial, procurou-se compreender como o currículo escolar, tem contribuído ou não para o avanço da educação do campo, através de pesquisa bibliográfica e empírica realizada através de entrevistas e depoimentos de sujeitos que vivenciam tal realidade. Como resultado de pesquisa verificou-se que apesar de grandes avanços em questões teóricas em relação à educação do campo, em legislações e alguns avanços na implementação de políticas públicas, no que se refere à dimensão curricular e sua articulação com a cultura dos povos do campo, foi possível constatar que ainda não há mudanças substanciais, especialmente na articulação efetiva dos materiais pedagógicos com o projeto de desenvolvimento do campo na perspectiva da cultura camponesa.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Especialização (2);
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); ; JEFFERSON SALLES; Alexandro Neundorf; Adriana Martins de Oliveira; Rogério Nunes
Financiador(es): Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional-UFPR/TN
Número de produções C,T & A: 4/ Número de orientações: 4;

2002 - 2005 A QUESTÃO DE GÊNERO NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ASSENTAMENTOS DO MST NA REGIÃO SUL DO PARANÁ

Descrição: O presente projeto buscou compreender como as relações de gênero se estabelecem no cotidiano dos assentamentos, analisando como estas interferem no processo de alfabetização de jovens e adultos. Para esta análise, tomou-se por base o trabalho de alfabetização desenvolvido em assentamentos da Região Sul do Paraná no período de 1998 a 2002, a capacitação de educadoras e educadores assentados e a coleta de depoimentos de educadoras e educandas. Com base nestes dados pode-se inferir que as relações de gênero têm contribuído, entre outros fatores, para que as trabalhadoras assentadas deixem de participar do processo de alfabetização de jovens e adultos, como educadoras ou como educandas. Embora a mulher assentada tenha ampliado seu espaço de participação na sociedade, a partir da vivência na luta pela terra, ela ainda encontra muitas dificuldades para ter uma participação mais ativa fora da esfera doméstica.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1);
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); ;
Financiador(es): Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA

1998 - 2004 A LUTA PELA TERRA A LUTA PELA VIDA UMA HISTÓRIA VIVIDA E RECONSTRUÍDA PELOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Descrição: A presente pesquisa que buscou resgatar a trajetória de luta vivida pelos trabalhadores rurais sem terra, e nesta perceber como estes se constroem como sujeitos a partir do momento em que tomam consciência da sua situação de expropriado e da necessidade de se organizarem e lutarem com os seus iguais, os que vivem na mesma condição. Embora haja esta homogeneidade, que confere uma identidade, a de Sem Terra, existe uma heterogeneidade nas suas trajetórias sócio-culturais, e esta precisa ser percebida e respeitada quando interagimos com os sujeitos que lutam pela terra. Eles trazem em suas andanças diferentes formas de se relacionarem com a terra, de perceberem o mundo, o homem e a mulher, a própria luta. A partir da pesquisa realizada pode-se evidenciar que os trabalhadores Sem Terra na sua trajetória de vida e de luta pela terra constroem um conjunto de saberes, os quais são ressignificados na medida em que tomam consciência da sua situação de expropriados e da necessidade de se organizarem e lutarem pelos direitos historicamente negados. Estes saberes quando incorporados ao contexto escolar podem contribuir para que os sujeitos da luta pela terra tenham as sua história reconhecida, uma vez que a escola, ao longo da história tem valorizado a história dos heróis, o conhecimento e a cultura da classe dominante, negando e/ou desvalorizando o saber construído pelos trabalhadores na sua prática social.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2);
Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); ; ANA GILKA DUARTE CARNEIRO; CLOTILDE ALBERICE; JEFFERSON SALLES; SONIA REGINA LOURENÇO; ANNA JUNGLBLUTH
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional-UFPR/TN
Número de produções C,T & A: 14/ Número de orientações: 4;

Projeto de extensão

2016 - 2021 FORMAÇÃO EM GÊNERO, TRABALHO E SEXUALIDADE - II ETAPA

Descrição: A presente proposta de extensão esteve vinculada ao projeto de pesquisa intitulado "Educação, gênero, trabalho e cultura: um estudo de caso em assentamento de reforma agrária no

Paraná", com apoio CNPq (Chamada MCTI/CNPQ/MEC/CAPES Nº 22/2014 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas). A presente proposta de extensão, na II etapa tem como objetivo viabilizar a formação de mulheres, de professores e da juventude (alunos da educação básica, II fase do Ensino Fundamental, Ensino Médio) do Assentamento Contestado, com vistas a promover o processo de conscientização e de promoção da igualdade de gênero e de combate à discriminação e violência contra as mulheres, bem como contribuir na construção da consciência de gênero no trabalho curricular. Além disso, busca visibilizar a experiência, o conhecimento e o protagonismo das mulheres na construção de práticas agroecológicas, como resistência ao modelo do agronegócio. De forma colaborativa com o Coletivo de Mulheres, o projeto registra as narrativas das mulheres assentadas a partir da história oral, dando ênfase às suas vozes e experiências por meio da produção de um documentário que se constitui em memória da luta e trajetória das mulheres e traz uma reflexão sobre as contradições de gênero e as práticas feministas e agroecológicas das mulheres do campo. A partir do projeto houve a produção de uma coletânea de documentários sobre o papel pedagógico das mulheres camponesas na produção agroecológica (Vídeo 1: Eu faço parte dessa história; Eu faço parte dessa luta! Sem Feminismo não há agroecologia. Vídeo 2: A agroecologia também é um espaço de luta das mulheres. Reforma Agrária Popular no Assentamento Contestado. Vídeo 3: Tudo que vem para nós vem da terra. Agroecologia - uma pedagogia do cuidado com a vida. Vídeo 4: Nenhuma mulher se emancipa com bolso vazio Agroecologia com democracia de gênero. Os documentários integram o projeto de extensão Formação em Gênero, trabalho e sexualidade - II etapa e o projeto de pesquisa financiado pelo CNPq (2014-2018) Educação, gênero, cultura e trabalho: um estudo de caso em assentamento de reforma agrária no Paraná. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (7); Mestrado acadêmico (1); Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); Mariana Ribeiro do Amaral; Jessica Lorena Mainardes; Maria Regina Monssão; Maria de Los Angeles Arias Guevara; Maria Rita de Assis Cesar; Halyne Czmola de Lima; Sara Reis Cordeiro; Elisa Cordeiro Brito; Douglas Guerra Trevisan; AMANDHA SILVA FELIX Financiador(es): Universidade Federal do Paraná-UFPR Número de produções C,T & A: 23/

2014 - 2016 FORMAÇÃO EM GÊNERO, TRABALHO E SEXUALIDADE.

Descrição: A presente proposta visa contribuir com a formação de Mulheres assentadas (adolescentes, jovens, adultas), professores e alunos da educação básica (II fase do Ensino Fundamental, Ensino Médio) e do Curso de Tecnólogo em Agroecologia do Assentamento Contestado. O foco da formação será a temática de trabalho, gênero e sexualidade, a ser realizada através de oficinas pedagógicas (evento de extensão). No âmbito estadual buscar-se-á trabalhar a temática com professores da educação básica dos assentamentos de reforma agrária (curso de extensão). Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); Dailla Deconto; Catarina Rielli Vieira; Mariana Ribeiro do Amaral Número de produções C,T & A: 4/

2000 - 2003 PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO SUL DO PARANÁ: ALFABETIZAÇÃO, ESCOLARIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO.

Descrição: Este projeto teve por objetivo alfabetizar 1400 trabalhadores (as) jovens e adultos das áreas de reforma agrária na região sul do estado do Paraná. Buscava ainda capacitar 57 monitores-educadores para o desenvolvimento do processo de alfabetização, contribuindo desta forma, para a formação do cidadão-assentado na perspectiva da construção/reconstrução do conhecimento. Este projeto foi desenvolvida através da parceria entre a universidade e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (4); Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); MARIA APARECIDA ZANETTI; MARIA ANTONIA DE SOUZA; Marcos Gehrke Financiador(es): Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA Número de produções C,T & A: 6/

1997 - 2002 EXERCITANDO A CIDADANIA NO CAMPO: UM OLHAR E UM COMPROMISSO MULTIDISCIPLINAR EM ÁREA DE OCUPAÇÃO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA.

Descrição: Trata-se de um projeto interdisciplinar desenvolvido no período de 1997 a 2002, em uma área de ocupação do MST, localizada no município de Teixeira Soares, a 157 km de Curitiba, atualmente denominada de Assentamento São Joaquim. A Fazenda São Joaquim, ocupada em 1987, encontrava-se à época, sem regularização, de modo que as famílias há oito anos viviam num processo de luta pela legalização da terra pela sobrevivência e pela integração à sociedade. O projeto surgiu como uma demanda social para um trabalho de pesquisa e extensão, no sentido da contribuição com a viabilidade sócio-econômica da área, contribuindo com o acesso das populações do campo, no direito ao trabalho, moradia, saúde, educação, informação e participação social. Através da pesquisa-ação, o projeto trabalhou de forma interdisciplinar com profissionais do direito, da produção, da saúde, da educação e das ciências sociais. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (20); Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); CLAUDIR JOSÉ DALTOÉ; TEREZINHA MARIA MAFIOLETTI Número de produções C,T & A: 11/

Outros tipos de projetos

2005 - 2007 EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA PEDAGOGIA

Descrição: O Projeto teve por objetivo possibilitar aos acadêmicos/as um espaço de reflexão teórica sobre a relação entre a educação e os movimentos sociais, bem como intervir, a partir da sua área de formação na realidade em questão - em acampamentos e assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Sendo assim, o Projeto visa contribuir com a formação de professores/as e com o processo educacional realizado na Educação do Campo. Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos Alunos envolvidos: Graduação (5); Integrantes: Sonia Fátima Schwendler (Responsável); ;

1998 - 1998 INTEGRANDO LICENCIANDO E LICENCIADO: REFLETINDO A REALIDADE ESCOLAR

Descrição: O projeto buscou a interação, troca e construção de saberes entre licenciandos da disciplina "Prática Pedagógica A: A Extensão Escolar" do curso de Pedagogia da UFPR e os licenciados que atuam no cotidiano da escola pública. Buscou propiciar aos licenciandos um processo de formação teórico-prática através da inserção no espaço da escola e comunidade, no sentido de compreender e vivenciar a realidade sócio-econômico-cultural e educativa na qual a escola se insere; construir junto com a escola um espaço de reflexão, trazendo para o trabalho pedagógico a realidade sócio-cultural dos alunos e sua comunidade e por fim, realizar uma troca e construção de conhecimento com os moradores da comunidade. Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Sonia Fátima Schwendler; ROSICLER GOEDERT (Responsável)

Revisor de periódico

1. Gender, Work and Organisation

Vínculo

2021 - Atual Regime: Parcial

2. Revista de Estudos Feministas

Vínculo

2021 - Atual Regime: Parcial

3. Journal of Rural Studies

Vínculo

2020 - Atual Regime: Parcial

4. Otra Economía Revista Latinoamericana de Economía Social y Solidaria

Vínculo

2019 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Parecerista Ad-hoc

5. LOCAL ENVIRONMENT

Vínculo

2018 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Parecerista ad hoc

6. Revista Brasileira de Educação

Vínculo

2018 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Parecerista ad hoc

7. Journal of Co-operative Organization and Management

Vínculo

2018 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Parecerista ad hoc

8. Revista Inter-Ação

Vínculo

2017 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Parecerista Ad-hoc

9. Revista História:Questões & Debates

Vínculo

2016 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Parecerista Ad-hoc

10. Jorrnal de Políticas Educacionais

Vínculo

2016 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Parecerista Ad-hoc

11. Educar em Revista (Impresso)

Vínculo

2015 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Parecerista Ad-hoc

Membro de comitê de assessoramento

1. Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional - UFPR/TN

Vínculo

2014 - 2016 Regime: Parcial
Outras informações:
Participação como membro do Comitê de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Programa Institucional de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da UFPR

Revisor de projeto de agência de fomento

1. British Academy - Newton Trust - BA

Vínculo**2019 - Atual** Regime: Parcial

2. Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FAADCT/PR

Vínculo**2015 - Atual** Regime: Parcial
Outras informações:
Parecerista ad hoc**Áreas de atuação**

1. Gênero
2. Educação e Movimentos Sociais
3. Educação do Campo
4. Educação de Adultos
5. Sociologia
6. Educação Popular

Idiomas

- Alemão** Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Razoavelmente , Lê Pouco
- Inglês** Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem
- Espanhol** Compreende Bem , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Bem

Prêmios e títulos

- 2019** 1 lugar - Professor Visitante no Exterior Junior - Programa Capes Print-UFPR, Capes - Print/UFPR
- 2015** Newton Advanced Research Fellowship, British Academy/Newton Fund
- 2010** Convocation Trust Appeal Fund for the Central Research Fund, University of London - Academic Trust Funds committee

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1.  **SCHWENDLER, S. F.; VIEIRA, E.**
Diversidade de gênero e educação nas áreas rurais do Brasil. CADERNOS PAGU. , v.64, p.1 - 16, 2022.
2.  **SCHWENDLER, S. F.; VIEIRA, E.**
Gender diversity and education in rural areas of Brazil. CADERNOS PAGU. , v.64, p.1 - 16, 2022.
3.  **SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA; SANTOS, ALINE NUNES DOS**
A Formação de Educadoras/es no Contexto da Diversidade Socioterritorial do Campo. Educação e Realidade Edição eletrônica. , v.46, p.e117553 - , 2021.
4. **SCHWENDLER, S. F.; SANTOS, A. N.**
Teacher Training in the Context of Rural Socioterritorial Diversity. Educação e Realidade Edição eletrônica. , v.46, p.1 - , 2021.
5.  **SILVA, L. O.; SCHWENDLER, S. F.**
Gênero e sexualidade na escola do campo: desafios e possibilidades da prática docente. Horizontes. , v.40, p.e022035 - 20, 2022.
6.   **SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA**
A divisão sexual do trabalho no campo sob a perspectiva da juventude camponesa. REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS. , v.28, p.e58051 - , 2020.
7. **SILVA, L. O.; SCHWENDLER, S. F.**
Gênero e sexualidade no contexto da escola do campo: limites e possibilidades. REVISTA PERIÓDICUS. , v.2, p.15 - 40, 2020.
8. **CORADIN, C.; SCHWENDLER, S. F.**
Olhares decoloniais para presenças das Sem Terras na autoria da Agroecologia.. Cadernos Agroecológicos. , v.15, p.1 - 12, 2020.
9. **SCHWENDLER, S. F.**
The Sexual Division of Labour in the Countryside from a Young Peasant Perspective. REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS. , v.28, p.e58051 - , 2020.
10.  **SCHWENDLER, SONIA FATIMA; RIELLI VIEIRA, CATARINA; RIBEIRO DO AMARAL, MARIANA**
Relações de trabalho, gênero e geração das jovens camponesas em assentamentos de reforma agrária. MÊDIAS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. , v.23, p.248 - 275, 2018.
11.  **SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA; THOMPSON, L. A.**
An education in gender and agroecology in Brazil's Landless Rural Workers' Movement. GENDER AND EDUCATION.  , v.29, p.100 - 114, 2017.
12.  **SCHWENDLER, S. F.**
Apresentação. EDUCAR EM REVISTA (IMPRESSO).  , p.15 - 22, 2015.
13.  **SCHWENDLER, S. F.**
DIA INTERNACIONAL DA MULHER NO CAMPO BRASILEIRO: NOVAS FORMAS DE PROTESTO POLÍTICO E DE RESISTÊNCIA. REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DA UFG. , v.38, p.50 - 80, 2015.

14.  **SCHWENDLER, S. F.**
O processo pedagógico da luta de gênero na luta pela terra: o desafio de transformar práticas e relações sociais. EDUCAR EM REVISTA (IMPRESSO). **JCR**, p.87 - 109, 2015.
15.  **SCHWENDLER, S. F.**
International Women's Day in the Brazilian Countryside: New Forms of Political Protest and Resistance. History of Women in the Americas. , v.2, p.1 - 24, 2014.
16. **SCHWENDLER, S. F.**
Temporeras and shifting gender relations in Chile's fruit industry. Ipotesi (UFJF. Impresso). **JCR**, v.16, p.87 - 100, 2012.
17. **SCHWENDLER, S. F.**
"Without Feminism there is no Socialism": Discourses and Subversive Practices in Latin America. The International Journal of Diversity in Organizations, Communities and Nations. , v.11, p.123 - 137, 2012.
18. **SCHWENDLER, S. F.**
Writing the History of the Landless Workers Movement of Brazil: Empowerment, Recognition and Agency. The International Journal of Interdisciplinary Social Sciences. , v.5, p.183 - 183, 2011.
19. **SCHWENDLER, S. F.**
Women's Dream of Land. The International Journal of Interdisciplinary Social Sciences. , v.4, p.179 - 190, 2009.
20. **SCHWENDLER, S. F.**
A construção do feminino na luta pela terra e na recriação social do assentamento.. The Sights and Voices of Dispossession: The fight for the land and the emerging culture of the MST. , v.1, p.CONSTRUC567 - , 2003.
21. **SCHWENDLER, S. F.**
Prática pedagógica : um olhar para além da escola. Programa Licenciatura - Caderno de Licenciatura da UFPR. , v.1, p.264 - 272, 2002.
22. **SCHWENDLER, S. F.**
A extensão universitária em assentamentos rurais. Participação/ Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília. , v.4, p.31 - 34, 2000.
23. **SCHWENDLER, S. F.**
A luta pela terra é a recriação social da vida no campo. Geonotas (UEM). , v.4, 2000.

Artigos aceitos para publicação

1. CORADIN, C.; **SCHWENDLER, S. F.**
Histórias de vida de mulheres Sem Terra sobre a divisão sexual do trabalho na agroecologia. REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS. , 2022.
2.  **SCHWENDLER, S. F.**
Popular Peasant Feminism in La Via Campesina in Latin America. LATIN AMERICAN PERSPECTIVES. **JCR**, 2022.

Livros publicados

1. SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; Silva, M. R. da; **SCHWENDLER, S. F.**
Caderno de hipertextos - Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública. Curitiba: UFPR, 2005, v.5. p.64.
2. SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; Silva, M. R. da; **SCHWENDLER, S. F.**
Gestão democrática da escola pública - Coleção gestão e Avaliação da Escola Pública. Curitiba: UFPR, 2005, v.5. p.68.
3. SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; Silva, M. R. da; **SCHWENDLER, S. F.**
Gestão e avaliação da educação escolar - Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública. Curitiba: UFPR, 2005, v.5. p.42.
4. SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; Silva, M. R. da; **SCHWENDLER, S. F.**
Planejamento e trabalho coletivo - Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública. Curitiba: UFPR, 2005, v.5. p.50.
5. SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; Silva, M. R. da; **SCHWENDLER, S. F.**
Projeto Político pedagógico - Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública. Curitiba: UFPR, 2005, v.5. p.54.

Capítulos de livros publicados

1. CORADIN, C.; GUEVARA, M. L. A. A.; **SCHWENDLER, S. F.**
Agência das mulheres camponesas na construção das jornadas de Agroecologia do Paraná In: AGROECOLOGIA E REFORMA AGRÁRIA POPULAR: Um projeto ecológico das Jornadas de Agroecologia.1 ed.São Paulo: Expressão Popular, 2022, v.1, p. 141-180.
2. **SCHWENDLER, S. F.**; FARIAS, M. I.; LEITE, V. J.; FEDEL, A. S.; GONCALVES, M.
Educação do campo e Jornadas de Agroecologia no Paraná: fortalecimento da territorialização da Agroecologia. In: AGROECOLOGIA E REFORMA AGRÁRIA POPULAR: Um projeto ecológico das Jornadas de Agroecologia.1 ed.São Paulo: Expressão Popular, 2022, v.1, p. 275-310.
3. CORDEIRO, A.; **SCHWENDLER, S. F.**
A identidade LGBT Sem Terra e o projeto de reforma agrária popular In: Pesquisas em assentamentos do MST em Santa Catarina: desafios na produção de conhecimento de professores militante.1 ed.Curitiba: Apris, 2021, v.1, p. 199-224.
4. **SCHWENDLER, S. F.**
"Sem feminismo não há agroecologia": a resistência camponesa com democracia de gênero. In: Conflitos agrários na perspectiva socioambiental.1 ed.Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2020, v.1, p. 131-155.
5. **SCHWENDLER, S. F.**; THOMPSON, A.
An education in gender and agroecology in Brazil's Landless Rural Workers' Movement In: Neoliberalism, Gender and Education Work.1 ed.London: Routledge, 2018, v.1, p. 100-114.
6. **SCHWENDLER, S. F.**
Feminismo camponês e popular: práticas, saberes e discursos de gênero, construídos nas conexões sociais e políticas dos movimentos sociais de campo In: Teorias e Políticas de Gênero na Contemporaneidade.1 ed.CURITIBA: Editora da UFPR, 2017, v.1, p. 141-172.
7. **SCHWENDLER, S. F.**
Políticas Públicas da Educação do Campo na Atualidade: avanços e contradições In: Uma face da hidra capitalista: críticas às políticas educacionais para a classe trabalhadora.1 ed.CURITIBA: Prismas, 2017, v.1, p. 67-99.
8. **SCHWENDLER, S. F.**
A dimensão educativa do protagonismo das mulheres camponesas In: Diálogos epistemológicos e culturais.1 ed.CURITIBA: W & A Editores, 2016, v.1, p. 253-272.
9. GHEDINI, C. M.; JANATA, N. E.; **SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA**
Formação de Educadores e a Experiência do Curso de Especialização em Educação do Campo/UFPR In: Educação do Campo no Estado do Paraná: um Registro das Lutas, Conquistas e Desafios (1998-2012).1 ed.Cascavel: UNIOESTE, 2016, v.1, p. 169-185.
10. **SCHWENDLER, S. F.**; REICHENBACH, V.
A Educação do Campo no Estado do Paraná: conquistas, avanços/retrocessos e desafios In: Educação e diversidade: justiça social, inclusão e direitos humanos : livro 2: E24 CONAE Paraná: reflexões e provocações..1 ed.Curitiba: Apris, 2015, v.2, p. 201-225.
11. TARREGA, M. C. V. B.; **SCHWENDLER, S. F.**
Direitos humanos e direito agrário: uma análise a partir dos sujeitos do campo In: Conflitos Agrários: seus

sujeitos, seus direitos.1 ed.Goiania: Editora da PUC Goiás, 2015, p. 15-26.

12. **SCHWENDLER, S. F.**
Empoderamento e políticas de gênero no campo: um estudo comparativo da participação da mulher camponesa no Brasil e Chile In: Políticas de Gênero na América Latina: Aproximações, Diálogos e Desafios.1 ed.São Paulo: Paco Editorial., 2015, p. 89-118.
13. **SCHWENDLER, S. F.**
"Rompendo o Silêncio": a resistência das mulheres camponesas frente à expansão da monocultura do eucalipto no Rio Grande do Sul e a criminalização das lutas sociais In: Conflitos Agrários: seus sujeitos, seus direitos.1 ed.Goiania: PUC Goiás, 2015, p. 153-185.
14. GHEDINI, C. M.; JANATA, N. E.; MOREIRA, L. C.; **SCHWENDLER, S. F.**
A construção da pesquisa em educação do campo: relatando uma experiência. In: Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana ed.Curitiba: Ed. UFPR, 2010, v.2, p. 15-36.
15. SCHWENDLER, S. F.; GHEDINI, C. M.; JANATA, N. E.
Educação do campo e diversidade sócio-cultural do campesinato In: Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana ed.Curitiba: Ed. UFPR, 2010, v.1, p. 117-199.
16. **SCHWENDLER, S. F.**
Educação do campo e identidade camponesa In: Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana ed.Curitiba: Ed. UFPR, 2010, v.2, p. 157-186.
17. **SCHWENDLER, S. F.**
Educação e movimentos sociais: uma reflexão a partir da pedagogia do oprimido. In: Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana. ed.Curitiba: Ed. UFPR, 2010, v.1, p. 267-288.
18. **SCHWENDLER, S. F.**
A participação da mulher na luta pela terra:dilemas e conquistas In: Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas.1 ed.São Paulo e Brasília: UNESP E NEAD, 2009, v.2, p. 203-222.
19. SALLES, J.; **SCHWENDLER, S. F.**
A luta pela terra: história e memória In: Exercitando a cidadania no campo:a educação popular com trabalhadores/as Sem Terra ed.Curitiba - PR: editora da UFPR, 2006, p. 57-72.
20. SCHWENDLER, S. F.; DALTOÉ, C. J.; MAFIOLETTI, T. M.
Exercitando a cidadania no campo: a construção metodológica do Projeto In: Exercitando a cidadania no campo: a educação popular com trabalhadores/as Sem Terra.1 ed.Curitiba - PR: Editora da UFPR, 2006, p. 19-34.
21. SCHWENDLER, S. F.; JUNGBLUTH, A.; SALLES, J.; LELLIS, M. P. M.; OLIVEIRA, N. N. S.
Sem Terra da São Joaquim: uma história de coragem e luta In: Exercitando a cidadania no campo: a educação popular com trabalhadores/as Sem Terra.1 ed.Curitiba: UFPR, 2006, p. 35-54.
22. SCHWENDLER, S. F.; JUNGBLUTH, A.
Trabalhadoras e trabalhadores ensinam e aprendem na luta pela terra In: Exercitando a cidadania no campo:a educação popular com trabalhadores/as Sem Terra.1 ed.Curitiba - PR: Editora da UFPR, 2006, p. 73-90.
23. SCHWENDLER, S. F.; ZANETTI, M. A.
Educação Popular: aprendendo e ensinando com Paulo freire In: Formação de Educadoras e educadores: o planejamento na alfabetização de jovens e adultos.1 ed.Curitiba- PR: Editora Gráfica Popular, 2003, v.1, p. 12-28.
24. SCHWENDLER, S. F.; GEHRKE, M.
Registrar a historia para manter a memória da luta In: Escrevendo nossa luta, nossa história.1 ed.Curitiba - PR: Editora Gráfica Popular, 2003, v.1, p. 9-21.
25. **SCHWENDLER, S. F.**
Ação Cultural para a liberdade: um encontro com a pedagogia da indignação In: Paulo Freire: Vida e obra.1 ed.São Paulo: Expressão Popular Ltda, 2001, p. 101-132.
26. SCHWENDLER, S. F.; AIRES, M. C. B.; CAMPOS, R. C.
Organização do Trabalho Pedagógico na Escola In: Políticas, Planejamento e Organização da educação no Brasil=Organização do Trabalho Pedagógico na Escola=Projetos em Educação I ed.Curitiba, PR: NEAD, 2001, p. 55-169.

Livros organizados

1. TAMANINI, M.; BOSCHILIA, R.; **SCHWENDLER, S. F.**
Teorias e Políticas de Gênero na Contemporaneidade. CURITIBA: Editora da UFPR, 2017, v.1. p.200.
2. SCHWENDLER, S. F.; TARREGA, M. C. V. B.
Conflitos Agrários: seus sujeitos, seus direitos. Goiania: PUC Goiás, 2015 p.308.
3. **SCHWENDLER, S. F.**
Dossiê - Educação do Campo e Movimentos Sociais : saberes, práticas e políticas. CURITIBA: Educar em Revista, 2015, v.31. p.171.
4. MIRANDA, S. G.; **SCHWENDLER, S. F.**
Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana, v.1. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, v.2.
5. **SCHWENDLER, S. F.**
Exercitando a Cidadania no Campo:A Educação Popular com Trabalhadores Sem Terra. Curitiba-PR: Editora da UFPR, 2006 p.188.
6. SCHWENDLER, S. F.; VARGAS, M. C.
Escrevendo nossa luta, nossa história. Curitiba- PR: Editora Gráfica Popular, 2003, v.1. p.124.
7. SCHWENDLER, S. F.; ZANETTI, M. A.; GEHRKE, M.
Formação de Educadoras e educadores: o planejamento na alfabetização de jovens e adultos. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2003, v.1. p.152.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. CORADIN, C.; BRADENBURG, A.; **SCHWENDLER, S. F.**
Alimentação saudável, agroecologia e cuidado agroalimentar através das emergências das mulheres camponesas. In: V Jornada Questão agrária e desenvolvimento: terra, territórios e resistências, 2019, Curitiba.
Anais V Jornada Questão agrária e desenvolvimento: terra, territórios e resistências. . , 2019.
2. **SCHWENDLER, S. F.**; LIMA, H. C.; BRITO, E. C.
Construindo conhecimento agroecológico a partir das histórias de vida das mulheres camponesas. In: X SINGA – IX Simpósio Internacional X Simpósio Nacional de Geografia, 2019, Recife.
Anais eletrônico do X SINGA – IX Simpósio Internacional X Simpósio Nacional de Geografia. , 2019.
3. REICHENBACH, V.; **SCHWENDLER, S. F.**
Fechamento das escolas do campo no estado do Paraná. In: V Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento: Terra, Territórios e Resistências., 2019, Curitiba.
Anais da V Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento: Terra, Territórios e Resistências.. , 2019.
4. SILVA, L. O.; **SCHWENDLER, S. F.**
Gênero e sexualidade: uma análise da formação humana na escola do campo In: V Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento Terra, Territórios e Resistências, 2019, Curitiba.
Anais da V Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento Terra, Territórios e Resistências. . , 2019.
5. CORADIN, C.; **SCHWENDLER, S. F.**
Olhares Decoloniais para Presenças das Sem Terras na Autoria da Agroecologia In: III Coloquio Internacional Feminismo e Agroecologia, 2019, Recife.
Anais 3 CIFA. . 2019.
6. **SCHWENDLER, S. F.**
"Sem feminismo não há agroecologia": A resistência camponesa com democracia de gênero. In:

Congresso 2018 da Associação de Estudos Latino-Americanos, 2018, Barcelona.
Lasa 2018 - Congresso 2018 da Associação de Estudos Latino-Americanos, 2018.

7. **SCHWENDLER, S. F.**
 Agroecologia, relações de gênero e protagonismo das mulheres da Via Campesina: Brasil e Chile In: Lasa 2017 Dialogo de Saberes, 2017, Lima - Peru.
XXXV International Congress of the Latin American Studies Association, Lima, Peru: Latin American Studies Association, 2017.
8. **SCHWENDLER, S. F.**
 As mulheres da Via Campesina: processos educativos e organizativos no Brasil e Chile In: 37 Reunião Anual da ANPED, 2015, Florianópolis.
Anais da 37 Reunião Anual da ANPED, 2015.
9. **SCHWENDLER, S. F.**
 As mutações dos regimes de gênero e seu impacto na organização familiar campesina In: IX Congresso Sociedades Rurales LatinoAmericanas: diversidades, contrastes y alternativas, 2014, Cidade do México.
Memórias: IX Congresso Sociedades Rurales LatinoAmericanas: diversidades, contrastes y alternativas, 2014.
10. **SCHWENDLER, S. F.**
 A participação política e a luta de gênero da mulher camponesa no Brasil e Chile In: XXIX Congresso Latinoamericano de Sociología, 2013, Santiago - Chile.
Anais do XXIX Congresso Latinoamericano de Sociología, 2013.
11. **SCHWENDLER, S. F.**
 As relações de gênero e a educação de jovens e adultos em assentamentos de reforma agrária In: Seminário Internacional fazendo Gênero 7, 2006, Florianópolis.
Anais do Seminário Internacional fazendo gênero 7. Florianópolis: Editora Mulheres, 2006.
12. **BAHNIUK, C; SCHWENDLER, S. F.**
 Formação omnilateral e formação de educadores no MST: aproximações, contradições e possibilidades In: II encontro brasileiro de educação e marxismo, 2006, Curitiba.
Anais do II encontro brasileiro de educação e marxismo, 2006.
13. **SCHWENDLER, S. F.; ZANETTI, M. A.; POLLA, R. E.**
 As relações de gênero no cotidiano das famílias assentadas e o processo de alfabetização de jovens e adultos In: II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais: identidade, diferença e mediação, 2003, Florianópolis- SC.
Anais do II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais: identidade, diferença e mediação. Florianópolis: UFSC, 2003. p.1 - 11
14. **SCHWENDLER, S. F.**
 Identidade, gênero e educação: uma contribuição para a formação de educadores e educadoras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra In: IV Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul, 2002, Florianópolis-SC.
IV ANPED - SUL Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul. Florianópolis-SC: UFSC, 2002.
15. **SCHWENDLER, S. F.; ZANETTI, M. A.; SALLES, J.; SOUZA, M.; POLLA, R. E.**
 Projeto de educação de jovens e adultos nos assentamentos de reforma agrária na região sul do Paraná: alfabetização, escolarização e capacitação In: XV Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2002, Pelotas -RS.
Anais do XV Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Pelotas-RS: UFPEL, 2002.
16. **SCHWENDLER, S. F.**
 A Pedagogia de Paulo Freire inserida no contexto dos movimentos sociais In: III Colóqui Internacional Paulo Freire, 2001, Recife - PE.
Coleção Colóquios Internacionais Paulo Freire: Pedagogia e Reinvenção da Sociedade. anais do III Colóquio. Recife - PE: Editora UFPB, 2001. p.376 - 383
17. **SCHWENDLER, S. F.**
 O resgate da história de vida e de luta dos trabalhadores rurais sem terra In: II SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 1999, Curitiba/PR.
Anais do Fórum Sul de Coordenadores de Pós-Graduação em Educação - ANPED II Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Curitiba/PR: UFPR, 2000.
18. **SCHWENDLER, S. F.**
 A diversidade sócio-cultural no processo organizativo do assentamento de Nova Ramada In: IV ENCONTRO DE CIENTISTAS SOCIAIS SOBRE A PROBLEMÁTICA REGIONAL: APORTES PARA O FUTURO, 1996, Unijuí - RS.
ANAI DO IV ENCONTRO DE CIENTISTAS SOCIAIS REGIONALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO. Ijuí: SEDIGRAF, 1996. v.2. p.428 - 439

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **AMARAL, M. R.; SCHWENDLER, S. F.**
 Vozes camponesas desde as histórias de mulheres agroecológicas In: X Encontro Regional Sul de História Oral, 2019, Curitiba.
Caderno de Resumos do X Encontro Regional Sul de História Oral, 2019. v.1. p.47 - 48
2. **SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA; REZENDE, S. A.; BORBA, C. A.; FARIA, M. I.**
 A educação dos povos do campo e os desafios do ensino, da pesquisa e da extensão In: XXIX SEPE - Ética e Educação: ensino, pesquisa e extensão, 2017, CURITIBA.
Caderno de Resumos da SEPE2 2017, 2017. v.1.
3. **SCHWENDLER, S. F.**
 Questões de gênero e diversidade na Educação do Campo In: 13º Mundo de Mulheres & 11º Fazendo Gênero, 2017, Florianópolis.
Anais do 13º Mundo de Mulheres & 11º Internacional Fazendo Gênero, 2017.
4. **SCHWENDLER, S. F.**
 Mutações de gênero no campo brasileiro e chileno In: XXVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e IX Semana da Pedagogia, 2014, Curitiba - PR.
Anais da XXVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e IX Semana da Pedagogia, 2014.
5. **SCHWENDLER, S. F.**
 "Breaking the Silence": Peasant Women's Resistance in Brazil In: PILAS- Postgraduates in Latin American Studies Annual Conference, 2012, Oxford.
PILAS - Article Abstracts, 2012.
6. **SCHWENDLER, S. F.**
 Gender Transformations in Brazilian and Chilean Countryside In: 54 ICA International Congress of Americanistas, 2012, Viena - Austria.
54 ICA Resúmenes/abstracts, 2012. p.927 - 927
7. **SCHWENDLER, S. F.**
 Trabalho, moradia e gênero no processo migratório In: BRASA XI Brazilian Studies Association, 2012, Illinois - Urbana -Champaign.
BRASA XI Brazilian Studies Association, 2012.
8. **SCHWENDLER, S. F.**
 The Agency of Peasant Women in Brazil: New Forms of Political Participation In: PILAS- Postgraduates in Latin American Studies Annual Conference, 2011, Cambridge - UK.
PILAS - Article Abstracts, 2011.
9. **SCHWENDLER, S. F.**
 'Without Feminism There Is No Socialism': Discourses and Subversive Practices in Latin America In: 11th International Conference on Diversity in Organisations, Communities and Nations, 2011, Cape Town - África do Sul.
11th International Conference on Diversity in Organisations, Communities and Nations, 2011.
10. **SCHWENDLER, S. F.**
 Legislation in Brazil, Agrarian Reform and Women's Rights In: PILAS- Postgraduates in Latin American Studies Annual Conference, 2010, Manchester - UK.
PILAS - Article Abstracts, 2010.

11. **SCHWENDLER, S. F.**
Writing the History of the Landless Workers Movement of Brazil: Empowerment, Recognition and Agency In: 5th International Conference on Interdisciplinary Social Sciences, 2010, Cambridge - UK.
5th International Conference on Interdisciplinary Social Sciences. , 2010.
12. **SCHWENDLER, S. F.**
The Peasant Women of Developing Countries In: "Where are we now? A workshop on women & heterosexuality", 2009, Londres - UK.
"Where are we now? A workshop on women & heterosexuality" . , 2009.
13. **SCHWENDLER, S. F.**
Women's Dream of Land In: 4th International Conference on Interdisciplinary Social Sciences, 2009, Atenas- Grecia.
4th International Conference on Interdisciplinary Social Sciences. , 2009.
14. LADISLAU, A. M. O.; **SCHWENDLER, S. F.**
Um olhar sobre os materiais pedagógicos no currículo a partir da cultura dos povos do campo In: 16 EVINCI - Evento de Iniciação Científica, 2008, Curitiba.
Livro de Resumos - 16 Evinci /outubro/2008. Curitiba: UFPR, 2008. p.461 - 461
15. OLIVEIRA, A. M.; **SCHWENDLER, S. F.**
Resgate e Registro da Cultura dos Povos do Campo In: 15 EVINCI - Evento de Iniciação Científica, 2007, Curitiba.
Livro de resumos 15 EVINCI/outubro/2007. Curitiba: UFPR, 2007. p.308 - 308
16. **SCHWENDLER, S. F.**; OLIVEIRA, A. M.
Resgate e registro da cultura dos povos do campo: um olhar sobre a diversidade presente no campesinato In: 14o. EVINCI, 2006, Curitiba.
Livro de Resumos - 14o. EVINCI. Curitiba: UFPR, 2006. v.1. p.305 - 305
17. NEUNDORF, A.; **SCHWENDLER, S. F.**
Resgate e Registro da cultura dos povos do campo: um olhar sobre a formação histórica do Paraná In: 14o. EVINCI, 2006, Curitiba.
Livro de Resumos - 14o. EVINCI. Curitiba: UFPR, 2006. v.1. p.305 - 305
18. **SCHWENDLER, S. F.**; JUNGBLUTH, A.; DALTOÉ, C. J.; SALLES, J.; MAFIOLETTI, T. M.; GOMES, R. M.; SILVA, F. J. G.
A sistematização de um trabalho interdisciplinar com o movimento dos trabalhadores rurais sem terra In: XVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2002, Curitiba-PR.
Anais da XVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão. Curitiba: UFPR, 2002.
19. JUNGBLUTH, A.; **SCHWENDLER, S. F.**
As relações sociais construídas no cotidiano da luta pela terra: implicações históricas e pedagógicas In: 10 EVINCI - Evento de Iniciação Científica da UFPR, 2002, Curitiba - PR.
Anais do 10 EVINCI - Evento de Iniciação Científica da UFPR. Curitiba - PR: UFPR, 2002.
20. SALLES, J.; **SCHWENDLER, S. F.**; DALTOÉ, C. J.; JUNGBLUTH, A.; OLIVEIRA, N. N. S.; OLIVEIRA, R. S.; GOMES, R. M.; MAFIOLETTI, T. M.
Assentados da Fazenda São Joaquim: uma história de luta pela terra In: 1 Congresso de Humanidades, 2000, Curitiba.
Resumos do 1 Congresso de Humanidades. Curitiba: UFPR, 2002.
21. **SCHWENDLER, S. F.**; ZANETTI, M. A.; SALLES, J.; POLLA, R. E.
Projeto de educação de jovens e adultos nos assentamentos de reforma agrária na região sul do Paraná: alfabetização, escolarização e capacitação In: XVI semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2002, Curitiba -PR.
Anais da XVI semana de Ensino, Pesquisa e Extensão. Curitiba: UFPR, 2002.
22. **SCHWENDLER, S. F.**; ZANETTI, M. A.; SALLES, J.; POLLA, R. E.; SOUZA, M.
Projeto de educação de jovens e adultos nos assentamentos de reforma agrária na região sul do Paraná: alfabetização, escolarização e capacitação In: 1 Encontro de extensão e Cultura da UFPR, 2002, Curitiba-PR.
1 encontro de Extensão e Cultura da UFPR. Curitiba-PR: UFPR, 2002.
23. **SCHWENDLER, S. F.**
A Pedagogia de Paulo Freire inserida no contexto dos movimentos sociais In: III Colóquio Internacional Paulo Freire, 2001, Recife.
III Colóquio Internacional Paulo Freire. , 2001.
24. JUNGBLUTH, A.; **SCHWENDLER, S. F.**
A Construção de Saberes na luta pela terra In: Evento de iniciação científica da UFPR, 2000, CURITIBA/PR.
ANAIIS 8º EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - EVINCI. Curitiba/PR: IMPRENSA UNIVERSITÁRIA DA UFPR, 2000. v.1. p.160 - 160
25. **SCHWENDLER, S. F.**; GOEDERT, R.; JANATA, N. E.
A educação física inserida no contexto educacional do movimento dos trabalhadores rurais sem terra In: XC Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2000, Curitiba/PR.
Livro de Resumos da XV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão. Curitiba/PR: Imprensa Universitária, 2000. v.1. p.71 - 71
26. **SCHWENDLER, S. F.**; DALTOÉ, C. J.; OLIVEIRA, N. N. S.; MAFIOLETTI, T. M.
A importância do registro da história dos trabalhadores que lutam pela terra In: XV Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2000, Goiânia.
Anais do encontro Nacional de Geografia Agrária. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2000. v.1. p.485 -486
27. **SCHWENDLER, S. F.**; DALTOÉ, C. J.; MAFIOLETTI, T. M.
Exercitando a cidadania no campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de ocupação do MST In: 8 EVINCI, 2000, CURITIBA/PR.
ANAIIS DO 8º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - EVINCI. CURITIBA/PR: IMPRENSA UNIVERSITÁRIA DA UFPR, 2000. v.1. p.541 - 541
28. DALTOÉ, C. J.; **SCHWENDLER, S. F.**; MAFIOLETTI, T. M.
Exercitando a cidadania no campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de Ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra In: XV Semana de Ensino, Pesquisa e extensão, 2000, Curitiba/PR.
Livro de resumos da XV Semanna de Ensino, Pesquisa e extensão. CURITIBA/PR: IMPRENSA UNIVERSITÁRIA, 2000. v.1. p.92 - 93
29. **SCHWENDLER, S. F.**; JUNGBLUTH, A.
O aprender e o ensinar na luta pela terra In: XV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2000, Curitiba/PR.
Livro de resumos da XV Semanna de Ensino, Pesquisa e Extensão. Curitiba/PR: Imprensa Universitária, 2000. v.1. p.63 - 63
30. **SCHWENDLER, S. F.**; DALTOÉ, C. J.; MAFIOLETTI, T. M.; OLIVEIRA, R. S.
Promovendo a saúde e a qualidade de vida em um assentamento rural do MST In: XV Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2000, Goiânia.
Anais do XV Encontro Nacional de Geografia Agrária. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2000. v.1. p.433 - 436
31. **SCHWENDLER, S. F.**; MAFIOLETTI, T. M.; DALTOÉ, C. J.; OLIVEIRA, N. N. S.
Reorganização sócio-espacial em área de ocupação por trabalhadores rurais sem terra In: XV Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2000, Goiânia.
Anais do XV Encontro Nacional de Geografia Agrária. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2000. v.1. p.471 - 474
32. **SCHWENDLER, S. F.**; DALTOÉ, C. J.; MAFIOLETTI, T. M.; SILVA, F. J. G.
Representação social do trabalho para jovens de um assentamento do MST In: XV ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2000, GOIÂNIA.
Anais do XV Encontro Nacional de Geografia Agrária. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2000. v.1. p.430 - 432
33. **SCHWENDLER, S. F.**; JUNGBLUTH, A.; MARIAMAFIOLETTI, T.; DALTOÉ, C. J.
Sem terra ensina e aprende na luta pela terra In: XV Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2000, Goiânia.

- Anais do Encontro Nacional de Geografia Agrária.** Goianêa: Gráfica e Editora Vieira, 2000. v.1. p.508 - 509
34. **SCHWENDLER, S. F.**
A luta pela terra e a recriação social da vida no campo In: CONGRESSO DE PEDAGOGIA 99 ENCUESTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES LATINOAMERICANOS, 1999, Havana - Cuba. **Pedagogia 99: Resúmens.** Havana: Impresion Palcograf, 1999. v.1. p.152 - 152
 35. **SCHWENDLER, S. F.**
A representação Social da Luta do Moviemnto dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) In: XIV Semana de Ensino Pesquisa e Extensão:Refletindo a Organização Escolar, 1999, Curitiba - PR. **Refletindo a Organização Escolar: Resumo da XIV Semana de Ensino Pesquisa e Extensão.** Curitiba: UFPR, 1999. v.1. p.25 - 25
 36. JANATA, N. E.; SCHWENDLER, S. F.; GOEDERT, R.
Educação Física inserida no contexto educacional do movimento dos trabalhadores sem terra In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIGENCIAS DO ESPORTE, 1999, Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciencias do Transporte.** , 1999. v.1. p.1616 - 1617
 37. SCHWENDLER, S. F.; DALTOÉ, C. J.; ZANETTI, M. A.; MAFIOLETTI, T. M.
Exercitando a cidadania no Campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em áreas de ocupação dos trabalhadores rurais sem terra In: XVII SEURS - SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 1999, Cascavel - PR. **XVII SEURS - SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL.** Cascavel: UNIOESTE, 1999. v.1. p.154 - 154
 38. SCHWENDLER, S. F.; ZANETTI, M. A.; DALTOÉ, C. J.; MARIAMAFIOLETTI, T.
Exercitando a cidadania no Campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra In: XIV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão: Refletindo a Organização Escolar, 1999, Curitiba. **Refletindo a Organização Escolar: Resumos da XIV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão.** CURITIBA: UFPR, 1999. v.1. p.100 - 101
 39. SCHWENDLER, S. F.; CARNEIRO, A. G. D.
História e Memória: um olhar retrospectivo dos trabalhadores(as) na fazenda são joaquim In: 7 EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA - EVINCI, 1999, Curitiba. **ANAIS DO 7 EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA - EVINCI.** Curitiba: UFPR, 1999. v.2. p.726 - 726
 40. GOEDERT, R.; SCHWENDLER, S. F.; SAGATIO, S.
Integrando Licenciando e Licenciado: refletindo a realidade escolar In: XIV Semana de ensino, Pesquisa e Extensão: reletindo a organização escolar, 1999, Curitiba. **Refletindo a organização escolar: resumos da XIV Semana de Ensino Pesquisa e Extensão.** Curitiba: UFPR, 1999. v.1. p.111 - 112
 41. SCHWENDLER, S. F.; CARNEIRO, A. G. D.; ALBERICE, C.; SALLES, J.; LOURENÇO, S. R.
O resgate da história de luta pela terra a partir da memória dos trabalhadores(as) do assentamento São Joaquim In: XIV Semana de ensino, Pesquisa & Extensão: refletindo a Organização Escolar, 1999, Curitiba - PR. **Refletindo a Organização Escolar - Resumos da XIV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão.** Curitiba: UFPR, 1999. v.1. p.61 - 61
 42. **SCHWENDLER, S. F.**
O resgate da história de vida e de luta dos trabalhadores rurais sem terra In: II SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 1999, CURITIBA - PR. **Programa e resumos/ Fórum Sul de coordenadores de Pós graduação em educação - ANPED.** Curitiba - PR: Imprensa Universitária - UFPR, 1999. v.1. p.375 - 375
 43. **SCHWENDLER, S. F.**
Da utopia do acampamento à recriação social do assentamento In: I ENCONTRO DE ESTUDOS AGRÁRIOS MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO ESPAÇO, 1998, Curitiba -PR. **Caderno de Resumos.** Curitiba- PR: , 1998. p.1 - 13
 44. **SCHWENDLER, S. F.**
A identidade coletiva e o processo participativo nas lutas do MST frente à diversidade cultural de seus indivíduos In: XVII Encontro nacional da APIPSA, 1996, Porto Alegre. **XVII Encontro nacional da APIPSA.** Porto Alegre: UFRGS, 1996. p.19 - 19
 45. **SCHWENDLER, S. F.**
A cultura no processo de organização do Movimento Sem Terra In: Reunião anual do Projeto de intercambio de pesquisa social na agricultura/PIPSA - IV encontro da região Sul, 1993, Porto Alegre. **PIPSA 93 - Resumos.** PORTO ALEGRE: UFRGS, 1993. p.40 - 40
 46. GRABAUSKA, C.; **SCHWENDLER, S. F.**
Ensino de ciencias nas series iniciais: novas propostas metodologicas In: 44 Reunião da SBPC, 1992, São Paulo. **44 Reunião da SBPC (Anais).** São Paulo: USP, 1992. p.338 - 338

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. **SCHWENDLER, S. F.**
A participação da mulher no Assentamento de Reforma Agrária In: VI Encontro Regional Sul da Unitrabalho, 2002, Curitiba-PR. **Caderno de resumos/VI Encontro Regional Sul da Unitrabalho.** Curitiba: UFPR, 2002. v.1.
2. SCHWENDLER, S. F.; SALLES, J.
Assentamentos de Reforma Agrária; recriação da identidade camponesa In: VI Encontro Regional Sul da Unitrabalho, 2002, Curitiba. **Caderno de Resumos/VI Encontro Regional Sul da Unitrabalho.** , 2002. v.1.

Artigos em jornal de notícias

1. **SCHWENDLER, S. F.**
Movimentos Sociais: sua importância social e educativa. *Jornal Virtual Pedagogia Livre.* Curitiba/PR, 2000.

Apresentação de trabalho e palestra

1. **SCHWENDLER, S. F.**; CORDEIRO, A.; AMARAL, M. R.
Mesa Redonda Gênero e Educação do Campo, 2022. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
2. VIEIRA, E. R. P.; **SCHWENDLER, S. F.**; SILVA, A.; PINHEIRO, R.
Políticas de gênero e diversidade no campo educacional: Brasil, Estados Unidos e Inglaterra, 2022. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
3. **SCHWENDLER, S. F.**
Relationships and sexuality education in primary schools, 2022. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
4. **SCHWENDLER, S. F.**; ISAGUIRRE-TORRES, K. R.; BEZERRA, I.; ALMEIDA, I.; LOPES, D.
Ecofeminismo e Agroecologia, 2021. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)
5. **SCHWENDLER, S. F.**
Gender equality and diversity in the UK Schools, 2021. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
6. **SCHWENDLER, S. F.**
Gender diversity in school curricula: a comparative study between Brazil and the UK, 2020. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
7. **SCHWENDLER, S. F.**; LIMA, H. C.; BRITO, E. C.
Construindo conhecimento agroecológico a partir das histórias de vida das mulheres camponesas., 2019. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

CORADIN, C.; SCHWENDLER, S. F.

8. Olhares Decoloniais para Presenças das Sem Terras na Autoria da Agroecologia, 2019. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
9. SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA. **Questões de gênero na Educação do Campo**, 2018. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
10. SCHWENDLER, S. F. **"Sem feminismo não há agroecologia": A resistência camponesa com democracia de gênero**, 2018. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
11. SCHWENDLER, S. F. **Agroecologia, relações de gênero e protagonismo das mulheres da Via Campesina: Brasil e Chile**, 2017. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
12. SCHWENDLER, S. F. **Educational gendered practices with secondary students in Brazilian rural schools**, 2017. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
13. SCHWENDLER, S. F. **Formação teórica: divisão sexual do trabalho**, 2017. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
14. SCHWENDLER, S. F. **Gênero na Educação do Campo: diferenças geracionais e tensões relacionadas à divisão sexual do trabalho**, 2017. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
15. SCHWENDLER, S. F. **Questões de gênero e diversidade na Educação do Campo**, 2017. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
16. SCHWENDLER, S. F. **Sexual Division of Labour in the Brazilian Countryside and Women's Agency within the Landless Rural Workers' Movement**, 2017. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
17. SCHWENDLER, S. F. **The Sexual Division of Labour: Cultural and Pedagogical Impact.**, 2017. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
18. SCHWENDLER, S. F. **A divisão sexual do trabalho no Banco de Dados Vozes Sem Terra II: Gênero e Educação**, 2016. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
19. SCHWENDLER, S. F. **Educação do Campo: política pública e escola do campo**, 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
20. SCHWENDLER, S. F. **Gender Issues, Education and Rural Women's Empowerment in Brazil and Chile**, 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
21. SCHWENDLER, S. F. **Gender issues in Brazilian rural areas**, 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
22. SCHWENDLER, S. F. **Gênero e Mídia no Currículo Escolar**, 2016. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
23. SCHWENDLER, S. F. **Por que gênero na Educação do Campo?**, 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
24. SCHWENDLER, S. F. **As mulheres da Via Campesina: processos educativos e organizativos no Brasil e Chile**, 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
25. SCHWENDLER, S. F. **Interseccionalidades de Gênero: Exigências Democráticas nas Conjunções Socioeconômicas e Políticas do Cuidado, das Famílias, da Reprodução e da Renda.**, 2015. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
26. SCHWENDLER, S. F. **A prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos**, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
27. SCHWENDLER, S. F. **Desafios das Políticas Públicas Educacionais para a Diversidade**, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
28. SCHWENDLER, S. F.; KATUTA, A.; GUELF, W. **Educação Escolar para a diversidade: Indígena, Ribeirinhos, do Campo, das Ilhas e Quilombola**, 2014. (Outra, Apresentação de Trabalho)
29. SCHWENDLER, S. F. **Mutações de Gênero no Campo Brasileiro e Chileno**, 2014. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
30. SCHWENDLER, S. F.; SOUZA, M. A. **O campo da Educação do Campo**, 2014. (Outra, Apresentação de Trabalho)
31. SCHWENDLER, S. F. **O trabalho Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos**, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
32. SCHWENDLER, S. F. **Políticas Públicas do Campo na Atualidade**, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
33. SCHWENDLER, S. F. **A Educação do Campo e as políticas públicas: práticas, conquistas e contradições**, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
34. SCHWENDLER, S. F. **A participação política e a luta de gênero da mulher camponesa no Brasil e Chile**, 2013. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
35. SCHWENDLER, S. F. **A universidade pública no processo da universalização da educação e educação do campo**, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
36. SCHWENDLER, S. F. **O trabalho Pedagógico na EJA frente à diversidade de seus sujeitos.**, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
37. SCHWENDLER, S. F. **The Pedagogy of the Land and the Portagonism of the Landless Workers Movement of Brazil**, 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
38. SCHWENDLER, S. F. **Women's emancipation through land struggle in Brazil and Chile**, 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
39. SCHWENDLER, S. F. **"Education and Land Struggle: The Itinerant School of the landless Workers Movement of Brazil"**, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
40. SCHWENDLER, S. F. **International Women's Day in the Brazilian Countryside: New Forms of Political Protest and Resistance**, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
41. SCHWENDLER, S. F. **Os impactos dos deslocamentos sobre as relações de gênero**, 2011. (Seminário, Apresentação de Trabalho)

42. SCHWENDLER, S. F.
The Agency of Peasant Women in Brazil: New Forms of Political Participation, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
43. SCHWENDLER, S. F.
'Without Feminism There Is No Socialism': Discourses and Subversive Practices in Latin America, 2011. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
44. SCHWENDLER, S. F.
Ethical Protocols in Research on Gender Issues, 2010. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
45. SCHWENDLER, S. F.
Legislation in Brazil, Agrarian Reform and Women's Rights, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
46. SCHWENDLER, S. F.
Novas geografias da mulher brasileira, novas relações de gênero, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
47. SCHWENDLER, S. F.
Writing the History of the Landless Workers Movement of Brazil: Empowerment, Recognition and Agency, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
48. SCHWENDLER, S. F.
The Peasant women in developing countries, 2009. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
49. SCHWENDLER, S. F.
Women's Dream of Land, 2009. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
50. SCHWENDLER, S. F.
Movimentos Sociais: novos olhares, perspectivas e desafios, 2007. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
51. SCHWENDLER, S. F.
Movimentos Sociais: novos olhares, perspectivas e desafios, 2007. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
52. SCHWENDLER, S. F.
As relações de gênero e a educação de jovens e adultos em assentamentos de reforma agrária, 2006. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
53. SCHWENDLER, S. F.
Concepções e trajetórias da Educação do Campo, 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
54. SCHWENDLER, S. F.
Projeto Político Pedagógico das escolas do campo, 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
55. SCHWENDLER, S. F.
Principais problemas e desafios da educação do campo no Brasil e no Paraná, 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
56. SCHWENDLER, S. F.
As relações de gênero no cotidiano das famílias assentadas e o processo de alfabetização de jovens e adultos, 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
57. SCHWENDLER, S. F.
Gênero e o Movimento Sem Terra, 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
58. SCHWENDLER, S. F.
Pensamento de Paulo Freire, 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
59. SCHWENDLER, S. F.
A atualidade de Paulo Freire, 2002. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
60. SCHWENDLER, S. F.
A participação da mulher no Assentamento de Reforma Agrária, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
61. SCHWENDLER, S. F.
Assentamentos de Reforma Agrária; recriação da identidade camponesa, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
62. SCHWENDLER, S. F.
Educação do Campo, 2002. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
63. SCHWENDLER, S. F.
movimentos sociais e educação, 2002. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
64. SCHWENDLER, S. F.
A Pedagogia de Paulo Freire inserida no contexto dos movimentos sociais, 2001. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
65. SCHWENDLER, S. F.
Políticas públicas: perspectivas e possibilidades, 2001. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
66. SCHWENDLER, S. F.
A educação física inserida no contexto educacional do movimento dos trabalhadores rurais sem terra, 2000. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
67. SCHWENDLER, S. F.
Exercitando a cidadania no campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de Ocupação do Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra, 2000. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
68. SCHWENDLER, S. F.
Identidade, gênero e educação: uma contribuição para a formação de educadores e educadoras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2000. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
69. SCHWENDLER, S. F.
O aprender e o ensinar na luta pela terra, 2000. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
70. SCHWENDLER, S. F.
O significado da luta social para os trabalhadores sem terra, 2000. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
71. SCHWENDLER, S. F.
A luta pela terra e a recriação social da vida no campo, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
72. SCHWENDLER, S. F.
Exercitando a cidadania no campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de Ocupação do Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
73. SCHWENDLER, S. F.
Movimentos Sociais: genese, concepções e caráter educativo, 1999. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
74. SCHWENDLER, S. F.
Movimentos sociais: genese, concepções e caráter educativo, 1999. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
75. SCHWENDLER, S. F.
O resgate da história de luta pela terra a partir da memória dos trabalhadores(as) do assentamento

São Joaquim, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

76. SCHWENDLER, S. F. **O resgate da história de vida e de luta dos trabalhadores rurais Sem Terra**, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
77. SCHWENDLER, S. F. **A incorporação e reelaboração dos saberes da prática social no espaço escolar**, 1998. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
78. SCHWENDLER, S. F. **Da utopia do acampamento à recriação social do assentamento**, 1998. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
79. SCHWENDLER, S. F. **O papel da escola frente aos movimentos**, 1998. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
80. SCHWENDLER, S. F. **O processo educativo com crianças em situação de risco social, numa perspectiva libertadora**, 1998. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
81. SCHWENDLER, S. F. **a história de opressão da mulher**, 1997. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
82. SCHWENDLER, S. F. **A importância do assentamento**, 1997. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
83. SCHWENDLER, S. F. **A produção do analfabetismo e a educação de jovens e adultos numa perspectiva histórico-social**, 1997. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
84. SCHWENDLER, S. F. **A referência cultural e social da sociedade presente na escola**, 1997. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
85. SCHWENDLER, S. F. **Paulo Freire e a educação de jovens e adultos**, 1997. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
86. SCHWENDLER, S. F. **A diversidade sócio-cultural no processo organizativo do assentamento de Nova Ramada**, 1996. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
87. SCHWENDLER, S. F. **A identidade coletiva e o processo participativo nas lutas do MST frente à diversidade cultural de seus indivíduos**, 1996. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
88. SCHWENDLER, S. F. **Mulher, cidadania, e igualdade de oportunidades na vida, no trabalho e no movimento sindical**, 1996. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
89. SCHWENDLER, S. F. **A cultura no processo de organização do Movimento Sem Terra**, 1993. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
90. SCHWENDLER, S. F. **arte-educação numa perspectiva histórico-crítica**, 1993. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
91. SCHWENDLER, S. F. **O papel do intelectual da educação no processo de transformação social**, 1993. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
92. SCHWENDLER, S. F. **Raízes negras**, 1993. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
93. SCHWENDLER, S. F. **A contribuição da arte-educação no resgate histórico e na formação da identidade cultural do negro**, 1992. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
94. SCHWENDLER, S. F. **arte-educação numa alternativa metodológica**, 1992. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
95. SCHWENDLER, S. F. **Ensino de ciências nas séries iniciais: novas propostas metodológicas**, 1992. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
96. SCHWENDLER, S. F. **estudo de novas metodologias para o ensino de Ciências nas séries iniciais**, 1992. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
97. SCHWENDLER, S. F. **O resgate histórico e a identidade cultural: o ensino numa concepção histórico crítica**, 1992. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
98. SCHWENDLER, S. F. **Arte-educação: uma alternativa metodológica contextualizada - um estudo na 3ª série da Escola Municipal de 1º Grau Santa Flora**, 1991. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Demais produções bibliográficas

1. SCHWENDLER, S. F. **O direito humano à aprendizagem e a aprendizagem dos direitos humanos**. Curitiba, PR: Educar em Revista, 2015. (Artigo, Tradução)
2. SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA **Prefácio**. Cascavel: UNIOESTE, 2016. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
3. SCHWENDLER, S. F. **Uma Introdução à Educação do Campo em Movimento**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. (Introdução, Prefácio Posfácio)
4. SCHWENDLER, S. F. **Conflitos no campo Brasil 2009**. Edited by Antonio Canuto; Cassia R. da Silva Luz, and Isolete Wichiniński. Book review: Hispanic Research Journal, Vol 12, n 2, April, 2011. Londres, UK: Maney Publishing, 2011. (Outra produção bibliográfica)
5. SCHWENDLER, S. F. **Gender and Agrarian Reform**. By Jacobs, Susie. Book review: Hispanic Research Journal, Vol. 12 No. 2, April, 2011, 184-92. London, UK: Maney Publishing, 2011. (Outra produção bibliográfica)
6. SCHWENDLER, S. F. **Principais problemas e desafios da educação do campo no Brasil e no Paraná**. artigo científico publicado no Caderno temático: educação do campo. Curitiba: SEED, 2005. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. SCHWENDLER, S. F. **Assessoria a Secretaria Municipal de Educação de Araucária sobre Educação do Campo**, 2005
2. SCHWENDLER, S. F.

Assessoria a Secretaria Municipal de Educação de Araucária sobre Educação de jovens e adultos, 2001

Trabalhos técnicos

1. SCHWENDLER, S. F.
Parecer Ad Hoc - Otra Economía Revista Latinoamericana de Economía Social y Solidaria, 2019
2. SCHWENDLER, S. F.
Relatório final do projeto de pesquisa "Educação, gênero, cultura e trabalho: um estudo de caso em assentamento de reforma agrária no Paraná" (2014-2018), com financiamento MCTI/CNPQ/MEC/CAPES, edital nº 22/2014 - Ciências Humanas e Sociais e Sociais Aplicadas, 2019
3. SCHWENDLER, S. F.
Parecer ad hoc - Periódico internacional: Journal of Co-operative Organization and Management, 2018
4. SCHWENDLER, S. F.
Parecer Ad hoc - Periódico internacional: Local Environment, 2018
5. SCHWENDLER, S. F.
Parecer Ad hoc - Revista Brasileira de Educação, 2018
6. SCHWENDLER, S. F.
Parecer Ad hoc - Revista Inter-Ação, 2017
7. SCHWENDLER, S. F.
Relatório Final do projeto de pesquisa Gender and Education in rural areas in Brazil - Newton Advanced Fellowships, 2017
8. SCHWENDLER, S. F.
Parecer Ad hoc - Journal de Políticas Educacionais, 2016
9. SCHWENDLER, S. F.
Parecer Ad hoc - Revista História: Questões & Debates, 2016
10. SCHWENDLER, S. F.
Consultor ad hoc na análise do Relatório Técnico - chamada 64/2009 - Programa de Pesquisa Básica e Aplicada, da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FAADCT/PR, 2015
11. SCHWENDLER, S. F.
Elaboração de relatório final referente ao termo de execução descentralizada 1879 - firmado entre a UFPR e o Ministério da Educação - Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo, com recurso FNDE Projeto Educação do Campo na UFPR: Formação de Professores e dos Sem Terrinha, 2015
12. SCHWENDLER, S. F.; VIEIRA, E. R. P.
Elaboração do projeto de pesquisa Gender and Education in rural areas in Brazil - Newton Advanced Fellowships, 2015
13. SCHWENDLER, S. F.
Relatório técnico do Convênio firmado entre a UFPR e a FUNPAR (convênio UFPR 161/2014), com vigência de 03/10/2014 a 03/04/2015 - "Projeto Educação do Campo na UFPR: Formação de Professores e Encontro dos Sem Terrinha do Paraná", 2015
14. SCHWENDLER, S. F.
Parecer ad hoc da Educar em Revista, 2014
15. SCHWENDLER, S. F.; MIRANDA, S. G.; Ghedini, Cecília Maria; JANATA, N. E.; NUNES, Rogerio
II Relatório parcial do Curso de Especialização em Educação do Campo, 2007
16. SCHWENDLER, S. F.
Relatório do Projeto Educação e Movimentos sociais, 2007
17. SCHWENDLER, S. F.; Ghedini, Cecília Maria; JANATA, N. E.
I Relatório parcial do Curso de Especialização em Educação do Campo, 2006
18. SCHWENDLER, S. F.
Relatório do Projeto Educação e Movimentos sociais, 2006
19. SCHWENDLER, S. F.
Elaboração do Projeto do Curso de Especialização em Educação do Campo, 2005
20. SCHWENDLER, S. F.; DALTOÉ, C. J.; MAFIOLETTI, T. M.
Relatório do Projeto Exercitando a Cidadania no Campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2003
21. SCHWENDLER, S. F.; SOUZA, M. A.; VARGAS, M. C.
Relatório Técnico do Projeto de Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária na Região Sul do Paraná: alfabetização, escolarização e capacitação, 2003
22. SCHWENDLER, S. F.; DALTOÉ, C. J.; MAFIOLETTI, T. M.
Relatório do Projeto Exercitando a Cidadania no Campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra", 2001
23. SCHWENDLER, S. F.; ZANETTI, M. A.
Projeto de Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária na Região Sul do Paraná: alfabetização, escolarização e capacitação, 2000
24. SCHWENDLER, S. F.; DALTOÉ, C. J.; MAFIOLETTI, T. M.
Relatório do Projeto Exercitando a Cidadania no Campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 1999
25. SCHWENDLER, S. F.; SOUZA, M. A.
Relatório Técnico do Projeto de Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária na Região Sul do Paraná: alfabetização, escolarização e capacitação, 1999
26. SCHWENDLER, S. F.; SOUZA, M. A.; ZANETTI, M. A.
Projeto de Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária na Região Sul do Paraná: alfabetização, escolarização e capacitação, 1998
27. SCHWENDLER, S. F.
Projeto Exercitando a Cidadania no Campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 1997

Redes sociais, websites, blogs

1. SCHWENDLER, S. F.; VIEIRA, E. R. P.
Landless Voices II: Gender and Education/ Vozes Sem Terra II: Gênero e Educação, 2016

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. SCHWENDLER, S. F.
Educação do Campo em Movimento, 2013
2. SCHWENDLER, S. F.
A Educação do Campo e os Movimentos, 2007
3. SCHWENDLER, S. F.
Educação do Campo, 2007
4. SCHWENDLER, S. F.; FREIRE, A.; SOUZA, A. I.
Vida e obra de Paulo Freire, 2007

Demais produções técnicas

1. SCHWENDLER, S. F.
Gênero e diversidade sexual, 2019. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
2. SCHWENDLER, S. F.
Gênero e diversidade sexual, 2019. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
3. SCHWENDLER, S. F.; VIEIRA, E. R. P.
Newton Advanced Research Fellowship Final Report, 2018. (Relatório de pesquisa)
4. SCHWENDLER, S. F.
A educação dos povos do campo e os desafios do ensino, pesquisa e da extensão, 2017.
(Extensão, Curso de curta duração ministrado)
5. SCHWENDLER, S. F.
Seminário Estadual de Educação do Campo: direito, conhecimento, terra e dignidade, 2017.
(Extensão, Curso de curta duração ministrado)
6. SCHWENDLER, S. F.
Seminário sobre Gênero e Educação do Campo - II Etapa, 2017. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
7. SCHWENDLER, S. F.
EDUCAÇÃO, GÊNERO, CULTURA E TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO EM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA NO PARANÁ., 2016. (Relatório de pesquisa)
8. SCHWENDLER, S. F.
seminário do Núcleo de Estudos de Gênero (NEG/UFPR), 2016. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
9. SCHWENDLER, S. F.
Seminário sobre Gênero e Educação do Campo - I Etapa, 2016. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
10. SCHWENDLER, S. F.
Questões de Gênero e o Plano Nacional de Educação, 2015. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
11. SCHWENDLER, S. F.
Curso de Educação do Campo: concepção, método e proposta pedagógica das escolas de assentamentos da reforma agrária, 2014. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
12. SCHWENDLER, S. F.
Curso de Educação do Campo: concepção, método e proposta pedagógica das escolas de assentamentos da reforma agrária, 2014. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
13. SCHWENDLER, S. F.
A MULHER CAMPONESA E A LUTA PELA TERRA NO BRASIL E NO CHILE: EMANCIPAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA, IDENTIDADES DE GÊNERO EM MUTAÇÃO., 2013. (Relatório de pesquisa)
14. SCHWENDLER, S. F.
A MULHER CAMPONESA E A LUTA PELA TERRA NO BRASIL E NO CHILE: EMANCIPAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA, IDENTIDADES DE GÊNERO EM MUTAÇÃO., 2011. (Relatório de pesquisa)
15. Vieira, E; SCHWENDLER, S. F.
Contribution to the organisation of Colloquium of the Working Party on Gender & Sexuality in Brazilian Migration, 2010. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
16. Vieira, E; SCHWENDLER, S. F.
O impacto das migrações sobre os papéis de gênero, 2010. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
17. SCHWENDLER, S. F.
The Pedagogy of the Oppressed, 2010. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
18. SCHWENDLER, S. F.; LADISLAU, A. M. O.
A CULTURA DOS POVOS DO CAMPO E O CURRÍCULO ESCOLAR, 2008. (Relatório de pesquisa)
19. SCHWENDLER, S. F.; Anhaia, Edson M.
Educação do Campo: 10 anos de lutas e conquistas, 2008. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
20. SCHWENDLER, S. F.
A Educação do Campo e seu vínculo histórico com a Educação Popular, 2007. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
21. SCHWENDLER, S. F.
A Educação do Campo e o Sistema Nacional de Educação, 2007. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
22. SCHWENDLER, S. F.
Educação de Jovens e Adultos: concepções e políticas, 2007. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
23. SCHWENDLER, S. F.; ABREU, C. B. M.; TROJAN, R. M.
A Educação do Campo em debate, 2006. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
24. SCHWENDLER, S. F.
Diretrizes curriculares da Educação do Campo, 2006. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
25. SCHWENDLER, S. F.
A Educação Popular e a Educação do Campo, 2005. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
26. SCHWENDLER, S. F.; ZANETTI, M. A.; POLLA, R. E.
A QUESTÃO DE GÊNERO NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ASSENTAMENTOS DO MST NA REGIAO SUL DO PARANÁ, 2005. (Relatório de pesquisa)
27. SCHWENDLER, S. F.
Educação Popular - Programa de residencia multiprofissional em saude da familia, 2005.
(Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
28. SCHWENDLER, S. F.; JUNGBLUTH, A.
A LUTA PELA TERRA A LUTA PELA VIDA UMA HISTORIA VIVIDA E RECONSTRUÍDA PELOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2004. (Relatório de pesquisa)
29. SCHWENDLER, S. F.
Curso de capacitação Encontro da Educação do Campo, 2004. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
30. SCHWENDLER, S. F.
Curso de capacitação Encontro de educadores de Educação do campo /EJA, 2004. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
31. SCHWENDLER, S. F.
Curso de capacitação Reunião tecnica da escola itinerante - Educação do Campo, 2004. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
32. SCHWENDLER, S. F.
Curso de formação de educadores da escola itinerante, 2004. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
33. SCHWENDLER, S. F.
Curso de formação de educadores da escola Itinerante - 2 etapa, 2004. (Outro, Curso de curta

duração ministrado)

34. SCHWENDLER, S. F. **Educação Popular e saúde - Especialização em Saúde coletiva**, 2004. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
35. SCHWENDLER, S. F. **Encontro da educação do campo**, 2003. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
36. SCHWENDLER, S. F. **Alfabetização de adultos**, 2000. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
37. SCHWENDLER, S. F. **Curso de capacitação de professores alfabetizadores**, 2000. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
38. SCHWENDLER, S. F. **Educação e cidadania**, 1998. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
39. SCHWENDLER, S. F. **Educação Popular e educação para o trabalho**, 1998. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
40. SCHWENDLER, S. F. **A contribuição de Paulo Freire para o processo de alfabetização de jovens e adultos nos assentamentos rurais**, 1997. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
41. SCHWENDLER, S. F. **A questão cultural do MST e a educação de jovens e adultos**, 1997. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
42. SCHWENDLER, S. F. **Comunidade e educação: uma relação necessária**, 1997. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
43. SCHWENDLER, S. F. **Mesa redonda: educação e movimentos sociais**, 1997. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
44. SCHWENDLER, S. F. **Resgate da história vivida pelas crianças e adolescentes dos assentamentos rurais**, 1997. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Produção artística/cultural

Artes Visuais

1. SCHWENDLER, S. F.; GUEVARA, M. L. A. A.; LIMA, H. C.; BRITO, E. C. Evento: **DOC1 Sem Feminismo não há Agroecologia**, 2021. Cidade do evento: Curitiba. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal do Paraná. Tipo de evento: Outro.
Atividade dos autores: Roteirista. Home-page: https://youtu.be/q3MEvExU_Co.
2. SCHWENDLER, S. F.; GUEVARA, M. L. A. A.; LIMA, H. C.; BRITO, E. C. Evento: **DOC2: Reforma Agrária Popular no Assentamento Contestado**, 2021. Cidade do evento: Curitiba. País: Grã-Bretanha. Instituição promotora: Universidade Federal do Paraná. Tipo de evento: Outro.
Atividade dos autores: Roteirista. Home-page: https://youtu.be/ndzdh_7kuuQ.
3. SCHWENDLER, S. F.; GUEVARA, M. L. A. A.; LIMA, H. C.; BRITO, E. C. Evento: **DOC3 Agroecologia - uma pedagogia do cuidado com a vida**, 2021. Local Evento: UFPR. Cidade do evento: Curitiba. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal do Paraná. Tipo de evento: Outro.
Atividade dos autores: Roteirista. Home-page: <https://youtu.be/ViN0MKrYV4>.
4. SCHWENDLER, S. F.; GUEVARA, M. L. A. A.; LIMA, H. C.; BRITO, E. C. Evento: **DOC4 Agroecologia com democracia de gênero**, 2021. Local Evento: UFPR. Cidade do evento: Curitiba. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal do Paraná. Tipo de evento: Outro.
Atividade dos autores: Roteirista. Home-page: <https://youtu.be/uhkVozS73KY>.
5. SCHWENDLER, S. F.; NUNES, Rogério; LEANDRO, A. Evento: **As matrizes pedagógicas da Educação do Campo na perspectiva da luta de classe**, 2008. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal do Paraná. Tipo de evento: Outro.
6. SCHWENDLER, S. F.; JUNGBLUTH, A.; MICHAUD, N. Evento: **Coragem e Luta: a história dos Sem Terra da São Joaquim**, 2008. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal do Paraná. Tipo de evento: Outro.
7. SCHWENDLER, S. F.; ZANETTI, M. A.; SOUZA, M.; POLLÁ, R. E.; VARGAS, M. C. Evento: **Sempre é tempo de aprender**, 2004. País: Brasil. Tipo de evento: Criação.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

1.   Rodrigo Pinheiro. **Relações de gênero e diversidade sexual na Educação do Campo: a experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio em Fraiburgo - Santa Catarina**. 2022. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná
2.   Florentino Camargo. **A Educação do Campo e a re-existência camponesa no Assentamento José Maria: a conquista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense**. 2021. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná
3.   Aline Nunes dos Santos. **A diversidade socioterritorial dos sujeitos do campo no Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral**. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

4.   Celia Regina Nunes Cardoso Silva. **O movimento de construção do currículo da Escola Rural Capoeira Dos Dinos: uma análise a partir da Educação do Campo**. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná
5.   Mariana Ribeiro do Amaral. **A construção da agroecologia desde o protagonismo das mulheres camponesas do Assentamento Contestado**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
6.   Agnaldo Cordeiro. **A construção do debate de gênero e diversidade sexual no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná
7.   Vanessa Reichenbach. **Fechamento das escolas do campo no estado do Paraná (1997 - 2017): violação do direito a educação**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná
8.   Luciane Olegário da Silva. **Gênero e sexualidade como dimensões da formação humana na Escola Estadual do Campo José Martí, Assentamento Oito de Abril**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
9.   Simone Aparecida Rezende. **Diálogo de Saberes no encontro de culturas: o desafio da construção do conhecimento em agroecologia na Educação do Campo**. 2018. Dissertação (Educação) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
10.   Catarina Rielli Vieira. **Semeando a igualdade de gênero na Escola Itinerante Caminhos do Saber: uma relação entre movimento social e educação**. 2018. Dissertação (Educação) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Dissertações de mestrado: co-orientador

1.   José Mario de Oliveira Britto. **Inextrincavelmente envolvidos naquilo que somos e nos tornamos**. 2002. Dissertação (Educação) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Teses de doutorado: orientador principal

1.   Cristiane Coradin. **Entre buvas e flores vermelhas: autorias das mulheres Sem Terra na ecologização da Reforma Agrária no Paraná**. 2020. Tese (Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Carolina Szymkowiak. **A Educação integral no município de Curitiba**. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento em Organização do Trabalho Pedagógico) - Universidade Federal do Paraná
2. Daniel Celeste da Silva. **A gestão e o financiamento na Educação do Campo: uma análise da gestão financeira da Escola de Ensino Fundamental 25 de Maio**. 2008. Monografia (Especialização em Educação do Campo) - Universidade Federal do Paraná
3. Elizete da Aparecida Toledo. **Mulheres camponesas: protagonistas da História e a (re) construção de sua identidade**. 2008. Monografia (Especialização em Educação do Campo) - Universidade Federal do Paraná
4. Sergio dos Santos Cruz. **Resgate da Identidade Camponesa através da ação Pedagógica da Escola "30 de Outubro"**. 2008. Monografia (Especialização em Educação do Campo) - Universidade Federal do Paraná
5. Rosângela Maria Cesca Possamai. **A História da organização das mulheres do sudoeste do Paraná e a construção da identidade política**. 2007. Monografia (Especialização em Educação do Campo) - Universidade Federal do Paraná
6. Jussara das Graças Trindade. **A Educação de Jovens e Adultos e a Formação de Educadores**. 2006. Monografia (Especialização Organização do Trabalho Pedagógico) - Universidade Federal do Paraná
7. Caroline Bahniuk. **Formação omnilateral e formação de educadores no MST: aproximações, contradições e possibilidades**. 2006. Monografia (Organização do Trabalho Pedagógico) - Universidade Federal do Paraná
8. Elton Zeni. **Eficiência das metodologias de transferência de tecnologia**. 1994. Monografia (Pós-Graduação em Administração Rural) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Nicolle Cloé Nassur, Maria Regina Monssão. **A Educação Caiçara na Ilha de Superagui**. 2016. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
2. Mariana Ribeiro do Amaral, Jessica Lorena Mainardes. **Soberania Alimentar: perspectivas da Escola Latinoamericana de Agroecologia**. 2016. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
3. Catarina Rielli Vieira. **As relações de gênero na organização da juventude Sem Terra**. 2015. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
4. Valéria Aparecida da Silveira Fernandes. **Gênero na Educação Infantil: desconstruindo estereótipos através do lúdico**. 2015. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
5. Claudia Andradas Prestes. **Estudo de Caso: questões de gênero e o papel do pedagogo e da pedagoga na escola**. 2014. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
6. Valter de Oliveira. **O trabalho pedagógico de letramento na alfabetização de jovens e adultos**. 2014. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
7. Amanda Cassia Velho. **A importância do processo de letramento na educação jovens e adultos**. 2013. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
8. Ana Paula Kreis Baron. **O trabalho pedagógico na alfabetização de jovens e adultos em escolas da rede municipal de Curitiba**. 2013. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
9. Fernanda Giese. **O trabalho pedagógico na alfabetização de jovens e adultos em escolas da rede municipal de Curitiba**. 2013. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná

10. NATACHA EUGENIA JANATA. **A Educação Física inserida no contexto educacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**. 1999. Curso (Educação Física) - Universidade Federal do Paraná

Iniciação científica

1. Ana Caroline Mayrhofer. **As questões de gênero no espaço familiar camponês**. 2018. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional
2. Ana Mayrhofer. **As relações de gênero na organização familiar do assentamento**. 2017. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional
3. Ana Mayrhofer. **A juventude e as relações de gênero no campo: etapa II**. 2016. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional
4. Mariana Ribeiro do Amaral. **As mulheres camponesas e as relações de gênero na prática cotidiana**. 2016. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
5. Catarina Rielli Vieira. **A juventude e as relações de gênero no campo**. 2015. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional
6. Dailla Deconto. **A questão de gênero no trabalho pedagógico escolar**. 2015. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
7. Adriana Martins de Oliveira Ladislau. **Um olhar sobre os materiais pedagógicos no currículo a partir da cultura dos povos do campo**. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional
8. Adriana Martins de Oliveira Ladislau. **Resgate e Registro da Cultura dos povos do campo**. 2006. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: UFPR
9. Adriana Martins de Oliveira. **Resgate e registro da cultura dos povos do campo: um olhar sobre a diversidade presente no campesinato**. 2005. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
10. Alexandro Neundorf. **Resgate e registro da cultura dos povos do campo: um olhar sobre a formação histórica do Paraná**. 2005. Iniciação científica (Historia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional
11. Raquel Eliana Polla. **As relações de gênero no MST**. 2002. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional
12. Anna Jungbluth. **As relações sociais construídas no cotidiano da luta pela terra: implicações históricas e pedagógicas**. 2002. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional
13. Anna Junbluth. **A incorporação dos saberes da luta pela terra na prática educativa escolar**. 2001. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
14. ANNA JUNGBLUTH. **A construção de saberes na luta pela terra**. 2000. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
15. ANA GILKA DUARTE CARNEIRO. **História e Memória: um olhar retrospectivo dos trabalhadores(as) na fazenda São Joaquim**. 1999. Iniciação científica (História) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná Tesouro Nacional

Orientação de outra natureza

1. Andreia Smyk. **Monitoria - Disciplina Trabalho Pedagógico em Espaços de Educação Não Formal**. 2022. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: UFPR- PROGRAD
2. Andreia Smyk. **Monitoria - Disciplina O Trabalho Pedagógico na Educação Não-Escolar**. 2021. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: UFPR- PROGRAD

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado: orientador principal

1.  Ana Cláudia dos Santos. **A questão de gênero no Assentamento Contestado: processos formativos e os impactos das ações na realidade**. 2021. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná
2.  Amanda Silva Felix. **Mulheres Sem Terra: o Feminismo Camponês e Popular na luta pela terra**. 2021. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Teses de doutorado: orientador principal

1.  Sylviane Guilherme. **Educação do Campo pela arte e agroecologia**. 2022. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná
2.  Vanessa Reichenbach. **A Educação do Campo como um direito: resistências ao fechamento das escolas do campo no estado do Paraná**. 2021. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná
3.  Agnaldo Cordeiro. **Interseccionalidade nos movimentos sociais, uma análise a partir do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**. 2021. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná
4.  Mariana Ribeiro do Amaral. **Educação agroecológica e perspectivas feministas decoloniais: experiências da Escola Latino-Americana de Agroecologia**. 2020. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná
5.  Francieli Fabris. **Currículo na Educação do Campo: análise a partir da Escola 25 de Maio de**

Abelardo Luz. 2019. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná

6. 

Adriana Almeida Veiga. **Educação e Trabalho no Campo no Município da Lapa/Paraná: Localidade de São Bento e Assentamento Contestado**. 2019. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná

7. 

Manoel Estébio Cavalcante da Cunha. **Projeto Seringueiro: a Educação do Campo nos seringais do Acre**. 2018. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Paraná

Iniciação científica

1. Carolina Oliveira Chollet. **Por que não falar em relações de gênero na escola?**. 2022. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: UFPR

Demais trabalhos

1. SCHWENDLER, S. F.; ZANETTI, M. A.; SOUZA, A.; GOUVEIA, A. **Democratização da gestão, democratização do acesso e democratização das práticas pedagógicas: desafios da construção de uma escola de qualidade**, 2002.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. **Researcher Connect**, 2017. (Seminário)
2. Simposista no(a) **XXVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e IX Semana da Pedagogia**, 2014. (Simpósio)
Mesa de abertura: Outros educandos, outros professores, outros currículos de formação.
3. Moderador no(a) **XXVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e IX Semana da Pedagogia**, 2014. (Simpósio)
Mesa de encerramento: desafios e possibilidades para a formação de professores no século XXI.
4. Simposista no(a) **XXVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e IX Semana da Pedagogia**, 2014. (Simpósio)
Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
5. Moderador no(a) **XXVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e IX Semana da Pedagogia**, 2014. (Simpósio)
Mesa Redonda: Diálogos com Movimentos Sociais.
6. Apresentação Oral no(a) **XXIX Congresso Latinoamericano de Sociología**, 2013. (Congresso)
A participação política e a luta de gênero da mulher camponesa no Brasil e Chile.
7. **54 ICA International Congress of Americanistas**, 2012. (Congresso)
Gender Transformations in Brazilian and Chilean Countryside.
8. **BRASA XI Brazilian Studies Association**, 2012. (Congresso)
Trabalho, moradia e gênero no processo imigratório.
9. **PILAS- Postgraduates in Latin American Studies Annual Conference**, 2012. (Seminário)
'Breaking the Silence': Peasant Women's Resistance in Brazil.
10. Apresentação Oral no(a) **11th International Conference on Diversity in Organisations, Communities and Nations**, 2011. (Congresso)
'Without Feminism There is No Socialism': Discourses and Subversive Practices in Latin America.
11. Apresentação Oral no(a) **Annual conference: History of Women in the Americas**, 2011. (Seminário)
International Women's Day in the Brazilian Countryside: New Forms of Political Protest and Resistance.
12. Simposista no(a) **Grupo de Trabalho: Questões de gênero para imigrantes brasileiros na Europa.**, 2011. (Simpósio)
Os impactos dos deslocamentos sobre as relações de gênero.
13. **PILAS- Postgraduates in Latin American Studies Annual Conference**, 2011. (Seminário)
The Agency of Peasant Women in Brazil: New Forms of Political Participation.
14. **5th International Conference on Interdisciplinary Social Sciences**, 2010. (Congresso)
Writing the History of the Landless Workers Movement of Brazil: Empowerment, Recognition and Agency.
15. Moderador no(a) **Colloquium Mapping out Gender and Sexuality in Brazilian Migration**, 2010. (Outra)
Displacement as Emancipation versus Gender Subordination of the Brazilian Migrant woman.
16. Apresentação Oral no(a) **PILAS- Postgraduates in Latin American Studies Annual Conference**, 2010. (Seminário)
Legislation in Brazil, Agrarian Reform and Women's Rights.
17. **4th International Conference on Interdisciplinary Social Sciences**, 2009. (Congresso)
Women's Dream of Land.
18. **Exclusionary and Inclusionary Gendered Regimes of Political Representation in Brazil and Chile**, 2009. (Outra)
19. **Gender issues during Allende's Revolutionary Government.**, 2009. (Seminário)
20. **Taking Territory Seriously in a Changing International System.**, 2009. (Seminário)
21. **Approaching a PhD: an overview**, 2008. (Seminário)
22. **College induction event for Postgraduate Research Student**, 2008. (Seminário)
23. **Colombia: An End of the War or More of the same**, 2008. (Outra)
24. **Defining a research project and managing the student/supervisor relationship**, 2008. (Seminário)
25. **E-resources and using the internet**, 2008. (Seminário)

26. Conferencista no(a) **I Encontro da Articulação Centro-Oeste do Paraná: Por uma Educação do Campo.**, 2008. (Encontro)
Educação do Campo: 10 anos de lutas e conquistas.
27. **JISLAC Conference – Latin American Diaspora**, 2008. (Simpósio)
28. **Navigating the PhD process: rules and regulations**, 2008. (Seminário)
29. **Research Seminar in Hispanic Linguistics**, 2008. (Seminário)
30. **The Politics of Land Reform in Bolivia: lessons from Santa Cruz**, 2008. (Simpósio)
31. Conferencista no(a) **Conferência Estadual de Educação Básica**, 2007. (Simpósio)
A Educação do Campo e o Sistema Nacional de Educação.
32. Apresentação Oral no(a) **II seminário nacional movimentos sociais, participação e democracia**, 2007. (Seminário)
Comunicação oral.
33. Apresentação Oral no(a) **Seminário Internacional fazendo Gênero 7**, 2006. (Seminário)
As relações de gênero e a educação de jovens e adultos nos assentamentos de reforma agrária.
34. **I Encontro nacional de Pesquisa em Educação do Campo**, 2005. (Encontro)
35. Conferencista no(a) **IV encontro estadual de educadores e educadoras da reforma agrária**, 2005. (Encontro)
Concepções e trajetórias da Educação do Campo.
36. Conferencista no(a) **Simposio estadual da educação do campo**, 2005. (Simpósio)
Projeto político pedagógico das escolas do campo.
37. **seminario Estadual da Educação do campo**, 2005. (Seminário)
38. **Encontro nacional de educação de jovens e adultos**, 2003. (Encontro)
39. **II Encontro Paranaense de educação de jovens e adultos**, 2003. (Encontro)
40. Apresentação Oral no(a) **II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais: identidade, diferença e mediação**, 2003. (Seminário)
As relações de gênero no cotidiano das famílias assentadas e o processo de alfabetização de adultos.
41. Conferencista no(a) **I Semana Paulo Freire**, 2002. (Seminário)
A atualidade de Paulo Freire.
42. Apresentação Oral no(a) **IV Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul**, 2002. (Seminário)
Identidade, gênero e educação: uma contribuição para a formação de educadores e educadoras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
43. Apresentação Oral no(a) **VI Encontro Regional Sul da Uniraballo**, 2002. (Encontro)
A participação da mulher nos assentamentos de reforma agrária.
44. Simposiasta no(a) **III Colóquio Internacional Paulo Freire**, 2001. (Simpósio)
Paulo Freire: reflexões sobre currículo, formação de professores, educação de jovens e adultos e movimentos sociais.
45. Conferencista no(a) **III Congresso intermunicipal de alfabetização e cidadania**, 2001. (Congresso)
Políticas públicas: perspectivas e possibilidades.
46. **III encontro estadual de educadores e educadoras da reforma agrária**, 2001. (Encontro)
47. Apresentação Oral no(a) **XV Semana de Ensino, Pesquisa e extensão**, 2000. (Seminário)
O aprender e o ensinar na luta pela terra.
48. **22 Reunião anual da ANPED**, 1999. (Seminário)
49. Apresentação Oral no(a) **CONGRESSO DE PEDAGOGIA 99 ENCUESTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES LATINOAMERICANOS**, 1999. (Congresso)
A luta pela terra e a recriação social da vida no campo.
50. Apresentação Oral no(a) **II SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 1999. (Seminário)
O resgate da história de vida e de luta dos trabalhadores rurais sem terra.
51. Simposiasta no(a) **XIV Semana de ensino, Pesquisa & Extensão: refletindo a Organização Escolar**, 1999. (Seminário)
Integrando Licenciando e Licenciado: refletindo a realidade escolar.
52. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XVII SEURS - SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL**, 1999. (Seminário)
Exercitando a cidadania no campo: um olhar e um compromisso multidisciplinar em área de ocupação do MST.
53. **21 Reunião anual da ANPED**, 1998. (Seminário)
54. Apresentação Oral no(a) **I ENCONTRO DE ESTUDOS AGRÁRIOS MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO ESPAÇO**, 1998. (Encontro)
Da utopia do acampamento à recriação social do assentamento.
55. **20 Reunião anual da ANPED**, 1997. (Seminário)
56. **IV Seminario internacional de reestruturação curricular**, 1997. (Seminário)
57. Apresentação Oral no(a) **IV ENCONTRO DE CIENTISTAS SOCIAIS SOBRE A PROBLEMÁTICA REGIONAL: APORTES PARA O FUTURO**, 1996. (Encontro)
A diversidade sócio-cultural no processo organizativo do assentamento de Nova Ramada.
58. Apresentação Oral no(a) **XVII Encontro nacional da APIPSA**, 1996. (Encontro)
A identidade coletiva e o processo participativo nas lutas do MST frente à diversidade cultural de seus indivíduos.
59. Apresentação Oral no(a) **Reunião anual do Projeto de intercambio de pesquisa social na agricultura/PIPSA - IV encontro da região Sul**, 1993. (Encontro)
A cultura no processo de organização do Movimento Sem Terra.
60. Apresentação de Poster / Painel no(a) **44 Reunião da SBPC**, 1992. (Congresso)
Ensino de Ciências nas séries iniciais: novas propostas metodológicas.

Organização de evento

1. **SCHWENDLER, S. F.**
Seminário sobre Gênero e Educação do Campo - II Etapa, 2017. (Outro, Organização de evento)
2. **SCHWENDLER, S. F.**

- Seminário sobre Gênero e Educação do Campo - I Etapa, 2016. (Outro, Organização de evento)
3. SCHWENDLER, S. F.
A Educação do Campo na UFPR: formação de professores e encontro dos Sem Terrinha do Paraná, 2014. (Outro, Organização de evento)
 4. SCHWENDLER, S. F.
XXVI Semana de Ensino, Pesquisa e Educação e IX Semana da Pedagogia, 2014. (Outro, Organização de evento)
 5. SCHWENDLER, S. F.; Ghedini, Cecília Maria; JANATA, N. E.
I Encontro da Articulação Centro-Oeste do Paraná: Por uma Educação do Campo., 2008. (Outro, Organização de evento)
 6. SCHWENDLER, S. F.
O protagonismo dos movimentos sociais na Educação do Campo., 2007. (Outro, Organização de evento)
 7. SCHWENDLER, S. F.
Seminário de abertura do Curso de Especialização em Educação do Campo, 2005. (Outro, Organização de evento)
 8. SCHWENDLER, S. F.
Curso de Formação de Educadores da Escola itinerante, 2004. (Outro, Organização de evento)
 9. SCHWENDLER, S. F.
Encontro de educadores de educação do Campo/EJA, 2004. (Outro, Organização de evento)
 10. SCHWENDLER, S. F.
Seminário Estadual da Educação do Campo, 2004. (Outro, Organização de evento)
 11. SCHWENDLER, S. F.
Seminário de formação de educadores e educadoras de Reforma Agrária, 2003. (Outro, Organização de evento)
 12. SCHWENDLER, S. F.
Movimentos sociais e assentamentos de reforma agrária em debate, 2000. (Outro, Organização de evento)
 13. SCHWENDLER, S. F.
Encontro gaúcho de estudantes de Pedagogia, 1992. (Outro, Organização de evento)
 14. SCHWENDLER, S. F.
Encontro Nacional de estudantes de Pedagogia, 1991. (Outro, Organização de evento)
 15. SCHWENDLER, S. F.
V Semana da Educação, 1991. (Outro, Organização de evento)
 16. SCHWENDLER, S. F.
IV Semana da Educação, 1990. (Outro, Organização de evento)

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. GUARIZA, N. M.; SCHWENDLER, S. F.; GILLIES, A. M. R.
Participação em banca de Ingridi Daiele Mollmann. **Entre Cartelas e Pedras: a construção da sociabilidade e os papéis de gênero no Centro Comunitário do Assentamento José Dias - Inácio Martins/PR (1991- 2021)**, 2022
(Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História) Universidade Estadual do Centro-Oeste
2. BORBA, C. A.; SCHWENDLER, S. F.; CRUZ, C. M.; PINHEIRO, P. S.
Participação em banca de Helena Coutinho de Oliveira. **Narrativas Educacionais Quilombolas em Programas de Pós-Graduação na Universidade Federal do Paraná**, 2022
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
3. SCHWENDLER, S. F.; GEHRKE, M.; OLIVEIRA, M. R. G.; SANTOS, D. B. C.
Participação em banca de Rodrigo Pinheiro. **Relações de gênero e diversidade sexual na Educação do Campo: A experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio em Fraiburgo - Santa Catarina**, 2022
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
4. SCHWENDLER, S. F.; VIEIRA, E. A.; GEHRKE, M.; BORBA, C. A.
Participação em banca de Florentino Camargo. **A Educação do Campo e a re-existência camponesa no Assentamento José Maria: a conquista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense**, 2021
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
5. BORBA, C. A.; SCHWENDLER, S. F.; CRUZ, C. M.; FOPPA, C. C.; SILVA, P. S.
Participação em banca de Benedito Florindo de Freitas Júnior. **Escola Quilombola e Escola do Campo: a luta por uma educação decolonial no Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos e na Escola Municipal do Campo Augusto Pires de Paula**, 2021
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
6. SCHWENDLER, S. F.; GUGLIANO, A.; MORAIS, J.; PULGA, V. L.
Participação em banca de Vanesa Lazzaretti. **Ressignificar para reconhecer: o Feminismo Camponês e Popular no contexto do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**, 2021
(Programa de Pós-Graduação em Ciência Política) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
7. DIAS, L. R.; CRUZ, C. M.; VASCONCELLOS, M.; SCHWENDLER, S. F.
Participação em banca de Vanessa Gonçalves Da Rocha. **A constituição da docência para a Educação Escolar Quilombola no Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos na Comunidade de João Surá-PR**, 2020
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
8. SCHWENDLER, S. F.; BORBA, C. A.; KATUTA, A.; CRUZ, C. M.
Participação em banca de Aline Nunes dos Santos. **A diversidade socioterritorial dos sujeitos do campo no Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral**, 2020
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
9. BORBA, C. A.; KATUTA, A.; SCHWENDLER, S. F.; CRUZ, C. M.
Participação em banca de Fabiane Moreira da Silva. **Escola para Quilombolas: Identidade e territorialidade no Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos e na Escola Municipal do Campo Augusto Pires de Paula**, 2020
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
10. SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA; SOUZA, M. A.; GEHRKE, M.; BAIERSDORF, M.
Participação em banca de Célia Regina Nunes Cardoso Silva. **O movimento de construção do currículo da Escola Rural Capoeira Dos Dinós: uma análise a partir da Educação do Campo**, 2020
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
11. SCHWENDLER, S. F.; BORBA, C. A.; ESMERALDO, G. G. S. L.; GUEVARA, M. L. A. A.
Participação em banca de Mariana Ribeiro do Amaral. **A construção da agroecologia desde o protagonismo das mulheres camponesas do Assentamento Contestado**, 2019
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná

12. **SCHWENDLER, S. F.; FACCHINI, R.; CESAR, M. R. A.; SANTOS, D. B. C.**
Participação em banca de Agnaldo Cordeiro. **A construção do debate de gênero e diversidade sexual no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**, 2019
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
13. **SCHWENDLER, S. F.; KATUTA, A.; ALVES, T.; GEHRKE, M.**
Participação em banca de Vanessa Reichenbach. **Fechamento das escolas do campo no estado do Paraná (1997 a 2017): violação do direito a educação**, 2019
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
14. **SCHWENDLER, S. F.; GEHRKE, M.; GUEVARA, M. L. A. A.; CESAR, M. R. A.**
Participação em banca de Luciane Olegario da Silva. **Gênero e sexualidade como dimensões da formação humana na Escola Estadual do Campo José Martí, Assentamento Oito de Abril**, 2019
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
15. **TAVARES, M. A.; SCHWENDLER, S. F.; RODRIGUES, C. M. L.; ALENCAR, F. S.; BOTELHO, D. M.**
Participação em banca de Marcos Antonio Soares da Silva. **O currículo da EJA do campo: um estudo das perspectivas do MST e da Secretaria de Educação de Pernambuco**, 2019
(Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Identidades) Fundação Joaquim Nabuco
16. **GOMEZ, J. R. M.; KATUTA, A.; SCHWENDLER, S. F.**
Participação em banca de Camila Campos de Lara Jakimi. **A formação de educadores(as) como ferramenta para o fortalecimento da resistência camponesa: um estudo da turma Albert Einstein do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR-Setor Litoral**, 2018
(Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
17. **CIGOLINI, A. A.; SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA; KATUTA, A.**
Participação em banca de Larissa Urquiza Perez de Moraes. **A luta dentro da luta: geografia do empoderamento de mulheres camponesas no Assentamento Contestado - Lapa.(PR)**, 2018
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
18. **SCHWENDLER, S. F.; CALDART, R. S.; BRADENBURG, A.; FERREIRA, V. M. R.**
Participação em banca de Simone Aparecida Rezende. **Diálogo de Saberes no encontro de culturas: o desafio da construção do conhecimento em agroecologia na Educação do Campo.**, 2018
(Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal do Paraná
19. **SCHWENDLER, S. F.; CAMINI, I.; TAMANINI, M.; GUEVARA, M. L. A. A.**
Participação em banca de Catarina Rielli Vieira. **Semeando a igualdade de gênero na Escola Itinerante Caminhos do Saber: uma relação entre movimento social e educação**, 2018
(Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal do Paraná
20. **ALENCAR, M. F. S.; SCHWENDLER, S. F.; CARVALHO, W. L.**
Participação em banca de Solange Mamedes de Souza. **As escolas de Assentamento e seu papel na formação humana e política: a relação entre o MST e a comunidade de Camarazal em Nazaré da Mata (PE)**, 2017
(Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação) Universidade de Pernambuco
21. **FAGUNDES, M. C. V.; CUNHA, C. M.; FIDELIS, L. M.; SCHWENDLER, S. F.**
Participação em banca de Ariane Berg Albuquerque. **As vozes da juventude do campo: a percepção dos estudantes sobre a escola**, 2017
(Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal do Paraná
22. **CESAR, M. R. A.; MAIO, E. R.; GALANTINI, D. V.; VIEIRA, P. P.; SCHWENDLER, S. F.**
Participação em banca de Amanda da Silva. **Da "ideologia de Gênero" à família heteronormativa: uma análise do Plano Municipal de Educação de Curitiba**, 2017
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
23. **ALENCAR, M. F. S.; CARVALHO, W. L.; SCHWENDLER, S. F.**
Participação em banca de Hérica Costa Praia. **Política de formação de professores de Ciências da Natureza da Educação do Campo: uma análise ao programa EJA do Campo na Zona da Mata Norte de Pernambuco**, 2017
(Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação) Universidade de Pernambuco
24. **SOUZA, M. A.; VECHIA, A.; SCHWENDLER, S. F.**
Participação em banca de Camila Castiliano Pereira. **A política de fechamento de escolas no campo na região metropolitana de Curitiba**, 2016
(Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Tuiuti do Paraná
25. **SOUZA, M. A.; SCHWENDLER, S. F.; GABARDO, C.**
Participação em banca de RAQUEL MERCEDES ALVES DOS SANTOS. **Formação de professores e educação do campo: questões e desafios no âmbito municipal**, 2016
(Educação) Universidade Federal do Paraná

Doutorado

1. **SCHWENDLER, S. F.; DAMASCENO, A. R.; MENDES, E. G.; NOZU, W. C. S.; LOURENCO, G. F.**
Participação em banca de NAYRA SUELEN DE OLIVEIRA MARTINS. **Interfaces das políticas de Educação Especial e Educação do Campo no contexto da Amazônia Acreana**, 2022
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
2. **BRADENBURG, A.; SCHWENDLER, S. F.; COSTA, R. B. M. L.; GOMES, J. R. A.**
Participação em banca de Silvana Aparecida da Silva. **Os atores agroecológicos do MST e os espaços de sua formação: das cartilhas e cadernos formativos a praxis nas jornadas de agroecologia e no assentamento de reforma agrária.**, 2022
(Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
3. **PERES, A. M.; LAROCCA, L. M.; CANAVAL, G. E.; SCHWENDLER, S. F.; WOLFF, L. D. G.**
Participação em banca de Terezinha Maria Mafioletti. **Análise do Programa Mulher de Verdade na Rede de Atenção à Mulher em Situação de Violência**, 2018
(Enfermagem) Universidade Federal do Paraná
4. **TAMANINI, M.; SCHWENDLER, S. F.; CARVALHO, M. G.; MORAES, P. R. B.; GUEVARA, M. L. A. A.**
Participação em banca de Maria Izabel Machado. **Mulheres, economia solidária e a reinvenção de trajetórias**, 2017
(Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
5. **ALGEBAIL, E. B.; FRIGOTTO, G.; MARTINS, F. J.; SCHWENDLER, S. F.; PALUDO, C.**
Participação em banca de Cecília Maria Ghedini. **A produção da Educação do Campo no Brasil: das referências históricas à institucionalização**, 2015
(Políticas Públicas e Formação Humana) Universidade do Estado do Rio de Janeiro
6. **SCHWENDLER, S. F.; SOUZA, M. A.; GARCIA, M. F.; GOMEZ, J. R. M.; BORQUEZ, F. L. C.**
Participação em banca de Mara Edilara Batista de Oliveira. **Políticas Públicas em Educação do Campo, entre a subordinação e a autonomia: O ProJovem Campo-Saberes da Terra e sua implantação na Paraíba no contexto da questão agrária**, 2015
(Geografia) Universidade Federal do Paraná

Exame de qualificação de doutorado

1. **SCHWENDLER, S. F.; VIEIRA, E. A.; GEHRKE, M.; DALMAGRO, S. L.**
Participação em banca de Francieli Fabris. **Currículo na Educação do Campo: análise a partir da Escola 25 de Maio em Abelardo Luz**, 2022
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
2. **SCHWENDLER, S. F.; Ghedini, Cecília Maria; GEHRKE, M.; SOUZA, M. A.**
Participação em banca de Adriana Almeida Veiga. **Processo ensinoaprendizagem e trabalho no campo no município da Lapa/Paraná: Localidades de São Bento e Assentamento Contestado**, 2022
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
3. **SCHWENDLER, S. F.; BORBA, C. A.; PICCOLI, J. C.; SOUZA, J. D.; GEHRKE, M.**
Participação em banca de Manoel Estébio Cavalcante da Cunha. **Projeto Seringueiro: Educação do Campo nos seringais do Acre**, 2022
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
4. **GOMES, R. A.; SCHWENDLER, S. F.; BATISTA, M. R. R.**

Participação em banca de Alcione Sousa de Meneses. **Reprodução Social do Campesinato a partir da Educação Diferenciada: Um estudo das trajetórias e redes de mediação na região Transamazônica e Xingu – Pará/Brasil**, 2022
(Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) Universidade Federal de Campina Grande

5. SCHWENDLER, S. F.; DAMASCENO, A. R.; MENDES, E. G.; NOZU, W. C. S. Participação em banca de NAYRA SUELEN DE OLIVEIRA MARTINS. **Análise da política de educação especial em interface com a educação do campo no contexto da diversidade da Amazônia acreana**, 2021
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
6. BRADENBURG, A.; SCHWENDLER, S. F.; SANTOS JUNIOR, J.; COSTA, R. B. M. L. Participação em banca de Silvana Aparecida da Silva. **O ator ecológico do MST: as jornadas de agroecologia e o Assentamento Oito de Junho**, 2021
(Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
7. MORAES, P. R. B.; SCHWENDLER, S. F.; CARVALHO, M. G.; TAMANINI, M. Participação em banca de Maria Izabel Machado. **Mulheres, Economia Solidária e a reinvenção de trajetórias**, 2016
(Sociologia) Universidade Federal do Paraná
8. SCHWENDLER, S. F.; TAMANINI, M. Participação em banca de Thays Almeida Monticelli. **Patrões e diaristas**, 2016
(Sociologia) Universidade Federal do Paraná
9. SCHWENDLER, S. F.; ALGEBAILÉ, E. B.; FRIGOTTO, G.; MARTINS, F. J. Participação em banca de Cecília Maria Ghedini. **A experiência de produção histórica da Educação do Campo no Brasil - relações entre Movimentos Sociais do Campo e Estado**, 2013
(Políticas Públicas e Formação Humana) Universidade do Estado do Rio de Janeiro
10. GOMEZ, J. R. M.; SCHWENDLER, S. F.; SOUZA, M. A.; GARCIA, M. F. Participação em banca de Mara Edilara Batista de Oliveira. **Políticas Públicas em Educação do Campo e sua ampliação da subordinação do trabalhador rural ao capital**, 2013
(Geografia) Universidade Federal do Paraná

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. SCHWENDLER, S. F. Participação em banca de Maria Raimunda de Souza. **As contradições entre o poder público e o protagonismo do acampamento 26 de março na busca do direito à educação**, 2005
(Curso de Especialização em Educação do Campo e des) Universidade de Brasília
2. SCHWENDLER, S. F. Participação em banca de Edna Soares. **O processo de formação dos educadores das escolas do campo**, 2005
(Curso de Especialização em Educação do Campo e des) Universidade de Brasília
3. SCHWENDLER, S. F. Participação em banca de Miriã Medeiros da Silva. **Subsídios para a construção de políticas públicas em educação do campo no estado do Piauí**, 2005
(Curso de Especialização em Educação do Campo e des) Universidade de Brasília
4. SCHWENDLER, S. F. Participação em banca de Elaine da Rosa. **Vivências e relações sociais dos sujeitos: um componente curricular a ser valorizado na escola do campo**, 2005
(Curso de Especialização em Educação do Campo e des) Universidade de Brasília

Graduação

1. SCHWENDLER, S. F.; GONCALVES, R. C.; SOBANSKI, A. Q.; STIVAL, M. C. E. E. Participação em banca de Carolina Perdomo Beschizza. **Discussões sobre Gênero na Educação Infantil**, 2021
(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Tuiuti do Paraná
2. SCHWENDLER, S. F.; REZENDE, S. A.; OLIVEIRA, D. S. Participação em banca de Luan Francisco Lima Santana. **Atuação das mulheres na produção e comercialização agroecológica do Assentamento "14 de agosto" no município de ariquemedes-RO**, 2019
(Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia) Instituto Federal do Paraná - Campus Campo Largo
3. SCHWENDLER, S. F.; REZENDE, S. A. Participação em banca de Eddy Samuel Cirian Rmírez. **Diálogo de saberes no currículo de culturas no Assentamento Contestado**, 2019
(Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia) Instituto Federal do Paraná - Campus Campo Largo
4. SCHWENDLER, S. F.; BORBA, C. A. Participação em banca de Maria Regina Monssão; Nicole Cloe Nassur. **A educação caiçara na Ilha de Superagui**, 2017
(Pedagogia) Universidade Federal do Paraná
5. SCHWENDLER, S. F.; BORBA, C. A. Participação em banca de Jessica Lorena Mainardes da Silva; Mariana Ribeiro do Amaral. **Soberania Alimentar: perspectivas da Escola Latinoamericana de Agroecologia**, 2017
(Pedagogia) Universidade Federal do Paraná
6. SCHWENDLER, S. F.; HARACEMIV, S. Participação em banca de Joseli Binék. **A educação do homem do campo**, 2013
(Pedagogia) Universidade Federal do Paraná
7. SCHWENDLER, S. F.; HARACEMIV, S. Participação em banca de Amanda Cassia Velho. **A importância do processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos**, 2013
(Pedagogia) Universidade Federal do Paraná
8. SCHWENDLER, S. F.; ROSS, P. Participação em banca de Ana Paula Kreis Baron; Fernanda Giese. **O trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Curitiba**, 2013
(Pedagogia) Universidade Federal do Paraná
9. SCHWENDLER, S. F. Participação em banca de Cassia Regina Furtado Guimarães. **O sentido da escola pelos pais das crianças de uma escola itinerante do MST**, 2005
(Psicologia) Universidade Federal do Paraná
10. SCHWENDLER, S. F. Participação em banca de Deoni Justina Cenci. **Migrações - possibilidades e limites e a contribuição do Serviço Social**, 1996
(SERVIÇO SOCIAL) Universidade Comunitária da Região de Chapecó
11. SCHWENDLER, S. F. Participação em banca de Giuliane C. Schurhaus. **Refletindo a relação social na creche e a prática social - o caso da Creche Pingo de Gente**, 1996
(SERVIÇO SOCIAL) Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Exame de qualificação de mestrado

1. RODRIGUES, C. M. L.; SCHWENDLER, S. F.; SANTANA, M. M. Participação em banca de Francisco Ytalo de Lima Silva. **Pedagogia da Pastoral da Juventude Rural do Ceará**, 2022
(PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CULTURAS E IDENTIDADES) Universidade Federal Rural de Pernambuco
2. SCHWENDLER, S. F.; BORBA, C. A.; GEHRKE, M.; VIEIRA, E. A. Participação em banca de Florentino Camargo. **Educação do Campo no Assentamento José Maria: o**

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, uma luta de re-existência camponesa, 2021
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
3. **SCHWENDLER, S. F.; BORBA, C. A.; FOPPA, C. C.; CRUZ, C. M.**
Participação em banca de Benedito Florindo de Freitas Júnior. **Educação e Movimentos Sociais: Escola do Campo e Escola Quilombola**, 2021
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 4. **SCHWENDLER, S. F.; GUARIZA, N. M.; GILLIES, A. M. R.; LOURENCO, A.**
Participação em banca de Ingridi Daiele Mollmann. **Espaços de Sociabilidade e Relações de Gênero no Centro Comunitário do Assentamento José Dias – Inácio Martins/PR (1996-2019)**, 2021
(Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História) Universidade Estadual do Centro-Oeste
 5. **SCHWENDLER, S. F.; SANTOS, D. B. C.; GEHRKE, M.; OLIVEIRA, M. R. G.**
Participação em banca de Rodrigo Pinheiro. **Relações de gênero e diversidade sexual na Educação do Campo: A experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio em Fraiburgo - Santa Catarina**, 2021
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 6. **BORBA, C. A.; SCHWENDLER, S. F.; CRUZ, C. M.**
Participação em banca de Helena Coitinho de Oliveira. **Trajatória educacional de estudantes Quilombolas em Programas de Pós Graduações da Universidade Federal do Paraná**, 2021
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 7. **SCHWENDLER, S. F.; CESAR, M. R. A.; FACCHINI, R.; SANTOS, D. B. C.**
Participação em banca de Agnaldo Cordeiro. **A construção do debate de gênero e diversidade sexual no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**, 2019
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 8. **SCHWENDLER, S. F.; KATUTA, A.; BORBA, C. A.**
Participação em banca de Aline Nunes dos Santos. **A diversidade socioterritorial dos sujeitos do campo no Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral**, 2019
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 9. **BORBA, C. A.; KATUTA, A.; NUNES, G. H. L.; SCHWENDLER, S. F.**
Participação em banca de Fabiane Moreira da Silva. **Escola para Quilombolas: Identidade e territorialidade no Colegio Estadual Quilombola Diogo Ramos e na Escola Municipal do Campo Augusto Pires de Paula**, 2019
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 10. **SCHWENDLER, S. F.; KATUTA, A. M.; BORBA, C. A.; ALVES, T.**
Participação em banca de Vanessa Reichenbach. **Fechamento das escolas do campo no estado do Paraná (1997 a 2017): violação do direito a educação**, 2019
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 11. **SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA; BAIERSDORF, M.; GEHRKE, M.; SOUZA, M. A.**
Participação em banca de Célia Regina Nunes Cardoso Silva. **O currículo da escola do campo: uma análise sobre o movimento de construção do currículo na Escola Rural Capoeira dos Dinos**, 2019
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 12. **SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA; GUEVARA, M. L. A. A.; CESAR, M. R. A.**
Participação em banca de Luciane Olegario da Silva. **Gênero e sexualidade como dimensões da formação humana na escola do campo em área de reforma agrária**, 2018
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 13. **SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA; BORBA, C. A.; GUEVARA, M. L. A. A.**
Participação em banca de Mariana Ribeiro do Amaral. **O protagonismo histórico das mulheres camponesas na construção da agroecologia: um estudo no Assentamento Contestado**, 2018
(Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 14. **KATUTA, A. M.; GOMEZ, J. R. M.; SCHWENDLER, S. F.**
Participação em banca de Camila Campos de Lara Jakimiu. **A formação de educadores(as) como ferramenta para o fortalecimento da resistência camponesa: um estudo da turma Albert Einstein do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR-Setor Litoral**, 2017
(Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 15. **GUEVARA, M. L. A. A.; CESAR, M. R. A.; SCHWENDLER, S. F.**
Participação em banca de Catarina Rielli Vieira. **A igualdade de gênero na Escola Itinerante Caminhos do Saber: uma relação entre educação e trabalho**, 2017
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 16. **CIGOLINI, A. A.; KATUTA, A. M.; SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA**
Participação em banca de Larissa Urquiza Perez de Moraes. **A luta dentro da luta: geografia do empoderamento de mulheres camponesas no assentamento Contestado - Lapa**, 2017
(Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 17. **FAGUNDES, M. C. V.; CUNHA, C. M.; FIDELIS, L. M.; SCHWENDLER, S. F.**
Participação em banca de Ariane Berg Albuquerque. **A voz do campo: a escola sob o olhar perceptivo dos alunos**, 2017
(Educação) Universidade Federal do Paraná
 18. **SEFFNER, F.; CESAR, M. R. A.; VIEIRA, P. P.; SCHWENDLER, SÔNIA FÁTIMA**
Participação em banca de Amanda da Silva. **Da "Ideologia de Gênero" à família heteronormativa: análise do Plano Municipal de Curitiba**, 2017
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 19. **BRADENBURG, A.; FERREIRA, V. M. R.; SCHWENDLER, S. F.**
Participação em banca de Simone Aparecida Rezende. **Diálogo de Saberes no encontro de culturas: o desafio da construção do conhecimento em agroecologia na Educação do Campo**, 2017
(Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado) Universidade Federal do Paraná
 20. **SOUZA, M. A.; SCHWENDLER, S. F.; GABARDO, C.**
Participação em banca de Raquel Mercedes Alves dos Santos. **Educação do campo, formação docente e adequação das propostas pedagógicas das escolas à legislação**, 2016
 21. **SCHWENDLER, S. F.; ALENCAR, M. F. S.; CARVALHO, W. L.**
Participação em banca de Solange Mamedes de Souza. **Escolas de Assentamento e seu papel na formação humana e política: a relação entre MST e a comunidade de Camarazal (PE)**, 2016
 22. **SCHWENDLER, S. F.; ALENCAR, M. F. S.; CARVALHO, W. L.**
Participação em banca de Hérica Costa Praia. **Política de formação de professores de Ciências Naturais da Educação do Campo: Uma análise do Programa EJA - campo na Zona da Mata de Pernambuco**, 2016
(Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação) Universidade de Pernambuco

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. **Concurso publico para a carreira do magistério Superior**, 2015
Universidade Federal do Paraná
2. **Concurso publico para a carreira do magistério Superior**, 2015
Universidade Federal do Paraná
3. **Concurso publico para a carreira do magistério Superior**, 2006
Universidade Federal do Paraná
4. **Concurso Público para professor efetivo da carreira do magisterio de 2 Grau**, 2005
Universidade Federal do Paraná
5. **Concurso publico para a carreira do magistério Superior**, 2005
Universidade Federal do Paraná

Totais de produção

Produção bibliográfica

| | |
|--|----|
| Artigos completos publicados em periódico | 23 |
| Artigos aceitos para publicação | 2 |
| Livros publicados | 5 |
| Capítulos de livros publicados | 26 |
| Livros organizados ou edições | 4 |
| Livros organizados ou edições | 1 |
| Livros organizados ou edições | 1 |
| Livros organizados ou edições | 1 |
| Jornais de Notícias | 1 |
| Trabalhos publicados em anais de eventos | 66 |
| Apresentações de trabalhos (Comunicação) | 37 |
| Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra) | 49 |
| Apresentações de trabalhos (Congresso) | 1 |
| Apresentações de trabalhos (Seminário) | 7 |
| Apresentações de trabalhos (Simpósio) | 2 |
| Apresentações de trabalhos (Outra) | 2 |
| Traduções (Artigo) | 1 |
| Prefácios(Livro) | 1 |
| Introduções (Livro) | 1 |
| Demais produções bibliográficas | 3 |

Produção técnica

| | |
|---|----|
| Trabalhos técnicos (assessoria) | 2 |
| Trabalhos técnicos (parecer) | 9 |
| Trabalhos técnicos (elaboração de projeto) | 5 |
| Trabalhos técnicos (relatório técnico) | 13 |
| Curso de curta duração ministrado (extensão) | 16 |
| Curso de curta duração ministrado (aperfeiçoamento) | 3 |
| Curso de curta duração ministrado (especialização) | 4 |
| Curso de curta duração ministrado (outro) | 14 |
| Programa de Rádio ou TV (entrevista) | 3 |
| Programa de Rádio ou TV (mesa redonda) | 1 |
| Relatório de pesquisa | 7 |
| Site | 1 |

Orientações

| | |
|---|----|
| Orientação concluída (dissertação de mestrado - co-orientador) | 1 |
| Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal) | 10 |
| Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal) | 1 |
| Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização) | 8 |
| Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação) | 9 |
| Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação - orientador principal) | 1 |
| Orientação concluída (iniciação científica) | 15 |
| Orientação concluída (orientação de outra natureza) | 2 |
| Orientação em andamento (dissertação de mestrado - orientador principal) | 2 |
| Orientação em andamento (tese de doutorado - orientador principal) | 7 |
| Orientação em andamento (iniciação científica) | 1 |

Eventos

| | |
|---|----|
| Participações em eventos (congresso) | 9 |
| Participações em eventos (seminário) | 27 |
| Participações em eventos (simpósio) | 10 |
| Participações em eventos (encontro) | 11 |
| Participações em eventos (outra) | 3 |
| Organização de evento (outro) | 16 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado) | 25 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado) | 6 |

| | |
|---|----|
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado) | 10 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização) | 4 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação) | 11 |
| Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público) | 5 |

Produção artística/cultural

| | |
|----------------------|---|
| Artes Visuais(Vídeo) | 7 |
|----------------------|---|

Demais trabalhos relevantes

| | |
|-----------------------------|---|
| Demais trabalhos relevantes | 1 |
|-----------------------------|---|

Outras informações relevantes

- 1 Coordenadora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo pela UFPR, em parceria com os movimentos sociais (via campestina) e prefeituras populares, com apoio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA (2005 a maio/2008)

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 16/11/2022 às 17:37:43.